

UMA MIRADA LATINO AMERICANA:
AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS
SUMMA E SUMMA+

ALEXANDRE SANTI VIERO



**UMA MIRADA LATINO AMERICANA:
AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS ARGENTINAS *SUMMA* e *SUMMA+***

ALEXANDRE SANTI VIERO

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALEXANDRE SANTI VIERO

UMA MIRADA LATINO AMERICANA:

AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS ARGENTINAS *SUMMA* e *SUMMA+*

PORTO ALEGRE
2017

ALEXANDRE SANTI VIERO

UMA MIRADA LATINO AMERICANA:

AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS ARGENTINAS *SUMMA* e *SUMMA+*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação–
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Unritter /
Mackenzie, como requisito parcial para obtenção de título de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Marta Silveira Peixoto

PORTO ALEGRE
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V665u Viero, Alexandre Santi.

Uma Miranda latino americana: as casas brasileiras nas revistas argentinas Summa e Suma+ / Alexandre Santi Viero. – 2017.
172 f.: il ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Centro Universitário Ritter dos Reis/Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Porto Alegre, 2017.

Orientador: Prof.a. Dra. Marta Silveira Peixoto.

1. Arquitetura Residencial. 2. Arquitetura - Periodicos. 3. Arquitetura Brasileira . I. Título. II. Peixoto, Marta Silveira.

CDU 72(05)

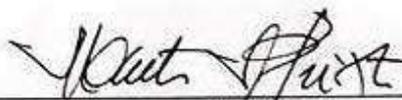
Ficha catalográfica elaborada no Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca
Dr. Romeu Ritter dos Reis

ALEXANDRE SANTI VIERO

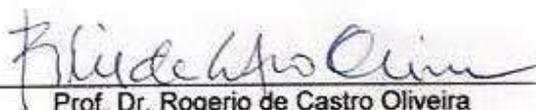
UMA MIRADA LATINO AMERICANA:

AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS ARGENTINAS *SUMMA* e *SUMMA+*

Dissertação defendida e aprovada com conceito A, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, pela banca examinadora constituída por:



Prof. Dr. Marta Silveira Peixoto
Centro Universitário Ritter dos Reis



Prof. Dr. Rogerio de Castro Oliveira
Centro Universitário Ritter dos Reis



Profa. Dr. Lucas Peries
Universidad Nacional de Córdoba - Argentina

PORTO ALEGRE

2017

Dedico este trabalho a Maria Antônia e Vitorio.

*Nuestra identidad sumergida por nosotros mismos.*¹

Marina Waisman

¹ Interior da história – Historiografia arquitetônica para uso de Latino-americanos. Perspectiva. 2011. Pág. 97.

UMA MIRADA LATINO AMERICANA: AS CASAS BRASILEIRAS NAS REVISTAS ARGENTINAS SUMMA e SUMMA+

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar como a arquitetura residencial brasileira contemporânea tem sido capturada e interpretada pela mídia internacional, de perfil arquitetônico disciplinar, através das revistas SUMMA e sua sucessora SUMMA+, publicadas desde Buenos Aires, dentro de um período que se estende dos anos 70 até 2014. Esse acervo documental de revistas argentinas, que tem sido publicado desde a década de 1960 de forma contínua, representa um campo fértil para a pesquisa científica em arquitetura e urbanismo. SUMMA e SUMMA+ caracterizam, de certa forma, um panorama da arquitetura latino-americana, por esta razão, o trabalho se debruça sobre estas publicações para levantar questões sobre a curadoria publicitária e sobre o que o olhar estrangeiro tem registrado sobre a produção arquitetônica residencial contemporânea no Brasil.

Palavras chaves: Arquitetura residencial brasileira. Revista especializada SUMMA e SUMMA+. Visão estrangeira.

**A LATIN AMERICAN LOOK: THE BRAZILIAN HOUSES IN ARGENTINE MAGAZINES
SUMMA and SUMMA +**

ABSTRACT: The objective of this research is to investigate how contemporary Brazilian residential architecture has been captured and interpreted by the international media, with a disciplinary architectural profile, through SUMMA magazines and its successor SUMMA +, published from Buenos Aires, during a period ranging from the 1970s to 2014. This documentary collection of Argentine magazines, which has been published continuously since the 1960s, represents a fertile field for scientific research in architecture and urbanism. SUMMA and SUMMA + characterize in a way, a panorama of Latin American architecture and for that reason the work focuses on these publications to raise questions about curatorial publicity and on what this foreign look has registered on contemporary residential architectural production in Brazil.

Key words: Brazilian residential architecture. Specialized magazine SUMMA and SUMMA +. Estranger vision.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
A VISÃO ESTRANGEIRA E AS REVISTAS SUMMA E SUMMA+	13
METODOLOGIA.....	17
O ESTADO DO TEMA DAS REVISTAS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA.	18
ANTECEDENTES DA ARQUITETURA BRASILEIRA A PARTIR DA DÉCADA DE 60.	26
CAPÍTULO 1	30
UMA REVISTA PARA INFORMAR ARQUITETURA NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO	30
OS MOVIMENTOS QUE PRECEDERAM SUMMA	31
SUMMA: SURGIMENTO DE UMA REVISTA MODERNA	36
SUMMA+: UMA HERANÇA DE ARTE E ARQUITETURA	37
SOBRE O PERFIL EDITORIAL.....	40
FORMATO	42
DIAGRAMAÇÃO, ESQUEMA GRÁFICO E TEXTUAL	45
COBERTURA LOGÍSTICA	48
SOBRE A EDIÇÃO BILÍNGUE ESPANHOL / PORTUGUÊS (BRASILEIRO).....	48
ANALOGIAS E INSPIRAÇÕES	50
FOTOGRAFIA EM SUMMA+.....	51
CAPÍTULO 2	55
A MIRADA ESTRANGEIRA SUMMA E SUMMA+ SOBRE AS OBRAS DE ARQUITETURA RESIDENCIAL BRASILEIRA – 1970 A 2014	55
A ARQUITETURA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1970 A 2000 EM SUMMA E SUMMA+: UM PERÍODO SUBSUMIDO	55
QUADRO INFORMATIVO SOBRE OS PROJETOS PUBLICADOS EM SUMMA E SUMMA+: 1993 A 2014	60
SUMMA+ E A ARQUITETURA RESIDENCIAL BRASILEIRA UNIFAMILIAR	62
ARQUITETURA EM REVISTA: O PANORAMA DAS DEZOITO CASAS BRASILEIRAS I 2004 A 2014	62
DISCUSSÃO	153
CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA	165
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	168

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A VISÃO ESTRANGEIRA E AS REVISTAS *SUMMA* E *SUMMA+*

A visão estrangeira sobre os aspectos da cultura nacional brasileira, desde sempre, encontra eco na mídia do nosso país e acaba por legar relativa importância na formação da opinião interna, com tudo, refletindo na formação da cultura local.

Há mais de 150 anos, José de Alencar romantizava na literatura, em seu poema *Pescado de Iracema*, a idealização de um país exótico e de beleza singular: “Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros”, criando um cenário literário para retratar nossa paisagem.

A idealização e os clichês acompanham a imagem nacional do Brasil no ocidente desde o descobrimento. O Brasil tropical de águas mornas e mansas, árvores que sopram sombras, de verdejantes costas e areias quentes são as imagens de um país naturalista



Figura 1: FLORESTA TROPICAL – John Graz, 1930 - Óleo sobre canvas - acervo MALBA, Argentina

fundamentada antropologicamente nas narrativas das Expedições Estrangeiras, através de proeminentes cientistas e artistas importados, que registravam e divulgavam as notícias e imagens do nosso território exótico ao mundo europeu. Este olhar do observador estrangeiro foi escrevendo nossa história fora do nosso território e continente.

Ainda na década de 30, a imagem do Brasil exótico foi destaque nas artes plásticas, na obra do artista suíço emigrado para o Brasil John Graz – obra escolhida para ilustrar a capa desta dissertação pela força expressiva do olhar estrangeiro que foi catapultada para a história como parte do Movimento de Arte Moderna brasileira. A tela pertence ao acervo do Museu de Arte Moderna da Argentina (MALBA) e chama-se “Floresta tropical”, reproduzindo um denso universo brasileiro nativo de plantas de todas as formas e dimensões possíveis, abrigando seres extravagantes e emplumados que vagueiam pelo solo, ou posados em cipós, ao alto, como guirlandas vivas de resplandecente cor de ouro. Tudo envolvido pelo fundo misterioso e penumbroso da floresta úmida e tropical, que é, ao mesmo tempo, sedutora e perigosa.

Mesmo na contemporaneidade, os clichês e certos preconceitos sobre a cultura brasileira tem sido pródigos nos filmes que rodam o mundo, como mostra o documentário da cineasta Lucia Murat, “O olhar estrangeiro”, que evidencia os estereótipos que a sétima arte constrói sobre nossa cultura.

Os exemplos são consideráveis também na arquitetura, e o Pavilhão Brasileiro, projetado para a Exposição Internacional de Nova Iorque, em 1939, e a inauguração da nova Capital do Brasil, em 1960 – Brasília - após apenas três anos de obras – acabaram por construir um acervo de imagens positivas ao desenvolvimento da profissão dentro do território brasileiro, asseguradas pelo apoio da mídia estrangeira.

Buscando uma reflexão pela vertente da arquitetura, este trabalho tem a intenção de abordar a construção do olhar estrangeiro a partir da arquitetura contemporânea residencial brasileira alcançada desde o Cone Sul latino-americano, mais precisamente de Buenos Aires, Capital nacional da Argentina, um dos principais centros irradiadores de cultura para o continente, panorama onde surgem as revistas especializadas SUMMA e SUMMA+, as quais conferem lastro ao tema.

A construção editorial de nicho arquitetônico e disciplinar, contada a partir da década de 70, nas publicações das duas revistas pretende mostrar de que forma estas tem capturado a informação sobre a produção arquitetônica. A pesquisa em si busca referendar, de maneira ampla, um caminho baseado na identificação e na compreensão da formação étnico-cultural do continente latino, inspirado pela historiadora Marina Waisman.

Em toda a América Latina o eixo de comunicação continua até hoje sendo “colônia – colonizador”. Isso porque o sistema de comunicação direta ainda possui a mesma base do mundo colonial, impedindo ou dificultando a comunicação entre o mundo das “ex-colônias”. A informação ainda hoje serve apenas aos meios de consumo. (WAISMAN, Marina; Linguagem, Imagem e Ideias. pág. 89)

Esse caminho permitirá enxergar além do mito dos eixos de comunicação tradicionais e, principalmente no que se refere à arquitetura, para além das classificações pré-concebidas pela própria historiografia consagrada.

É curioso vasculhar esse universo editorial, prometido pelo impacto das imagens e dos recursos gráficos, em busca de respostas de como tais influências se constroem ao longo do tempo no imaginário coletivo pelas revistas - no caso, o setor específico da arquitetura - quando esta se transforma em um periódico expressivo na cultura disciplinar de um local, região ou país. As páginas impressas transformam-se em acervo histórico, e visualizar os momentos e os agentes que constroem essa narrativa, que será absorvida de forma mais ou menos generalizada no contexto cultural arquitetônico, é uma contribuição relativamente importante à prática arquitetônica.

Estamos diante dos “espaços comunicantes” identificados por Ferrara (2007) que, no caso, se fazem representar pela espacialidade (re) criada pela imagem. Produto da experiência arquitetônica, o texto visual aparece nas revistas articulando signos e estabelecendo linguagens. Em torno dele, estas publicações estruturaram os mecanismos da representação – conteúdo, formato, espacialidade, temporalidade e a relação entre eles – que foram capazes de construir toda uma cultura ligada ao espaço da moradia que inexistia antes delas. Fabio Duarte de Araújo Silva (1997)²

O caso em questão aborda a arquitetura residencial brasileira na sua versão contemporânea, alcançada pela publicidade estrangeira de nicho arquitetônico desde a Argentina, através da mirada da revista SUMMA e sua sucessora SUMMA+, num período que abrange o final do século XX e o início do século XXI, com a intenção de compreender a narrativa desta curadoria editorial, a forma e os parâmetros de abrangência desta informação crítica interessada.

O interesse em SUMMA e SUMMA+ se evidencia pela sequência contínua de publicações desde 1963, constituindo-se num periódico ainda muito ativo e respeitado no meio profissional e acadêmico brasileiro, e também por possuir caráter formativo na opinião crítica dentro da cultura disciplinar em arquitetura, mesmo após

² Citação da tese *Arquitetura e as tecnologias da informação: da revolução industrial à revolução digital* – Departamento de Artes – UNICAMP – 1997.

as mudanças que ocorreram com o encerramento das atividades de SUMMA, em 1992, e a retomada como SUMMA+, em 1993.

La Blanca – foi um apelido popular atribuído na Argentina à revista que rompia definitivamente com a estética do ecletismo e assumia o despojamento da linguagem moderna, segundo Amorin, Patrícia e Cavalcante, Virgínia³.

É consenso entre vários pesquisadores que o acervo arquitetônico residencial brasileiro tornou-se uma referência indiscutível de qualidade no período moderno, principalmente na produção dos anos 30/60 quando se configurou em um patrimônio arquitetônico dos mais estimulantes e importantes no cenário, acervo este rememorado com a exposição no MOMA NY, em 2015, intitulada *Latin America in construction: Architecture 1955-1980*, organizada por Barry Bergdoll e sob a curadoria de Carlos Eduardo Comas (Brasil) e Jorge Lienur (Argentina), que reuniu considerável acervo de arquitetura moderna brasileira em Nova Iorque, e, entre esses, produções residenciais de grande representatividade daquele período.

As erupções políticas da década de 60 e os adventos das décadas subsequentes no Brasil acabaram desvinculando o debate intelectual dos processos internacionais e assim, internamente, surgiram múltiplas correntes arquitetônicas, por exemplo, de viés nacionalista como demonstra Zein e Bastos (2011), causando um desalinhamento

subsequente na discussão disciplinar sobre a arquitetura.

Ainda não há consenso sobre o que acontece com a produção brasileira nas décadas seguintes, e aqui se insere na discussão a curiosidade em identificar como as publicações externas estavam capturando as transformações da arquitetura brasileira após a década de 70 até o momento atual (2014), realizando uma análise, caso a caso, no acervo das revistas.

No cenário da redemocratização do Brasil, a partir da década de 1980, por exemplo, Ruth Verde Zein cita a retomada do interesse e da conexão com o ideário internacional, e nessa nova fase entra em pauta a revisão crítica do movimento Moderno, mesmo com significativo atraso em relação aos acontecimentos internacionais. Com tudo, surge a ampliação do ensino de arquitetura e o fomento da construção civil, principalmente nos setores privados, e é neste contexto que a pesquisa detecta a ausência de publicações de projetos residenciais brasileiros no periódico argentino, que se estende ainda durante toda década de 90, somando uma longa lacuna de quase dez anos - 1994 a 2003.

³ Autores do artigo: Apontamentos sobre o design gráfico moderno Argentino: as revistas Nueva Visión e SUMMA.CIDI 2015.

A arquitetura residencial brasileira passa a atrair a atenção de SUMMA+, de forma efetiva, a partir de 2004, e nos próximos dez anos subsequentes a revista apresentará ao seu leitor um acervo de dezoito projetos e obras residenciais realizadas no Brasil.

Nesse ponto, a discussão sobre esse olhar estrangeiro e sobre a arquitetura brasileira se torna centro para uma avaliação quantitativa e qualitativa, referendada no levantamento de dados e tendo como base a própria fonte da pesquisa, que é o acervo das revistas. Dados específicos e relevantes foram computados e transformados em mapas ou textos descritivos para uma compreensão do que estará sendo apresentado aos leitores latino-americanos sobre a produção contemporânea no Brasil.

Os dados relativos de interesse dizem respeito a:

- Identificação da obra;
- Localização no território brasileiro;
- Autoria projetual;
- Programa de projeto.

Ao mesmo tempo em que os dados catalogados foram gerando uma informação direta e objetiva, também foram interpretados de forma empírica e relatados ao final para alimentar a discussão sobre o tema.

Por fim, são traçadas as conclusões necessárias para que a pesquisa faça sentido e permita uma síntese interpretativa, com a intenção de auxiliar no entendimento das questões contemporâneas da arquitetura brasileira residencial unifamiliar no contexto macro da América Latina.

METODOLOGIA

A metodologia irá separar a narrativa em dois momentos, sendo que, o primeiro abordará a revista SUMMA e SUMMA+ de forma historiográfica, dentro do contexto argentino, através de revisão bibliográfica, e a segunda abordagem adotada consiste na descrição direta das reportagens publicadas sobre as obras brasileiras, conforme interpretado e compreendido, onde a observação do objeto empírico alicerça uma interpretação qualitativa e quantitativa, com foco no processo e em seu significado.

A fonte principal dos dados de análise foi a própria revista SUMMA+, mas, por outro lado, a pesquisa também buscou suporte bibliográfico percorrendo pesquisas análogas ou com temáticas afins em instituições reconhecidas no território brasileiro e internacional - como UFRGS, MACKENZIE, UFMG, USP, UFRJ, UFPE -,

em revistas eletrônicas científicas, como a VITRUVIUS, e em artigos apresentados em congressos nacionais e internacionais, como DOCOMOMO e SIDI.

Também foram de grande importância as publicações periféricas da DONN ediciones –

responsável pela edição da SUMMA – dentre as quais os livros produzidos por Fernando Diez -, além de matérias de jornal, como o La Nación e El Clarín, de Buenos Aires, e tantas outras fontes que tangenciam o assunto.

O ESTADO DO TEMA DAS REVISTAS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA.

Um dos primeiros periódicos que se têm notícias na América Latina é da *Revista de Arquitectura* da Sociedade Central de Arquitetos de Buenos Aires, editada em 1904, ainda como

herança da transição do Ecletismo para o Moderno. Os originais encontram-se arquivados na *University of Pennsylvania* (EUA). GOMES, Marco Aurélio A. (2009) pg. 85.

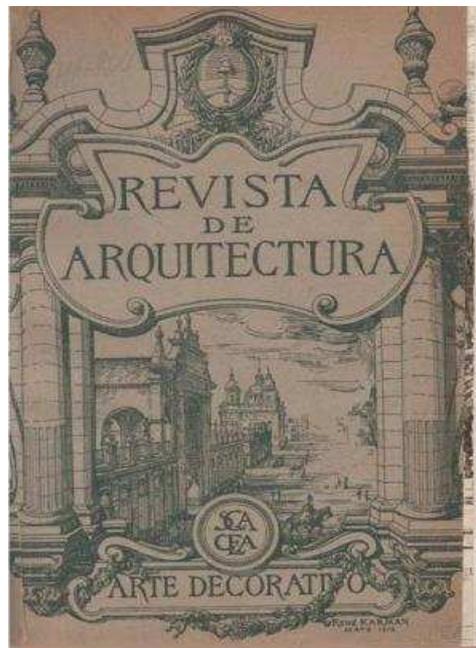


Figura 2: Capa da primeira revista de arquitetura da América Latina - Sociedad Central de Arquitectos de Buenos Aires - acervo FADU

No Brasil, a ação precursora coube a ENBA (Escola Nacional de Belas Artes), através da proposição de um de seus alunos, como cita Atique, Fernando, em seu artigo intitulado *Sotaque disfarçado*:



Figura 3: IMAGEM: ATIQUE, Fernando. **Um Sotaque Disfarçado: A recepção de referências americanas no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes 1920**, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008

Souza se referia à popular *Arquitetura: Mensário de Arte*, preparada por Moacyr Fraga. Este aluno lançou o primeiro número da revista em 8 de junho de 1929, trazendo, já na capa, um projeto com elementos *missiones*. Apesar de apresentar algumas referências ao que Paulo Santos chamou de “*casinhas em pan-de-bois*”, o carro-chefe da publicação foram as casas de arquitetura vinculada ao *Mission Style*. Durante aproximadamente um ano – a revista desapareceu precocemente – Fraga projetou muitos edifícios residenciais dentro das referências missões. Seu objetivo era atrair clientes para si próprio e para seus colegas da ENBA, muito embora ainda fosse um graduando.

A primeira revista sob a égide da era da máquina surgiu na Argentina, em 1929, intitulada *Nuestra Arquitectura*, que nasceu com o objetivo claro de divulgar as ideias precursoras da arquitetura moderna da Europa, embora tenha sido idealizada pelo engenheiro americano radicado na Argentina, Walter Hylton Scott. *Nuestra Arquitectura* teve vida longa e foi publicada de 1929 a 1986 e é antecessora à reconhecida revista francesa *L'Architecture D'Aujourd'Hui*.

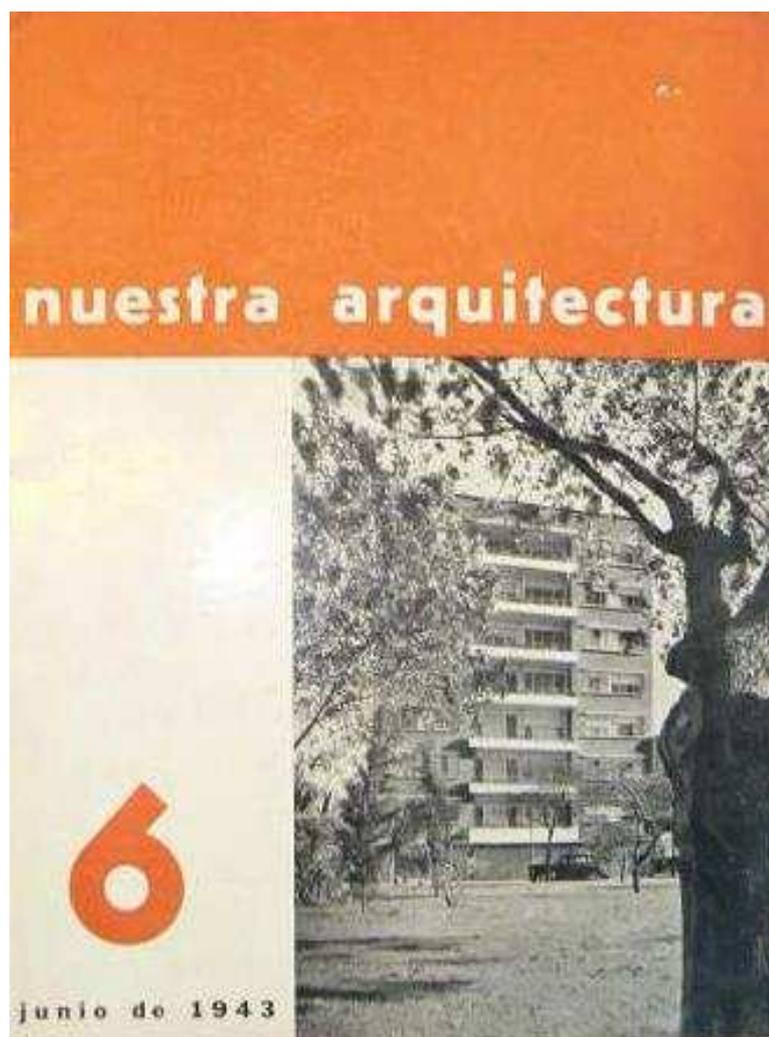


Figura 4: Ref. Capa da revista **NUESTRA ARQUITECTURA**, junho de 1943, ed. Número 6, Buenos Aires, Argentina

O caminho para a publicação de *Nuestra Arquitectura* já estava aberto desde 1921, quando Le Corbusier e Amedée Ozenfant criaram um periódico para apoiar a divulgação das ideias modernas na França: a precursora *L'Esprit Nouveau*. Nessa revista, Le Corbusier publicou o “Manifesto purista” e também o artigo “Por uma arquitetura”, em 1923. *L'Esprit Nouveau* foi o meio construído para a divulgação do pensamento, onde o próprio arquiteto atuava como editor e crítico, através da tecnologia da impressão tipográfica e da fotografia em preto e branco, modelo que inspirou o surgimento de vários outros periódicos pelo mundo, interessados na divulgação dos acontecimentos conforme visto e interpretado: a curadoria editorial na era moderna.



Figura 5: Catálogo virtual da Biblioteca Kandinsky, Centro Pompidou, Paris, França. Fonte: Internet. Disponível em: <<http://bibliothequekandinsky.centrepompidou.fr/cataloguedoc/fondsphoto/cgi-bin/image.asp?ind=R200500134&no=RP448bis&id=R200500134>>

Marina Waiman, em *O interior da História* (2011), pg. 89, chamará de reducionismo o processo da fotografia e da curadoria editorial que disseminou pelo mundo a arquitetura como um produto:

...a transmissão de dados reduzidos sobre a arquitetura, uma representação recortada de todo seu contexto, bidimensional, eloquente pelo impacto da imagem apenas – frequentemente construída por um hábil fotógrafo – deixando de lado toda a riqueza espacial, material, sonora e ambiental, etc. (...) Perverso, porque causa mais desinformação que informação.

No Brasil, duas revistas elencam o pioneirismo da divulgação de ideias na arquitetura: *Revista de Arquitetura*, da Escola Nacional de Belas Artes, e a *Revista Arquitetura e Urbanismo*, do Instituto de Arquitetos do Brasil, ambas com papel crítico e pedagógico, conforme Ana Albano Amora, em artigo publicado no DOCOMOMO Brasil/seminário. Mas será a revista *Acrópole – Arquitetura, Urbanismo e Decoração*, a primeira revista interessada em difundir as ideias da produção Moderna no Brasil, surgindo em 1938 como uma criação

de Roberto Correa de Brito. Com o tempo a curadoria editorial foi assumida por Max Gruenwald, a partir de 1953. A *Acrópole* possuiu grande importância no contexto da disciplinaridade da arquitetura moderna brasileira e na difusão da arquitetura profissional e foi publicada até 1971.

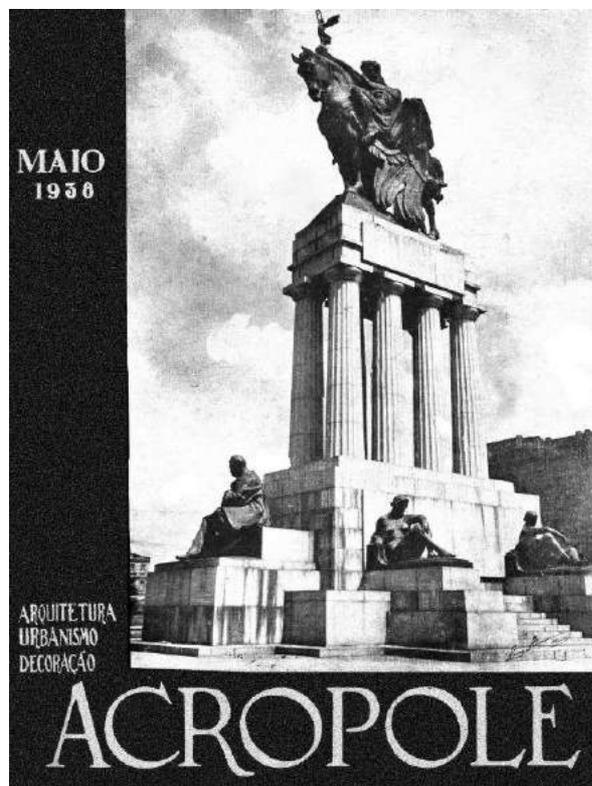


Figura 6: Capa da primeira edição da revista ACROPOLE- Brasil. Fonte: acervo USP. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/>>

A *Habitat*, revista interessada em arte, arquitetura, design, cinema, teatro, dança e fotografia, que surgiu no cenário da década de 1950 e foi publicada até 1965, foi dirigida por Lina Bò Bardi e teve inicialmente caráter experimental. Em diferentes tempos, esteve também sob a direção de Pietro Maria Bardi, Abelardo de Souza, Flávio Motta e Geraldo Ferraz.

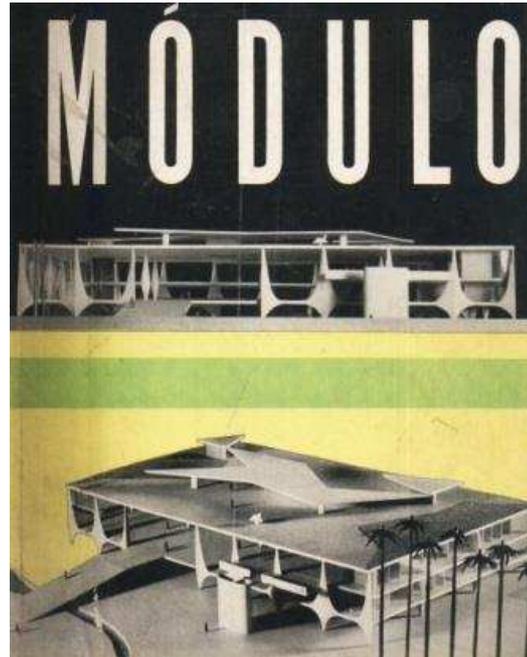
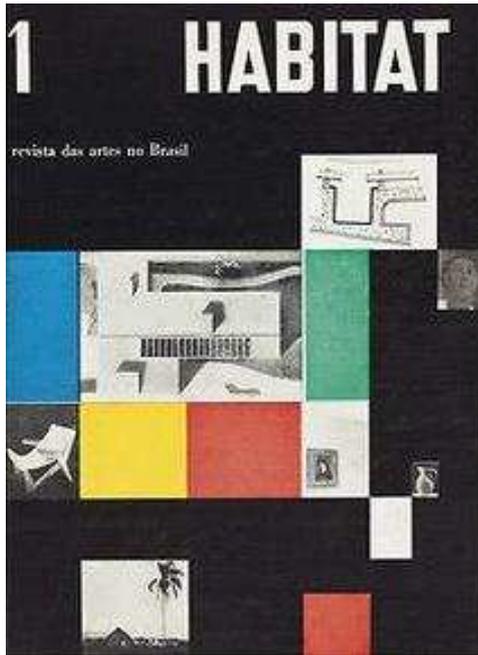


Figura 7: Capa da primeira edição da revista HABITAT, 1950

Figura 8: Capa edição 06 da revista MÓDULO, 1956

Criada com o intuito de servir como guia para o consumo doméstico – e não disciplinar - da classe média durante uma época de urbanização e industrialização aceleradas no Brasil, aparece em 1952, a revista *Casa e jardim*.

Em 1955, surge a revista *Módulo*, dirigida por Oscar Niemayer, que será veiculada até 1989, ano de sua última publicação. A *Módulo* irá repercutir o momento arquitetônico das obras públicas do Movimento Moderno, a construção de Brasília e o processo de verticalização de São Paulo – que substituirá em poucos anos o perfil dos casarões ecléticos da cidade pelo skyline das torres verticais modernas e contemporâneas.

Ainda em 1942, em Buenos Aires, surge a revista *TEKNE*, também inspirada nos conceitos Corbusianos. O periódico foi publicado pelo Grupo Austral e teve como editor Simon Ungar.

Neste contexto de um Movimento Moderno já constituído e, em parte, absorvido pelas novas culturas arquitetônicas latino-americanas, surge na Argentina a revista *SUMMA*, que bem mais tarde dará lugar a sua sucessora *SUMMA+*.

A primeira fase teve Carlos Mendez Mosquera e Lala Mosquera como criadores de um periódico que marcará época na difusão dos ideais e da cultura moderna - 1963 a 1992.

A Segunda fase, com Martha Magis e Fernando Diez, imprimirá uma nova forma de pensar e interpretar os novos desafios contemporâneos – de 1992 até a atualidade.

É relevante salientar que a partir de 1964, quando ocorre o golpe militar no Brasil, acontece o cerceamento da imprensa e, consecutivamente, a perda da liberdade de expressão, principalmente dos articuladores da cultura. Nesse contexto, praticamente todas as revistas silenciaram.

Da mesma forma, o Estado de sobre exceção se impôs sobre a Argentina com a derrubada do governo constitucional, em 1966. Período militarizado que durou até 1973.

A retomada da livre circulação de ideias reinicia, timidamente, somente no final do regime de exceção, quando no Brasil surge a revista *Projeto*, em 1979, seguida pela revista *AU* (Arquitetura e Urbanismo), que surge em 1985. IBID. Porém este ressurgimento é lento e fragmentado, como lembram alguns pesquisadores:

...não marcou a retomada de “revistas de tendência”, mas refletiu as incertezas de um país no limiar da redemocratização, o atordoamento pós-moderno e a concordata da modernidade brasileira. SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. *Vitruvius*, fev. 2005 .



Figura 9: Capa da edição número 42, da revista PROJETO, 1987

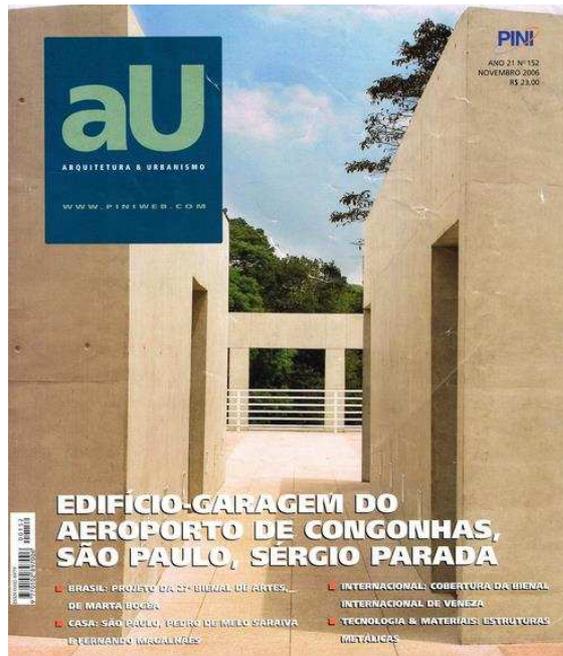


Figura 10: Capa da revista AU edição 152, da Editora PINI, 2006

De mesma forma, são representativas na América Latina as revistas de arquitetura ARQ, editada por Ramon Gutierrez no Chile, e a ARQUINE, do México.

Na Argentina ainda surgiram recentemente as revistas 30-60 Cuaderno Latino Americano de Arquitectura, de Córdoba, em 2007 e a revista PLOT, de Buenos Aires, em 2010.

A revista Argentina SUMMA surgiu em 1963 para comunicar uma nova imagem da arquitetura e do design frente às mudanças que ocorrem no território latino-americano desde o início do século XX, atingindo os sistemas da vida cultural, econômica e política do continente e, conseqüentemente, as artes de forma ampla.

Já a SUMMA+, aparece em 1993, num cenário de uma Argentina redemocratizada e no início do processo de internacionalização econômica.

As duas publicações irão compor o fundo documental para esta análise, uma vez que as imagens difundidas por elas contam uma parte da história da arquitetura - e mais: difundem-se em nosso meio como cultura de consumo disciplinar.

Faz parte do método de análise do histórico SUMMA e SUMMA+ a catalogação das reportagens de projetos brasileiros de cunho residencial unifamiliar em SUMMA+, a análise e descrição das reportagens sobre as obras brasileiras, a separação das matérias por região do país e o registro historiográfico. A investigação, por sua vez, tem início nas obras de arquitetura realizadas no Brasil e publicadas nas revistas no fim do século XX e início do século XXI, mais precisamente de 1993 – data da retomada da revista – até a atualidade (2014).

ANTECEDENTES DA ARQUITETURA BRASILEIRA A PARTIR DA DÉCADA DE 60.

Para inserir o leitor nesse recorte contemporâneo sobre a arquitetura residencial brasileira em SUMMA+, este trabalho sugere uma brevíssima revisão de antecedentes sobre a complexidade que acompanhará a arquitetura brasileira pós-moderna, de acordo com percepção de Zein e Bastos (2011), pg. 25, as quais mencionam o período de 1960 a 1970 como “(...) a consolidação da modernidade arquitetônica no país”. – período no qual se reconhece uma vasta produção de residências privadas de grande qualidade arquitetônica entre as décadas de 50 e 60, mas onde se dá também o momento de transição de ideias e expressões pluralistas que irão culminar na década de 70 em caminhos múltiplos, de retomada da crítica em arquitetura e da proeminência de Oscar Niemayer como o gênio nacional. A inauguração de Brasília, em abril de 1960, é o grande feito que marca a transição da arquitetura brasileira.

É ainda nos anos 1950 que o panorama da arquitetura – com reflexos no nicho editorial - passa a ter novas e significativas nuances com a chegada de estrangeiros exilados do Pós-Guerra na Europa, como é o caso do casal italiano Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi em São Paulo, e também é o momento do lançamento da HABITAT– revista das artes no Brasil – onde Lina, através de sua experiência no editorial em Casabella – revista italiana de arquitetura - passa a emitir uma opinião sobre sua visão e experimentação em território brasileiro que marcará o pioneirismo crítico arquitetônico no Brasil (Zein e Bastos, 2011, pág. 37). É neste contexto que as publicações de arquitetura no Brasil passam a valorizar também os interiores das casas, com o surgimento da revista Casa & Jardim (1953 até a atualidade), onde irá aparecer, além da pré-fabricação industrial, o design mobiliário preciso e artístico do português Joaquim Tenreiro, do italiano Giuseppe Scapinelli e, principalmente, dos brasileiros Zanine Caldas, Sérgio Rodrigues, entre tantos outros, como uma referência à qualificação da produção arquitetônica e do design mobiliário moderno de forma ampla. Neste sentido, o contexto da casa também já vinha sofrendo influências além-oceânicas, fora do campo europeu. O conceito do *American Dream* – que surgiu nos EUA no meio da grande depressão de 1929 - deu voz a um chamado a utopia que tomou corpo durante a crise e inflamou o conjunto da comunidade americana, influenciando o mundo ocidental através da expansão econômica e cultural dos EUA nas décadas seguintes. Essa onda vai chegar às casas brasileiras nos anos 60 e 70 com o apelo ao conforto e ao viver bem, conforme cita Eduardo Giannetti, em *Trópicos Utópicos* (2016), e, para além de Le Corbusier e Mies Van der Hoje, notadamente há influência americana, de arquitetos como Frank Lloyd White, Neutra e Eames, difundida pelas revistas locais. As influências são também percebidas nos interiores em alinhamento com o conforto e o foco no indivíduo - principalmente no mobiliário - com o desenho Saarinen, Wladimir Kagan, Neutra, Eames e Ray, entre outros.

Ao mesmo tempo em que absorvia mensagens estrangeiras, o discurso da arquitetura brasileira se inflamava em ideias socialistas e nacionalistas, expressas em frases afirmativas dentro dos novos nichos universitários, segundo Zein e Bastos (2011), pág. 96, “A defesa de uma arquitetura *honest*a com seu país de origem” era uma discussão central no período 60/70.

A mudança da Capital Federal para o interior, a consolidação do parque fabril nacional e a energia nacionalista do momento geraram altas taxas de crescimento na industrialização tardia brasileira, o que fomentou uma corrida à experimentação de novas ideias e processos pela engenharia e pela arquitetura rumo ao processo pré-fabricado (Racionalização Construtiva – 1950 a 1960. Zein e Bastos. 2011, pág. 96).

Neste sentido ambivalente, a industrialização da construção e/ou a repetição de seus elementos, entrava em choque com a necessidade da individualização e da identificação dos usuários com seu habitat - lógica do *bem estar* que acabou servindo as questões mercadológicas dos processos de produção para fomentar o consumo personalizado e diversificado. (Zein e Bastos; p. 28)

Nos anos de 1960 a 1970, o Brasil experimenta o pluralismo na arquitetura, impulsionado pelo fenômeno que alguns historiadores denominam de *milagre econômico* brasileiro (1969/1973). Neste contexto, é o movimento brutalista inglês que inspira o surgimento do brutalismo formalista em São Paulo, tendência expressiva no panorama internacional, absorvida principalmente no território das artes e da arquitetura.

A crise do mundo central (Europa) no início do século XX permitiu a descentralização dos modelos e o surgimento do pluralismo. Isso sancionou a legitimação dos diversos projetos locais (Zein e Bastos. 2011, pág. 86).

A descentralização é um fenômeno que ocorre a partir das profundas transformações do início do século XX. Coincide com o fim do humanismo e o início do processo de abandono dos centros. Nietzsche atribui esse fenômeno a “acentuação do caráter supérfluo dos valores (...)”. (WAISMAN, MARINA. A perda da centralidade do ser. O interior da História.- pág. 84)

Sobre a produção arquitetônica de 60 e 70, Zein e Bastos afirmam que “(...) é comum à produção arquitetônica brutalista (...) a valorização dos espaços de uso comum, a minimalização dos espaços de uso privado e a continuidade espacial”.

O período de 1965 a 1975 pode ser considerado o momento do silêncio da produção arquitetônica no Brasil, pois ocorre a ausência, diminuição e/ou interrupção da maior parte dos periódicos. A possível causa

desse silêncio abrupto foi o clima político suprimido pelo golpe militar e pela restrição dos direitos coletivos e da liberdade de imprensa.

Somente em 1969 acontece o primeiro passo para o ressurgimento de uma nova crítica em arquitetura, com o lançamento do livro de Yves Bruand (espécie de compêndio) intitulado *Arquitetura Contemporânea Brasileira*. Ainda em 1975, surge o lançamento de revistas especializadas com circulação regular (...): Em 1975 foi relançada a MÓDULO, depois de um período de dez anos fora de circulação. Em 1977, o encarte Jornal Arquiteto transformou-se na revista PROJETO e, em 1979, foi lançada a revista PAMPULHA por um grupo de arquitetos mineiros, e esses ressurgimentos são o despontar de uma retomada da crítica e da disciplinaridade na arquitetura.

O pluralismo, visto como uma liberação do modelo Moderno universalista, aceito como um dos elementos positivos da cultura pós-moderna, carrega em si o perigo da dissolução dos valores e da anulação do juízo crítico: *no pluralismo tudo tem o mesmo valor e legitimidade* (Marina Waisman; ANO, pág. 77):

Em 1985 a 1995 parece que a prática do comprometimento com o lugar tornou-se efetivamente um elemento projetual. “A abertura para perceber o que sugere o lugar com suas características físico-espaciais e sua realidade sociocultural, prescindindo de partido norteador a cada programa (...)”. A efetiva oferta de novos materiais no mercado da construção (AUTOR _ ANO. aços, MDF, policarbonatos, etc. - p. 319)

Mas dentro da lógica pluralista persiste a dificuldade de se discutir criticamente sobre a arquitetura contemporânea, pois “(...) tudo vale, mas vale pouco ou é importante apenas por curto período.” (Ruth e Maria Alice, 2011, pág. 33).

Ainda, para Montaner (1993), a partir do início da década de 90 se percebe na arquitetura brasileira uma declinação à direita, um resgate da poética do silêncio, da tranquilidade visual, da austeridade formal de inspiração racionalista e de formalidades geométricas simplificadas ante ao rebuscado cunho historicista explorado na década anterior.

2

UMA **REVISTA** PARA
INFORMAR ARQUITETURA
NO CONTINENTE LATINO-
AMERICANO

UMA REVISTA PARA INFORMAR ARQUITETURA NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO

SUMMA+ tem sido reconhecida como uma das mais importantes publicações em arquitetura e design da América Latina Ibérica e é referência para uma série de pesquisas acadêmicas na atualidade, servindo de forma objetiva à avaliação do tema proposto.

A estrutura física da revista é composta por:

A – Capa

B – Propaganda

C – Índice

D - Partes teóricas

E – Projetos

F - Artigos de cooperação de projetos ou de inovação.

SUMMA + ressurgiu em 1993, após o encerramento das atividades da SUMMA, dando sequência ao perfil técnico e ao empenho em mostrar as novas tendências em arquitetura e design, sob coordenação do arquiteto, pesquisador e acadêmico Fernando Diez. Projetada para um público amplo no mundo da arquitetura, abrangendo a área do profissional ao estudante, possui distribuição na Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile e Espanha. É uma revista com sete edições por ano, que, desde 2014, é publicada em português. Sempre aplicada às atualidades, tem uma boa mistura de publicação de livros, artigos acadêmicos, artigos profissionais, ensaios e entrevistas.

Porém, SUMMA+ é a herdeira de um arcabouço histórico e cultural de sua precursora, a original revista SUMMA.

OS MOVIMENTOS QUE PRECEDERAM SUMMA

A revista SUMMA, cuja etimologia do nome remete ao vocabulário latino, emerge nos anos de 1960 em um cenário argentino e latino-americano de recente transformação social e cultural, movida pela força do movimento moderno das décadas precedentes –1930, 40 e 50 – sob o signo da pujança que a industrialização trouxe ao país. A partir daí, surge a necessidade de uma nova *roupagem* e formas de comunicação alinhadas com tecnologias, conceitos e discursos que inspiram o mundo através de imagens do progresso *desenvolvimentista*, que de fato ocorriam nos países desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos e influenciavam a América latina.

No dicionário a palavra *suma* significa⁴

Demonstração resumida de uma situação, de vários acontecimentos, das propriedades fundamentais de algo, cujo propósito é comunicar seu sentido; resumo. A essência ou fundamento de alguma coisa. Uso formal. Antigo. Conjunto que se constitui pela junção de vários subconjuntos; soma. Loc. adv. Em suma. Para marcar o discurso; finalmente: em suma, você vai à festa? Em suma. Em síntese; de maneira resumida.

Pela sua continuidade temporal e pela forma representativa em mostrar a arquitetura com ferramentas de comunicação adequadas ao meio acadêmico e profissional, como a tipologia, a implantação, as plantas, os cortes, suas consequências materiais e imateriais na obra, entre outros, a revista se presta a uma avaliação científica

e também de processo. Isto porque, em segunda análise, a revista de arquitetura possui duas performances distintas: uma que ocorre no âmbito de informar a obra de arquitetura e outra que se configura na interpretação de um objeto arquitetônico – por essa razão nunca isenta - que se estabelece da síntese, que deve ser feita desde a escolha da obra até quais partes serão mostradas e de que forma serão apresentadas. Nessa linha de pensamento, cabe a pesquisa, inicialmente, desvendar os aspectos conceituais e editoriais no decorrer das publicações e, principalmente, durante as mudanças que ocorrem em determinados períodos. SUMMA e SUMMA+ são consideradas uma das mais importantes revistas editoriais de arquitetura da América Latina ainda em atividade.

A SUMMA surge como uma resposta gráfica às transformações que o movimento moderno insufla pelo continente, e que irá abordar o campo da arquitetura no conjunto das artes de forma ampla, com a intenção de ser o interlocutor entre o seu público e o objeto em transformação para a criação e fortalecimento de uma novíssima imagem moderna.

É importante entender o profundo nascedouro do pensamento de SUMMA através da breve história das artes gráficas especializadas, no território argentino e sua conexão com precedentes

⁴ Fonte: <http://www.dicio.com.br/suma/> em 24/04/2016, às 11:04.

publicações do gênero, como a precursora Nueva Visión, citada por Amorim, Patrícia e Cavalcante e Virgínia, como marco fundamental da transformação do pensamento eclético para o moderno nos rumos das artes em geral. De acordo com esse levantamento histórico das pesquisadoras, serão três os principais personagens interessados na criação e comunicação desse novo projeto de uma imagem internacional Moderna para a Argentina:



Figura 11: Foto SUMMA N1 acervo DONN S.A

Tomás Maldonado⁵ (artista visual), Alfredo Hlito (pintor) e Carlos Méndez Mosquera (estudante de arquitetura):

Nesse cenário editorial, Nueva Visión foi uma das primeiras publicações a refletir as expectativas a respeito do desenho industrial naquele país. Essa revista, criada em 1951 pelo artista Tomás Maldonado, em parceria com o pintor Alfredo Hlito e o então estudante de arquitetura Carlos Méndez Mosquera, ganhou vida a reboque da efervescente cena vanguardista portenha, então animada pela arte concreta. (AMORIN, PATRÍCIA E CAVALCANTE, VIRGÍNIA. 2015)

As autoras se referem a Carlos Méndez Mosquera como um dos integrantes ativos do processo de modernização da imagem das artes argentinas, e remontam a trajetória desses importantes atores com as

⁵ Tomás Maldonado (*Buenos Aires, 25 abril 1922), é um pintor, designer industrial e teórico de design argentino. Ele é conhecido por sua influência considerável no pensamento e na prática do design na segunda metade do século XX e é considerado um dos principais teóricos da chamada abordagem científica para a concepção. Fundador da Concrete Movimento de arte e um dos protagonistas da renovação de plástico da década de 1940, na Argentina.

Sua reputação foi estabelecida durante seus anos na HochschulefürGestaltung, o (HfG) em Ulm, Alemanha, onde sua influência é sentida cada vez mais, na sequência da sua nomeação como diretor em 1954. Lá, Maldonado viu o processo de design como uma metodologia sistemática, base científica e teórica. Ele desempenhou um papel fundamental na mudança do currículo da escola, fora do programa inspirado na Bauhaus em sua infância, para uma abordagem que foi considerada mais adequada para lidar com as complexidades da vida após a Segunda Guerra Mundial.

No final dos anos 60, mudou-se para Itália, onde se destacou na prática profissional do design e da comunicação, bem como de ensino. Sua obra teórica profusa sobre temas relacionados ao design, meio ambiente e filosofia técnica, posicionou-o como um referente inevitável do pensamento contemporâneo. Tomás Maldonado recebeu os mais altos prêmios internacionais por sua carreira. Entre outros cargos importantes, ele foi presidente da Comissão de ejeção do ICSID (Conselho Internacional das Sociedades de Design Industrial) e diretor da revista Casabella. Em 2012 ele recebeu o Prêmio Konex Menção Especial pelo conjunto da obra nas artes visuais da Argentina.

FONTE: https://es.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_Maldonado em 13/06/2016, às 16h.

vanguardas que surgiam na Europa, como o Concretismo. Contudo, a edição inaugural da revista Nueva Visión, dirigida por Maldonado, foi produzida em sua casa, na avenida Santa Fé, em Buenos Aires, e publicada em 1951.

Mendez Mosquera, então amigo de Maldonado desde 1947, ainda era estudante de arquitetura da Universidade de Buenos Aires quando assumiu a secretaria da publicação.

A revista [Nueva Visión] (...) surge (...) refletindo a interação, no circuito cultural portenho, de jovens arquitetos modernos e de artistas concretos. Desde seu subtítulo – “revista de cultura visual”- expressava um projeto editorial amplo o suficiente para debater questões relacionadas às manifestações artísticas de vanguarda, passando pela arte concreta, pela arquitetura e pelo desenho industrial. De acordo com Lucena (2011), o nome da publicação remete ao termo cunhado por Moholy-Nagy e que diz respeito à invenção de novos objetos artísticos e de relação entre o homem, seus sentidos, suas percepções e o mundo que o cerca. (AMORIM, PATRÍCIA e CAVALCANTE. VIRGÍNIA. 2015).

Nueva Visión surge como um embrião e se torna um exercício importante para a concretização de SUMMA, que irá se concretizar num futuro próximo. Desde o início, é possível identificar a necessidade de interação dos conhecimentos de forma ampla, inter-regional e internacional, não só como difusão, mas também como fortalecimento das ideias. Isso irá acontecer através de um time de colaboradores que dividem afinidades de discurso com Maldonado, dentro e fora do continente Argentino, e é através da difusão intragrupo que a revista passa a funcionar como rede de alcance prolongado, caráter identificado e com discurso alinhado. Assim, estavam sediados os coadjuvantes desse importante momento: em Mendoza, César Janello, em Tucumán, Ricardo Muratório Posse, em Paris, Lanfranco Bombelli Tiravanti, Max Hubber, em Milão, Hans Platschek, em Montevideu, e no Rio De Janeiro, o artista gráfico Tomás Santa Rosa.

A grafia da revista “(...) ligeiramente expressionista, tem a personalidade de Alfredo Hlito (...) e os meus balbuceios como designer gráfico”, segundo o próprio Méndez Mosquera (1997, p. 12). A primeira capa reproduz a foto de uma conversa entre Max Bill, Hanri Van der Velde e Alvar Aalto, chamados no texto de *Os três pioneiros das artes visuais*. As mesmas autoras comentam ainda:

O “propósito ambicioso” de Nueva Visión, de “propiciar a síntese de todas as artes visuais em um sentido de objetividade e funcionalidade” – como proclamado em seu primeiro editorial – transparece, portanto, nesta pauta multifária (...) NV é, ao mesmo tempo, a revista dos desenhistas industriais, dos engenheiros, dos cineastas, dos artistas gráficos, de todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudam na tarefa de construir uma nova cultura visual”. (Nueva Visión. 1951, p. 2)

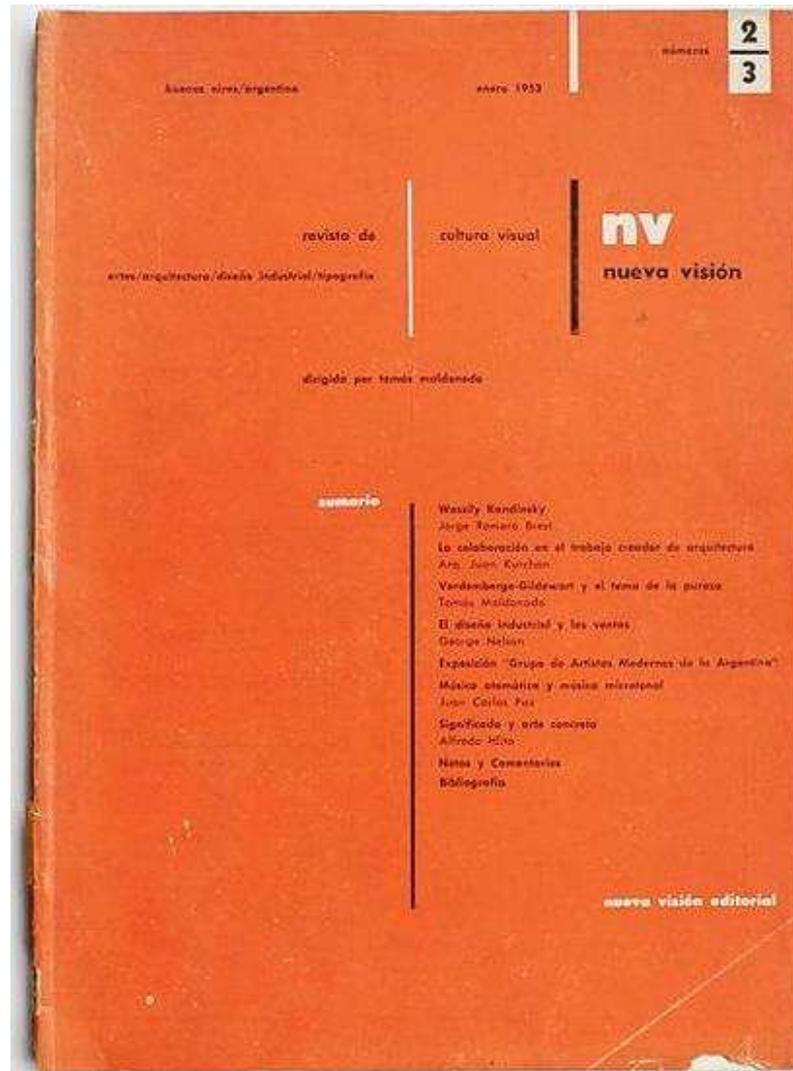


Figura 12: Capa da revista NUEVA VISIÓN. Fonte: internet. Disponível em: <<https://twitter.com/kindco>>

Esses relatos em relação aos precedentes se fazem necessários à compreensão do surgimento das ideias e conceitos da revista SUMMA, uma vez que sua essência original parece estar fincada no movimento moderno argentino do final dos anos 40 e início dos 50, e fortemente vinculada com o movimento cultural que se desenvolve na América Latina a partir das mudanças causadas pelo processo de industrialização, não só em relação ao pensamento, mas também pelo envolvimento entre os diversos

atores desse processo. Ilustra, da mesma maneira, um caráter importante e pioneiro, que prega uma espécie de colaboração entre os atores do conjunto das artes e uma espécie de “chamado” à coerção entre esses atores para a formação de uma nova linguagem, e por que não identidade.

Se o surgimento da Nueva Visión foi o primeiro difusor de uma nova identidade para as artes na Argentina nos anos 50, nos anos 60 – momento em que a indústria, os sistemas de classe, a arquitetura e o design gráfico e de objetos já se

configura consolidado –, será o período em que a revista SUMMA marcará seu território, dando continuidade gráfica e foto jornalística a esse movimento integrado, encabeçado pela arquitetura.

A industrialização permitiu o surgimento de potentes indústrias locais nos mais diversos segmentos, e com isso surgiu a necessidade de interação e comunicação dessas com seus setores de consumo. Da mesma necessidade surge o potencial desenvolvimento do design gráfico e de produtos, vinculados no discurso e na novíssima imagem estética que se consolidava vinculada aos acontecimentos internacionais. Foi desta forma que as artes em geral, mas principalmente a arquitetura e o design de produtos, se aliaram ao mundo publicitário, ocupando espaço como articuladores do processo de comunicação, informando - ou mais que isso, criando - conceitos novos para o consumidor. De Ponti & Gaudio (2008) citam ainda que a política econômica da época, que suprimiu as

No mesmo ano, 1953, quatro jovens arquitetos criam o estúdio HARPA, especializado no desenho e na produção de mobiliário moderno, que hoje ocupa um lugar precursor na história do mobiliário moderno argentino. O estúdio tinha a direção de Jorge Ferrari Hardoy, Eduardo Aubone, José Rey Pastor e Leonardo Aizenberg. Ainda em 1953, Méndez Mosquera realiza sua primeira viagem de estudos a Europa e ao retornar passa a integrar o grupo como arquiteto e design mobiliário. Juntos, o grupo funda, no ano seguinte – 1954 -, a Ediciones Infinito, mesmo ano da formatura de Méndez Mosquera em arquitetura pelo UBA. A Editora Infinito exerceu grande importância na disseminação do pensamento moderno sobre arquitetura e do desenho industrial em língua espanhola daquele período.

Seu ex-sócio e amigo, desde Nueva Visión, Tomás Maldonado, seguiu ampliando sua carreira e seu relacionamento, tornando-se um dos principais articuladores do intercâmbio de ideias entre a Argentina e a Europa, influenciando, conseqüentemente, o mundo das artes, do design e da arquitetura em toda América Latina.

importações em benefício da expansão da indústria local, forneceu mais combustível para esse período de grande desenvolvimento. Também nesse momento, as instituições acadêmicas de arte, design e arquitetura são habilitadas no território argentino, ampliando, assim, os interlocutores, facilitando a comunicação e abrindo amplos horizontes para a discussão do tema.

Méndez Mosquera, que já vinha desde a fundação da Nueva Visión desenvolvendo trabalho paralelo entre a publicidade, o design, a arquitetura e a cátedra – inclusive dividindo seu tempo com a cátedra na Universidad del Litoral e na Universidad de Buenos Aires – UBA - nas cadeiras de tipografia e de design gráfico, funda, em 1953, uma agência de publicidade para atender a demanda dos setores industriais e de serviço, ampliando seu relacionamento e repertório entre a academia, a comunicação e os setores de produção e serviços.

SUMMA: SURGIMENTO DE UMA REVISTA MODERNA

Carlos Méndez Mosquera e Lala Méndez Mosquera formaram-se arquitetos pela Universidad de Buenos Aires e tiveram grande envolvimento no circuito das artes, design, arquitetura e mercado desde o período da graduação.

Percebendo um espaço para uma publicação especializada, Méndez funda a revista, com sede na rua Lavalle, número 543, zona central de Buenos Aires. A arquiteta Lala, sua parceira e esposa, participa do corpo da redação e se torna a responsável pela diagramação da revista, assistida por Sara Torossian.

No mês de abril de 1963, a primeira edição de SUMMA foi lançada em Buenos Aires, com o subtítulo: *Revista de Arquitectura, Tecnología y Diseño* (projeto). A capa, austera e racional, trazia apenas a inscrição do nome na vertical, o número da edição e o subtítulo sobre o fundo branco. “Esse layout de capa, tributário do Estilo Tipográfico Internacional, perduraria até o nono número do periódico, com variação apenas na cor das informações de texto.” [Amorim, Patrícia].

No mesmo ano de lançamento de SUMMA, Carlos Mosquera é designado à direção geral da “Agens”, empresa do grupo SIAM Di Tella, o maior grupo manufatureiro da América Latina, colocando em alinhamento a “comunicação institucional” para todas as linhas de produtos do grupo, ação pioneira na Argentina, de acordo com o jornal *La Nación*⁶, levando em paralelo todas as atividades assumidas.

Lala Mosquera passa a liderar o corpo editorial:

(...) existia a vontade de transformar os padrões do design publicitário e seguir uma linguagem internacional, já utilizada na Europa, isto é, com as fontes sem serifa, mas não existiam tipografias assim em Buenos Aires, então, comenta Lala Mosquera, se recortavam as fontes da Bauen + Whonen, revista alemã⁷ de arquitetura, letra por letra, para que as peças publicitárias pudessem ter um caráter moderno e internacional. (AMORIN, PATRICIA E CAVALCANTE, VIRGÍNIA. 2015)

⁶ *La Nación* é um jornal diário publicado em Buenos Aires, Argentina, que nasceu no Movimento Nacional liberal-conservador naquele país. Foi fundado por Bartolomé Mitre (1821-1906) – ex-presidente da Argentina.

⁷ Na entrevista Lala Mosquera refere-se à revista como uma produção alemã, mas na realidade é uma revista produzida em Zurik, Suíça.

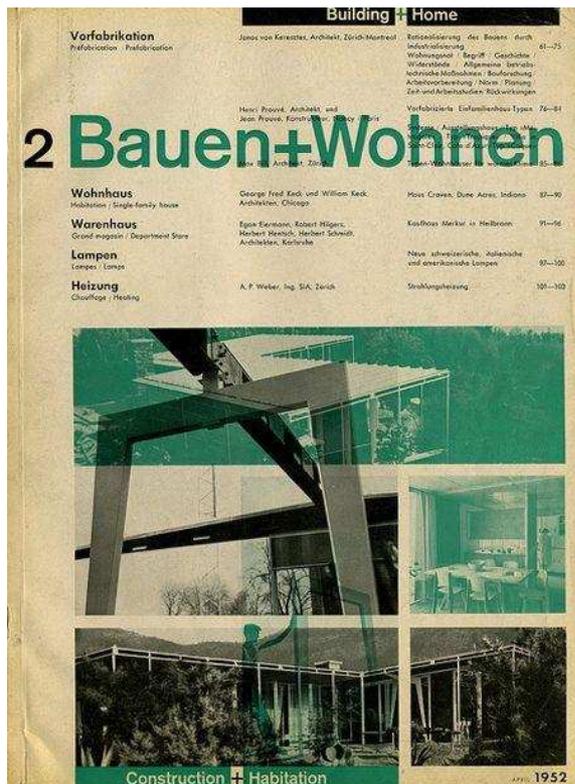


Figura 13: FOTO DE CAPA DA BAUEN+WHONEN – ZURIK, SUÍÇA, 1952

A partir de 1970, a revista passa a contar com a importante colaboração da arquiteta e historiadora Marina Waisman, contribuição que se estenderá em SUMMA+ até 1997, ano de seu falecimento. Ainda em 1976, Waisman passa a coordenar o caderno Summarios – um importante suplemento de resenhas críticas que passa a acompanhar a revista SUMMA.

A revista SUMMA foi publicada de forma regular até a edição de número 300, em 1992, quando encerrou sua atividade por dificuldades mercadológicas.

SUMMA+: UMA HERANÇA DE ARTE E ARQUITETURA

Em 1993, a editora DONN S.A. retoma a revista, consciente de estar atuando numa época de grandes transformações ocasionadas pelas novas tecnologias da informação, como a internet e a superinformação de dados. Assim, no mês de junho de 1993, surge a primeira nova edição, de número 1, passando a chamar-se SUMMA +. A adição do sinal de mais (+) ao nome, coincidentemente ou não, já existia na marca da sua congênera inspiração gráfica suíça desde a década de 50.

Em 1994, a editora contrata o catedrático Fernando Diez - arquiteto formado na Universidade de Belgrano⁸, Argentina, em 1979, e ligado ao mundo da academia e da pesquisa - pensando em dar continuidade ao perfil técnico informativo e disciplinador da antecessora. Nessa nova formação fica impossível entender o perfil de SUMMA+ sem compreender a atuação de seu novo Publisher.

⁸ Portal Palermo: <http://www.palermo.edu/arquitectura/facultad/diez.html> 03/01/2017 às 21:02.

Como chefe de departamento na Universidade de Belgrano, Diez havia realizado uma experiência editorial dentro do Departamento de Projeto sob a coordenação de Alfonso Corona Martinez e orientação de Mario Galdelsonas, publisher da revista OPPOSITIONS⁹, materializando, em 1982, a revista científica do próprio departamento, com o intuito de receber trabalhos científicos produzidos pelo alunos e externos e divulgá-los. Um artigo intitulado *La influencia de los códigos de edificación en La generación del tejido urbano* foi publicado por Diez neste mesmo ano na revista, gerando alguma repercussão. Logo outras versões do mesmo artigo foram publicadas na revista *Ideais*, em 1983, e na antiga SUMMA, em 1984.

Todavia, o início do trabalho em SUMMA+ aconteceu sob a incerteza da dúvida pela pouca experiência em publicações e editoriais do gênero, conforme entrevista a *AU*. Mas como o momento exigia, foi necessário rever e realinhar os critérios editoriais de SUMMA+, de modo a deixá-los evidentes ao público interno e externo, e assim alavancar uma retomada. (Entrevista ao portal VITRUVIUS - julho 2013/ano 2)

Essa trajetória levou Diez a assumir a secretaria de redação em SUMMA+, na qual passou a ser um observador ativo das transformações que ocorriam na década de 1990 a partir da Argentina, com um panorama globalizado que se abria para a América Latina e para o Mundo.

⁹ Oppositoin: Jornal de ideias e críticas em Arquitetura que foi publicado para o Instituto de Arquitetura e Estudos Urbanos em 26 edições entre setembro de 1973 a 1984. Editora E Intro. Michael Hay, New York: Princeton Architectural Press
Colaboradores: Diana Agrest, Stanford Anderson, Stuart Cohen , Alan Colquhoun, Francesco Dal Co, Peter Eisenman, William Ellis, Kurt W. Forster, Kenneth Frampton, Mario Gandelsonas, Giorgio Grassi, Fred Koetter, Rem Koolhaas, Leon Krier, Mary McLeod, Rafael Moneo, Joan Ockman, Martin Pawley, Aldo Rossi, Colin Rowe, Denise Scott Brown, Jorge Silvetti, Ignasi de Solà - Morales, ManfredoTafari, Bernard Tschumi, Anthony Vidler. [fonte: <https://monoskop.org/Oppositions> em 12 06 2016, as 14:11].

Seu primeiro livro, intitulado “Buenos Aires y algunas constantes en las transformaciones urbanas”, foi publicado em 1996, pela Editorial de Belgrano, e ocorreu a partir da organização de artigos anteriores, de aulas na academia e de registros de observação como coordenador editorial da revista SUMMA+. Em 2005, conclui o doutorado pelo PROPARG UFRGS, em Porto Alegre, Brasil, e em 2008 lança o livro *Crisis de Autenticidad*, baseado nas transformações da arquitetura e do meio arquitetônico a partir da década de 1980, e que, de certa maneira, se repetiram de forma semelhante em toda a América Latina. Atividades essas que se propõem em paralelo à docência e à coordenação editorial.

Fernando Diez se mostra consciente da trajetória histórica, desde SUMMA, e da importância da revista como contribuição na formação da imagem de uma arquitetura Ibero latino-americana, como revela em uma entrevista à revista brasileira AU¹⁰, realizada pela jornalista Haifa Sabbag. Ele confia à repórter que se sentiu orgulhoso em um encontro com o arquiteto Álvaro Ciza Vieira¹¹ quando o mesmo relevou que “SUMMA faz parte de minhas obras de referência quando estudo.”.

E revela ainda que para uma revista de arquitetura funcionar deve ter uma sólida base econômica, que está pautada em um conjunto de

assinantes assíduos, além de patrocinadores dispostos a relacionarem-se com o público que a revista atinge. Mas ao mesmo tempo, é imprescindível para uma revista de nicho manter-se o mais isenta possível em relação às questões comerciais para poder trabalhar com certa liberdade e fidelidade:

Cito como modelo de revistas que conseguem tal estabilidade a ARQ, de Patricio Mardones e Montserrat Palmer, do Chile, a Arquine, de Miguel Adrià, do México e a El Croquis e a 2G, ambas da Espanha. [Entrevista ao portal Vitruvius].

¹⁰ <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/157/entrevista-fernando-diez-fala-sobre-a-critica-nas-revistas-46075-1.aspx>

¹¹ Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira, internacionalmente conhecido por Siza Vieira (Matosinhos, 25 de junho de 1933), é o mais premiado arquiteto contemporâneo português.

SOBRE O PERFIL EDITORIAL

Os critérios editoriais foram revistos algumas vezes ao longo destes anos, segundo o editor, e, para ele, as tomadas de decisão nunca são tão fáceis, mas extremamente necessárias para a atualização em relação às novas necessidades que irão surgindo. Fernando acredita que a retomada da revista, em 1993, aconteceu em uma época de internacionalização das publicações e da multiplicação da oferta de revistas especializadas, e isso se traduziu em uma espécie de abertura, ou seja, o editorial precisou ampliar o espectro de projetos, de modo a captar o interesse do público que irá se apropriar da publicação.

Quanto à seleção dos projetos que irão compor o próximo periódico, Diez afirma que não existe uma preocupação em promover certo tipo arquitetônico ou

certa visão específica, mas que a essência editorial se preocupa em discutir de forma ampla a arquitetura. Porém, a partir da análise dos projetos brasileiros na revista pode-se ter uma noção mais nítida sobre tal afirmação. De fato, parece que a atenção de SUMMA+, com obras atualizadas ou que promovem uma nova visão, possa ser confirmada ao final da pesquisa, mas sobre o não direcionamento a certo tipo de arquitetura, talvez não seja uma afirmação válida, uma vez que as tipologias selecionadas são muito semelhantes entre si e possuem uma linhagem clara: a do geometrismo linear e do volume puro e único.

Para quem já se inteirou sobre o conteúdo do livro “Crisis de Autenticidad”, do editor de SUMMA+, irá perceber a defesa de dois aspectos que traduzem sua forma de entendimento sobre a cultura e a produção arquitetônica contemporânea.

No livro, Diez faz uma síntese dos processos arquitetônicos na América Latina, em que afirma coexistirem protagonismos antagônicos separados em “*arquitectura de proposição*” e “*arquitectura de produção*”.

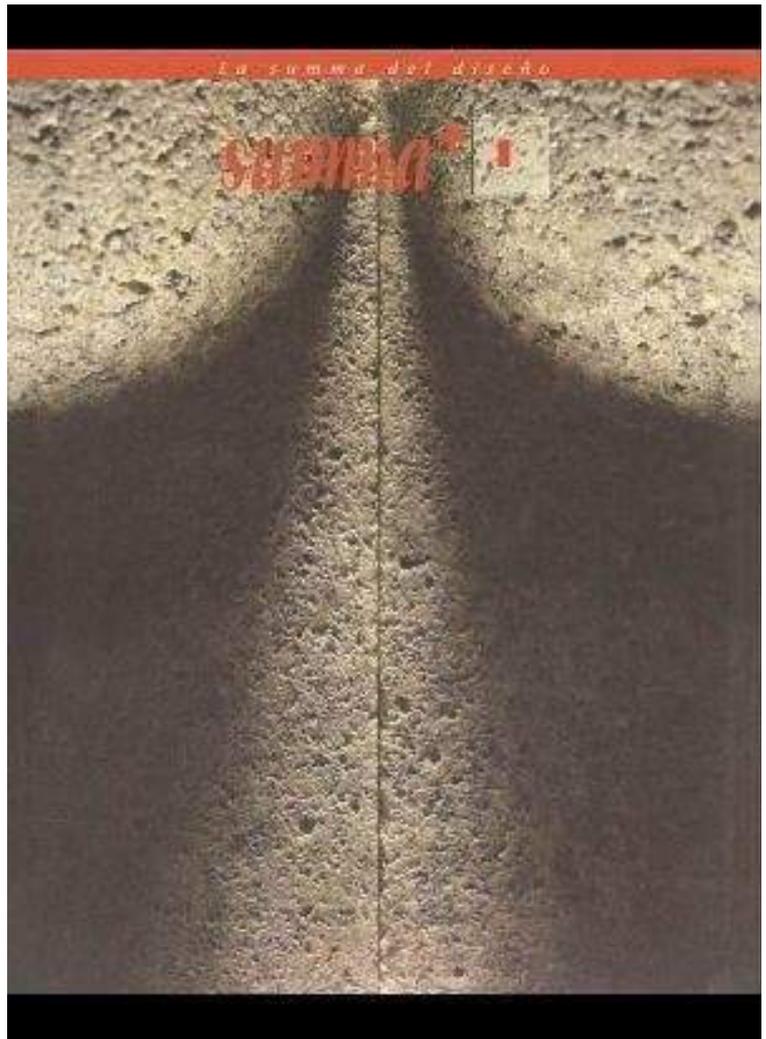


Figura 14: Capa da revista SUMMA+, EDIÇÃO N1

Por *arquitetura de proposição*, o autor entende a produção erudita, culta e preciosista ligada aos meios acadêmicos e intelectuais, cujo destino óbvio é influenciar a própria comunidade arquitetônica. E por arquitetura de produção, uma atuação ligada aos meios de produção, às empresas imobiliárias e às instituições governamentais encarregadas dos investimentos públicos, cujo objetivo principal é dar respostas às encomendas arquitetônicas, sob a normatização legal e procedimentos correntes.

Embora às vezes menosprezada na Argentina como subalterna, com o pejorativo termo “profissionalista”, a arquitetura de produção é a que constitui a massa edificada que dá forma às cidades, e expressa o êxito ou o fracasso social da disciplina como profissão. (p. 12)

De acordo com o autor, nenhuma avaliação contemporânea pode ser completa se não abordar esse caminho bifurcado da produção arquitetônica. “O mais interessante é ver, ao longo do tempo, como uma consegue influenciar a outra”, afirma AU, março de 2007.

Na linha de pensamento de Diez está a percepção de que a década de 1990 se caracterizou como o período de profundas mudanças no panorama da arquitetura, especialmente o argentino – e conseqüentemente o latino-americano – o qual defende a existência de uma crise de identidade, que trata em seu livro homônimo *Crisis de Autenticidad: cambio de los modos de producción de la arquitectura argentina*.

Ainda em seu entendimento sobre os caminhos contemporâneos, o autor comenta sobre a incapacidade de se dar respostas lógicas ou objetivas quanto à produção arquitetônica atual na América Latina frente à “multidão e variedade” de temas propostos, mas diz reconhecer que ainda existe no meio arquitetônico uma vontade de se recriar um “passado” de convicções e normas inquebrantáveis, referindo-se ao saudosismo recorrente da academia contemporânea. (p. 8)

O corpo de edição é composto por profissionais do meio publicitário e de numerosos arquitetos e pensadores da arquitetura, em sua maioria de latino-americanos. A frente da edição, desde 1993, está a diretora geral e arquiteta Martha Magis, e o diretor editorial, Dr. arquiteto Fernando Diez. Enquanto que na retaguarda existe um time de profissionais qualificados que não é estático e se alterna desde a criação da revista. Entre alguns nomes da equipe de redação, por exemplo, configuram ou configuraram Cayetana Mercè, Luis O’Grady, Eugênia Soria, Soledad Soria, Tomás Powell, Rodrigo Kommers Wender, Carolina Corti, Martín Di Pecco, Debora Cerchiara, entre outros.

Como colaboradores externos, há um grande time de arquitetos e estudiosos da arquitetura de diversas vertentes do conhecimento. Entre os que figuram ou figuraram com certa frequência: Eduardo Sacriste, Alfonso Corona Martinez, Marina Waiman, Daniel Merro Johnson, Ignacio Ros de Olano, Ruth Verde Zein, Rafael Iglesia, Sandra Rua, Mário Sabugo, Rogério Castro de Oliveira, Rem Koolhaas, Diana Agrest e Mário Gandelsonas, Carlos Eduardo Dias Comas, Edson Mahfuz, entre tantos outros nomes relevantes da crítica e da pesquisa em arquitetura com olhar para o continente.

A revista SUMMA+ é parte da produção editorial do grupo DONN S.A., sociedade anônima sediada em Buenos Aires. Toda a produção impressa de SUMMA+ é realizada pela MUNDIAL impressos S.A., empresa líder no mercado da produção gráfica na Argentina e é reconhecida pela qualidade superior dos materiais que produz, certificada¹² por diversos selos de qualidade internos da Argentina e internacional, como o FSC.

O trabalho de design gráfico da revista é desenvolvido desde 2004 pelo estúdio de desenho Schavelzon e Ludueña, formado pelas sócias designers Carolina Schavelzon e Florencia Ludueña, formadas pelo UBA, produzindo sete edições da revista ao ano. Em 2007, uma alteração gráfica na capa alterou a disposição do logo SUMMA+, de horizontal para a posição vertical, à esquerda da folha. O estúdio também responde graficamente pela revista BARZON – revista de cultura, moda, artes e interiores - do mesmo grupo editorial.

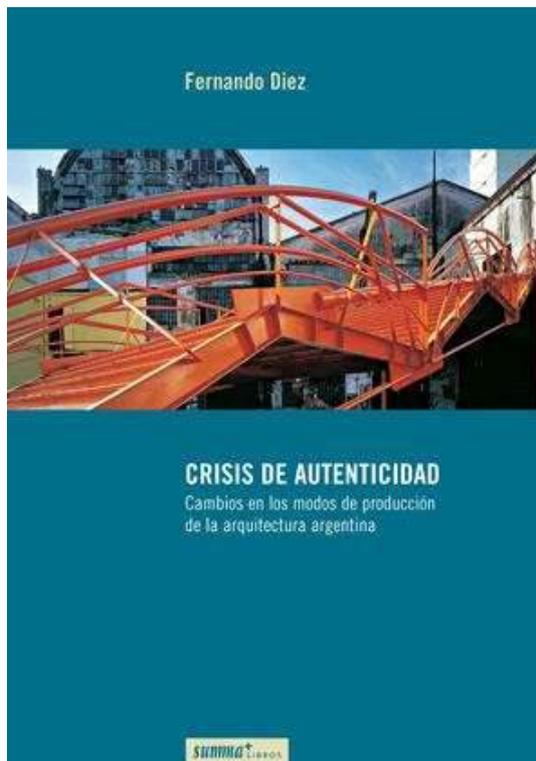


Figura 15: Capa do livro CRISIS DE AUTENTICIDAD, publicado pela SUMMA+ (2008).

FORMATO

O formato original da revista SUMMA é retangular, de dimensões 23x30cm e assim irá permanecer até o número 300, considerado a última edição desta fase da revista.

Mesmo após a retomada, em 1993, essa dimensão e organização interna continuarão por algum tempo. As alterações gráficas, inclusive alterações tipográficas da marca na revista, ocorreram de fato, algumas vezes, mas de forma pontual durante toda a existência da antiga SUMMA. Quando foi relançada como SUMMA+, inclusive, a revista também manteve a mesma identidade gráfica, concedendo pequenas alterações e mantendo o formato antigo.

A alteração significativa do formato irá ocorrer na transição do milênio - 1999 para 2000 – redefinindo-se

¹² Site da empresa de impressão: <http://www.mundial.com.ar/empresa.php>

através do que se pode chamar de uma grande revisão gráfica, estética e de alinhamento de conteúdo, onde o sumário foi recriado de forma minimalista, ficando mais leve e legível, mas mantendo ainda a essência organizacional do programa que a caracteriza.

A espessura é pouco variável, o que de certa forma demonstra o compromisso da revista com a publicação dos conteúdos e temas propostos. Cada edição conta com aproximadamente 150 páginas, gerando uma espessura de 1200 milímetros.

Nesta revisão, o formato da revista *cresceu*, sendo alterado para o padrão que conhecemos hoje, ou seja, 24,5 x 34,5cm.

A propaganda, por sua vez, é um dos públicos importantes de um periódico que depende de cotas financeiras patrocinadas para sua existência, motivo pelo qual sua inserção ocupa aproximadamente 1/3 do corpo da revista. Em entrevista, Fernando Diez revela que a segmentação do que é a propaganda dos patrocinadores, do corpo ou do conteúdo técnico da revista, demonstra o cuidado com a separação do que é marketing e do que é informação técnica, fator que auxilia na manutenção da qualidade editorial, caracterizando uma espécie de *ambiente neutro* entre os públicos participantes da revista. A estrutura interna irá consolidar essa revisão apresentando-se da seguinte maneira na edição de número 40:

A – PROPAGANDA (diversos interlocutores comerciais patrocinadores)

B - INFORMAÇÕES EDITORIAIS

C - ARQUITECTURA (enfoque urbano)

D - REPORTAJE (tema do momento)

E - ARQUITECTURA (enfoque na edificação)

F - TEXTOS (crítica)

G - DOCUMENTOS (projetos e ideias)

H - OUTRA MIRADA... (novidades e atualidades)

I - FRAGMENTOS (materiais, concursos, notas universitárias, notícias, revelações/ novidades, post-scriptum e agenda). →

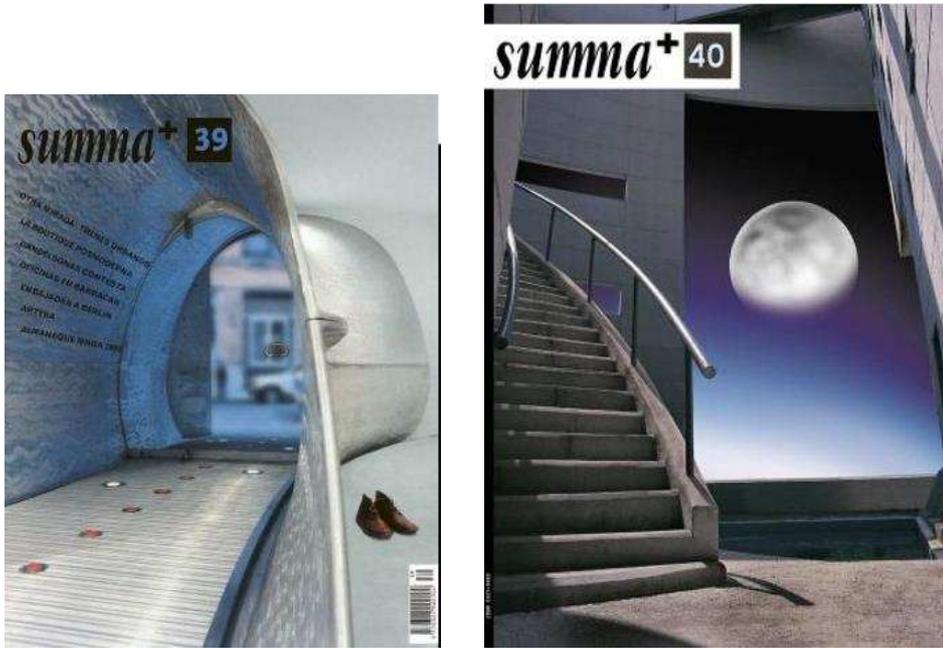


Figura 16: Fotos das EDIÇÕES DE TRANSIÇÃO DE CAPA – Edição nº 39 para a nº 40 – 1999/2000

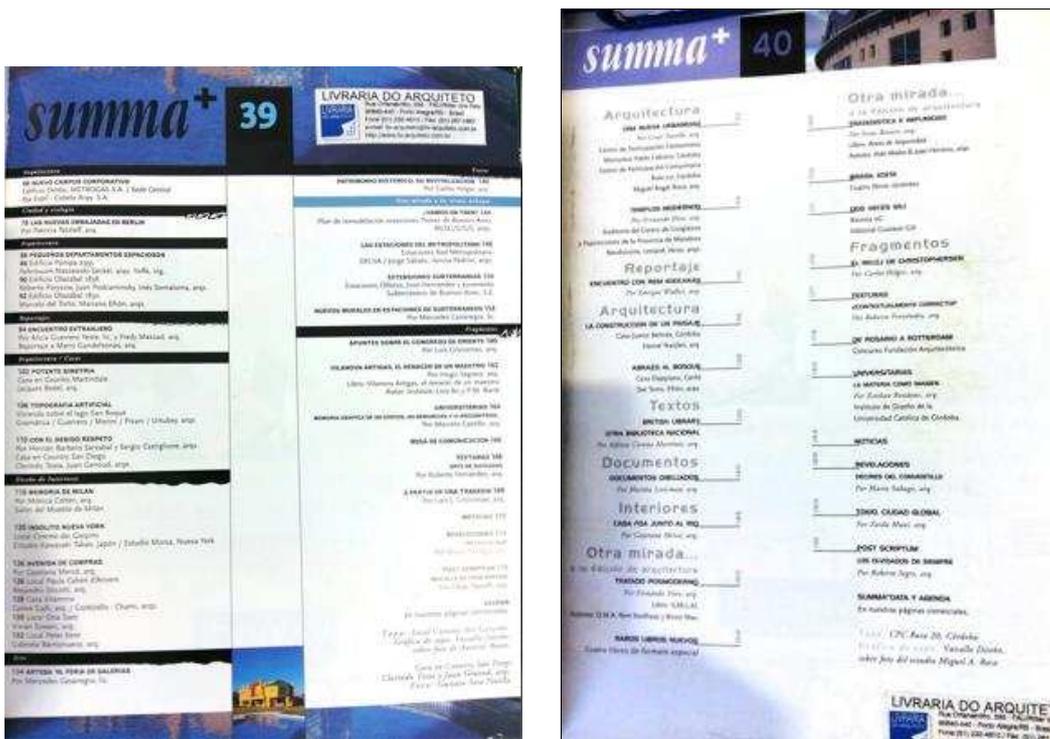


Figura 17: Fotos das EDIÇÃO DE TRANSIÇÃO INTERNA– ORGANIZAÇÃO DO SUMÁRIO – Edição nº 39 para nº 40 – 1999/2000.

Quanto ao formato dos assuntos elaborados em SUMMA+, observa-se que a revista possui, em média, sete publicações por ano, orientadas por três temáticas distintas, distribuídas em três eixos de investigação, conforme COMAS (2013; p. 12): “Domesticidade, Monumentalidade e Informalismo”.

Dentro de um panorama organizado, cada edição é construída com reportagens de múltiplas nuances, dentro da perspectiva dos três eixos. Por exemplo, no ano de 2012, as chamadas dos assuntos pertinentes ao tema tiveram a seguinte configuração:

SUMMA+ N. 120 – Habitação coletiva – densidade, aglomeração e convivência;

SUMMA+ N. 121 – Educação e cultura – Equipamentos, sistematizações e exposições;

SUMMA+ N. 122 – Arquitetura e poder – México, Argentina, Cazaquistão, China e Brasil;

SUMMA+ N. 123 – Hotéis, comércio e escritórios – Restaurantes sem protocolo;

SUMMA+ N. 124 – Arquétipos e abstração – Deslocamentos, superposições e comodidade;

SUMMA+ N. 125 – Infraestrutura urbana e espaço público;

SUMMA+ N. 126 – Paisagem e intimidade – Especial casas.

DIAGRAMAÇÃO, ESQUEMA GRÁFICO E TEXTUAL

A diagramação das reportagens segue uma sequência de conteúdo, mas é alternada eventualmente para dar “voz” ao projeto apresentado, através de um reordenamento/ajuste na formatação. O início das matérias, inevitavelmente, é chamado por um título figurativo sobre o tema abordado, e a seguir um subtítulo como reforço de comunicação, geralmente, identificando o local e o arquiteto ou ainda abrindo a matéria através de uma fotografia de impacto visual, que ilustra o tema abordado. Invariavelmente, executa-se um desses dois modelos.

Logo após, a revista publica a síntese – texto explicativo – contendo informações relevantes do projeto, como a localização, o tipo de terreno, a

vegetação circundante, os níveis das plantas, os pátios externos e internos, as volumetrias e revestimentos, os elementos construtivos, a espacialidade, os interiores, a insolação e as condições gerais da obra.

Depois da síntese, é de praxe apresentar dentro da matéria a ficha de identificação do projeto, contendo os dados mais importantes de forma direta como direção de projeto, coautorias, equipes ou colaboradores, a área construída, a superfície do terreno, a localização e o ano de construção.

É de praxe da revista que as matérias apresentadas sobre a obra de arquitetura possuam uma síntese textual explicativa, produzida pelo próprio autor do projeto em evidência. Esse entendimento da revista, como *postura isenta* diante da apresentação da síntese do partido, a diferencia dos demais periódicos do mesmo gênero, onde geralmente existe uma contextualização crítica. Nesse aspecto, a revista posiciona-se da seguinte

forma: argumenta que não se sente cômoda para solicitar um projeto autoral para uma publicação e ao mesmo tempo criticá-lo na reportagem.

A exposição fotográfica é, também, uma característica importante que ocupa, quando não a totalidade da página, 2/3 do efetivo do papel. As

A contra capa, invariavelmente, é uma janela comercial - espaço reservado para a comercialização - com a divulgação de uma marca específica, patrocinada.

Ex.:

UN JARDÍN DE REFLEJOS Y TRANSPARENCIAS

Casa Bacopari, UNA arquitectos

SUMMA+ N.133 pg.16 a 23. Ano 2013.

imagens, nesse caso, são diagramadas no formato *sangría*, ou seja, quando a imagem ocupa toda a área até os limites do papel, sem bordas.

As imagens são separadas por espaço linear do próprio fundo branco, com 25 mm de espessura.



Figura 18.: Foto da DIAGRAMAÇÃO INTERNA da revista SUMMA+ – Edição 133. 2013. Pág. 16, 18, 21.



Figura 19: Foto da DIAGRAMAÇÃO INTERNA – Edição 133. 2013. Pág. 22 e 23



Figura 20: DETALHE PLANTA BAIXA E CORTE – Edição 133. 2013, Pág. 18 e 22.

COBERTURA LOGÍSTICA

A revista SUMMA+ possui distribuição e venda de forma ampla. Trabalho exercido em parceria com diversos escritórios editoriais e também com venda direto ao público. Possui acordo com uma rede diversificada de livrarias e quiosques/bancas em Buenos Aires e com representação em cinco cidades da Província de Buenos Aires. Atua com representantes em Córdoba, Entre Rios, Mendoza, Chaco, Salta, Santa Fé e Rosário.

No exterior, atua na Bolívia, no Brasil, no Chile, no Equador, no Paraguai, no Peru e no Uruguai.

Como apoio comercial, a revista conta com um corpo de apoio próprio, sediado em Buenos Aires, formado atualmente pelos profissionais arq. Sebastian Rosenfeld, Maria Eugênia Manchado, Analía Portillo.

Existe ainda um corpo publicitário responsável pelo planejamento e visibilidade da revista com todos os demais interlocutores, formado por três agentes: Graciela Espeche, Marcela Estrada e Raquel Miguel.

SOBRE A EDIÇÃO BILÍNGUE ESPANHOL / PORTUGUÊS (BRASILEIRO)

Em novembro de 2010, com a edição de número 110, a SUMMA+, associada ao parceiro Ação Editora, passa a ser publicada em formato bilíngue, espanhol/português, e foi relançada em um evento em São Paulo que pontuou a estratégia que já vinha sendo estuda pela revista como meta de expansão do mercado: a incorporação mercadológica no território brasileiro.

Entre o público convidado para o lançamento estavam empresários do setor, arquitetos e designers.

Nesse período, o Brasil acenava com um crescimento econômico no setor da construção civil, ao nível de 32% ao ano, e um público ávido por consumo, além da expansão do ensino privado nas universidades particulares – público alvo da revista.

Argentina e Brasil, que ocupam mais da metade do território latino-americano, apesar das diferenças culturais e idiomáticas, são os países mais populosos do continente, o que significa uma meta ousada, mas valiosa em termos territoriais, culturais e financeiros na América Latina.

Outro fator determinando para esta meta expansionista foi a proximidade do editor Fernando Diez com os interlocutores disciplinares do Rio Grande do Sul – onde realizou seu doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS - e com São Paulo, maior cidade brasileira, onde marcaria seu enclave.

Na edição 112, de dezembro de 2010, além de uma simpática matéria sobre o aniversário de 60 anos da Casa Eames, figuram duas reportagens brasileiras: a casa MAA, de autoria do escritório Bernardes Jacobsen arquitetura e a Vila Fasano, casa em condomínio fechado, do escritório Isay Weinfeld, localizado na Fazenda Boa Vista, um dos

maiores conglomerados de lazer de final de semana para a classe alta.

Em 2014, por questões de desentendimento financeiro, a SUMMA+ deixou de chegar às casas dos assinantes e a Editora Donn publicou um comunicado geral em seu site onde explicava brevemente a situação ocorrida:

Aos leitores da Summa+ em Português: A DONN S.A., editora da revista Summa+, lamenta informar que face ao longo período de falta de pagamento e atento à magnitude da dívida das empresas que até o momento eram os responsáveis pela comercialização e venda da Summa+ no Brasil, encontramos-nos obrigados a suspender a relação comercial com as mesmas. Compreendendo o prejuízo sofrido pelos assinantes, que se encontram, como nós, lesados em sua boa fé, e diante da impossibilidade de reparar tal dano, a DONN S.A. decidiu oferecer aos leitores da Summa+ no Brasil em língua portuguesa, de forma gradual e totalmente gratuita, a revista em formato digital para i-pad e tablets Android, disponibilizados em AppStore e GooglePlay (...).

Esperamos que deste modo os leitores da Summa+ em português possam continuar contando com o melhor da arquitetura contemporânea. **DONN** Editora de Summa+.¹³

A iniciativa da versão em língua portuguesa para o Brasil foi patrocinada pela iniciativa privada através de seis indústrias: Cerâmica Atlas, Windows Company, Braston, Design On, Mado e Dell Anno, conforme informe publicitário da Editora Ação, em março de 2011. —>

¹³ Fonte: <http://www.revistasummamas.com.ar/>

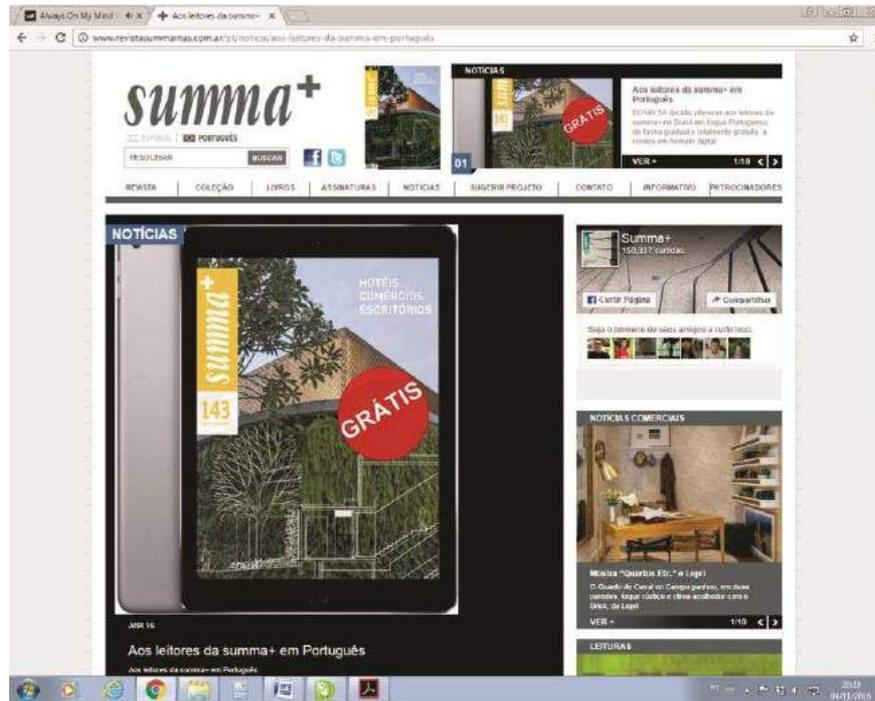


Figura 21: *Printscreen* do portal da revista SUMMA+ 1: <http://www.revistasummamas.com.ar/pt>

ANALOGIAS E INSPIRAÇÕES

O resultado da busca de informações em diversas entrevistas concedidas por Fernando Diez e por Martha Magis aos meios de comunicação - principalmente à revista brasileira AU - gerou um panorama de títulos de revistas internacionais que servem de objeto de reflexão para a SUMMA+, segundo seus próprios editores. Entre as publicações, aparecem uma sequência de editoriais europeias, como a **L'Architecture D'aujourd'hui** - revista francesa fundada em 1930, no início da crise na Europa que eclodiria na Segunda Grande Guerra. Seu criador, André Bloc (1896-1966), foi um arquiteto, escultor e pintor que começou estudando engenharia e, na década de 1920, trabalhou em várias revistas profissionais, onde conheceu Le Corbusier e passou a interessar-se por arquitetura, até o nascimento do periódico, considerado o primeiro com ênfase em arquitetura moderna. A **Bauen + wohnen**, que é uma revista suíça editada desde Zurique, possui dez edições por ano. É dedicada a debates atuais sobre arquitetura e urbanismo e é uma produção do Departamento Federal dos arquitetos suíços (BSA / FSA / FAS) e da Associação dos designers de interiores suíços e arquitetos de interiores (VSI / ASAI). Foi referenciada como ponto de partida para a SUMMA em 1936.

Também são referenciadas as espanholas **El Croquis** e a **2G** – sendo a primeira é uma das mais prestigiadas revistas de arquitetura editada desde Madrid e que possui colaboração de Rem Koolhaas, Kazuyo Sejima, Herzog & de Meuron, Álvaro Siza e Rafael Moneo, arquiteto premiado como o Pritzker. El Croquis editorial é também conhecida por sua galeria de exposições, em El Escorial (Madrid), que abriga uma grande coleção de modelos arquitetônicos em rotação constante; E a segunda - **2G** – uma revista trimestral publicada pela Gustavo Gili em edição bilíngue em espanhol e inglês. Sua circulação é internacional. Ela tem um formato de 23 x 30 cm, 144 páginas, incluindo ilustrações coloridas. A primeira edição foi na venda em 1997. Cada número é uma monografia dedicada à obra de um arquiteto contemporâneo ou de um mestre moderno, com a exceção de números especiais dedicados a vários arquitetos e obras recentes ligados por um tema comum.

Fernando Diez cita também a importância cultural oferecida pela americana **Oppositions** – 1973 a 1984 – que foi uma revista de arquitetura produzida pelo Instituto de Arquitetura e Estudos Urbanos de Nova Iorque e dirigida por Michael Hays, e que possui publicação corrente de 1973 a 1984. Muitos de seus artigos contribuíram para fazer avançar a teoria da arquitetura e muitos de seus colaboradores tornaram-se profissionais de destaque no campo da arquitetura e do urbanismo internacional. Vinte e seis publicações foram produzidas durante seus onze anos de existência.

Da produção latino-americana, Diez e Magis citam a **ARQ** – que é uma revista da Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica do Chile e é parte das publicações periódicas da Universidade. ARQ é uma publicação quadrimestral destinada a profissionais e acadêmicos, e dedicada à divulgação de uma seleção crítica da arquitetura do Chile e da América do Sul e respectivas disciplinas de ARQ. Cada edição aborda um tema específico, priorizando a excelência e variedade de itens, ambos os documentos como obras e projetos, e a **Arquine** – que é um projeto mexicano fundado em 1997 e dedicado à construção da cultura arquitetônica, numa plataforma para a geração de conteúdo da revista, redes, rádio, concursos, conferências, festivais, cursos e livros de pós-graduação sociais, segundo informações do editorial da própria revista. Miguel Adrià (Barcelona, Espanha, 1956) é um arquiteto espanhol residente no México. Formou-se em arquitetura na Escola de Arquitetura de Barcelona e estabeleceu-se no México em 2004.

FOTOGRAFIA EM SUMMA+

A imagem fotográfica é, sem dúvida, o objeto mais expressivo da revista SUMMA+. Ela é o elemento de comunicação principal e chega a ocupar de 50% a 100% do espaço de uma página, apresentada quase sempre de forma *sangrada*, isto é, nos limites físicos do papel. A imagem, na maioria das vezes, funciona como recurso

autoexplicativo onde os meios gráficos - como plantas baixas, cortes e detalhes, que acompanham algumas páginas - são utilizados como apoio na comunicação.

Diante da dimensão que a fotografia assume nas páginas de SUMMA+, se faz necessário inserir no discurso entre a arquitetura e a publicidade uma noção do significado da imagem como meio de difusão de conteúdo. Nesse sentido, a fotografia tem facultado à arquitetura uma crônica visual de si mesma, e contar a história da arquitetura contemporânea brasileira, vista pelo olhar de SUMMA+, é atribuir vida tripla a um recorte: primeiro pela visão do fotógrafo, depois pelo próprio editorial da revista, e terceiro pela interpretação que o próprio receptor concebe sobre o objeto capturado. Este fragmento recortado do panorama complexo da arquitetura é passível de plural interpretação. O mais correto para uma análise deste tipo seria relatar uma percepção através de distintos suportes, como a antropologia visual, por exemplo, o que não será abordado nessa pesquisa.

Do ponto de vista de alguns dos maiores pensadores da nossa Era sobre a fotografia – e então sobre o olhar interessado do fotógrafo –, podemos reafirmar que a fotografia é “(...) a percepção de uma *realidade realçada*” Moholy-Nagyp. 137, e também que “(...) a vida em si não é a realidade. Somos nós que pomos vida em pedras e seixos (...)”, como nos revela Frederick Sommer, pág. 206. E ainda, sobre a característica da fotografia, retirada da obra de Boris Kossoy sobre a fotografia:

A fotografia, por ser um meio de expressão individual (...) (é) assunto teatralmente construído segundo uma proposta dramática, política, caricaturesca, etc., embora fruto originário do autor, não deixa de ser um visível fotográfico captado de uma realidade imaginada. Se respectivo registro visual documenta a atividade criativa do autor, além de ser, em si mesmo, uma manifestação de arte. (KOSSOY, p. 49)

A própria experiência do diretor Fernando Diez (2005)¹⁴ nos revela um pouco sobre a importância que a fotografia tomou na cultura contemporânea:

Cresce o pensamento de que, no circuito da arquitetura de proposição, os edifícios são construídos pensando nas fotografias que serão capazes de produzir ou na fascinação de seus procedimentos, mais do que em suas próprias questões de programa e circunstância. Parece (...) que são vistos como meio necessário na construção dessas imagens da mídia, cuja circulação e difusão são o pré-requisito para a validação da obra. (DIEZ, 2005).

No caso de SUMMA+, a revista possui um fotógrafo no seu time profissional que é o responsável pela leitura fotográfica e registro do projeto através das lentes de sua câmera. O fotógrafo Gustavo Sosa Pinilla é o *olho* sensível atrás das lentes desde 1994.

¹⁴ Fernando Dièz – arquiteto e catedrático, editor da revista especializada SUMMA +, publicada em Buenos Aires, Argentina, em sua tese pelo PROPARG UFRGS (2005).

Gustavo é fotógrafo especializado em arquitetura e em arte desde 1985 e fez carreira capturando sob sua lente uma boa parte da produção arquitetônica da América Latina – principalmente da produção dos principais escritórios de Buenos Aires. Com este trabalho e com a visibilidade em SUMMA+, passou a ser colaborador em diversas revistas de arquitetura e decoração de relevante presença internacional, como as italianas Domus, Interni e Abitare. Suas fotos também compõe livros como o Catedrales del Nuevo Mundo, da Editora Viso (Madri, 2000), Arquitectos ibero-americanos Siglo XXI, do Fomento Cultural Banamex (2016), entre outros.

Nas publicações brasileiras, de acordo com a análise individualizada de cada projeto em SUMMA+, existe outra forma de relacionamento ou de metodologia. O estudo revela que uma variedade de fotógrafos irá capturar as imagens e realizar o

registro da obra publicada, e estas imagens ainda serão fornecidas pelo próprio escritório convidado a participar da matéria. Neste sentido, cabe ressaltar que ocorre uma interferência do autor do projeto tanto na produção das imagens quanto na produção dos textos explicativos. Caberá a revista, no entanto, realizar a organização deste material e diagramá-lo para constar de forma adequada no seu perfil publicitário.

A identificação da autoria fotográfica não está organizada no quadro de informações gerais – características gerais das obras apresentadas - mas consta acoplada ao lado de cada imagem, de forma discreta.

Os fotógrafos brasileiros relacionados nas matérias são seis: Leonardo Finotti, Nelson Kon, Nic Olshati, Alexandre Schneider, Marcelo Nunes e Rodrigo Bruzzi.



Figura 22: Foto da Residência RR, por Nelson Kon – Edição 98. 2008
 Figura 23: Foto do interior da CASA JFSN, por Leonardo Finotti – Edição 119. 2011

**A MIRADA ESTRANGEIRA *SUMMA* E
SUMMA+ SOBRE
AS OBRAS DE ARQUITETURA
RESIDENCIAL BRASILEIRA - 1970 A 2014**

A MIRADA ESTRANGEIRA *SUMMA* E *SUMMA+* SOBRE AS OBRAS DE ARQUITETURA RESIDENCIAL BRASILEIRA – 1970 A 2014

A ARQUITETURA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1970 A 2000 EM *SUMMA* E *SUMMA+*: UM PERÍODO SUBSUMIDO

Ao retroceder na linha do tempo em busca de uma identidade que a arquitetura brasileira pudesse ter deixado impressa nas páginas da antiga revista *SUMMA*, é bem possível que o pesquisador se decepcione com uma quase ausência de publicações referentes a projetos brasileiros no período entre 1970 a 2000. São raros e esparsos os casos veiculados, e muito mais raros ainda são as inserções sobre a arquitetura residencial, não chegando a formar um conjunto possível à pesquisa arquitetônica.

Especificamente, nas décadas de 1970 e 1980 aparecem publicados apenas três projetos brasileiros:

1974/1975¹⁵– Casa em Belo Horizonte, arqs. Álvaro Mariano Teixeira Hardy e Mariza Furtado Machado Coelho – em Belo Horizonte, Minas Gerais.

1975/1976 – Casa Asbún, arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo.

1975/1976 – Casa Schultzbacher - arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo.

Essas três obras, que são construídas em ambiente rural – com exceção da Casa na Pampulha - e não na urbanidade das cidades, configuram o acervo publicado sobre arquitetura residencial brasileira em *SUMMA* a partir da década de 70. A primeira no interior de Minas Gerais, e as outras duas na Praia Vermelha, litoral de São Paulo – parecem ser representativas de um momento particular da arquitetura brasileira, no qual se levantou discursos e conceitos impregnados de racionalidade e nacionalismo vinculados à tradição do lugar. Duas dessas publicações são obras do arquiteto argentino Pepe Asbún e de sua esposa Clara, e supõe-se que tais publicações estejam ligadas mais às relações profissionais desses com a revista, do que à referência de qualidades específicas e representativas de tais obras no território brasileiro. No caso das duas obras mineiras,

¹⁵ Ano do projeto e ano da obra, respectivamente

pode-se supor que tais projetos estavam alinhados a ideia de “(...) uma arquitetura justa com seu país de origem (...)”, que traduziam um ideário, como lembram Bastos e Verde Zein (2010) Pág.96, onde a materialidade da produção se expressava pelo uso de elementos tradicionais como a madeira, pedras da região, alvenarias de tijolos de barro, etc.,

em busca de uma identidade visual e técnica compatível com as políticas culturais da época. Da mesma maneira, fica visível que estas obras versavam sobre a investigação dos processos construtivos vernaculares do Brasil, como o sistema tradicional da taipa, originário da arquitetura colonial Portuguesa.



Figura 24: Casa em Belo Horizonte, arqs. Álvaro Mariano Teixeira Hardy e Mariza Furtado Machado Coelho – Minas Gerais - 1974/1975



Figura 25: Casa Schultzbacher - arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo. 1975/1976 – Detalhe cenográfico com animal silvestre e samambaias tropicais.



Figura 26: Casa Asbún, arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo. 1975/1976 – Detalhe dos elementos rústicos e artesanato local.

Apesar de escassos, os exemplares publicados em SUMMA parecem estar em consonância com o tempo, corroborando com a ideia de que a revista SUMMA estava interessada na veiculação de projetos que tratassem da atualidade e que refletissem uma contextualização com a cultura do momento.

Esse período possui relevância histórica validada por Ruth Verde Zein (2011), que afirma que os discursos arquitetônicos das décadas de 60 e 70 no Brasil, publicados em artigos acadêmicos e no Jornal do Grêmio da FAU USP em 1972, como “A casa e o Vernáculo”, por exemplo, onde Lefrève, Ferro e Império¹⁶ insuflam a defesa de se *assumir a ideia de um Brasil inculto*, referindo-se as próprias origens nacionais - sincretismo de vários povos ameríndios, africanos e europeus - que na grande maioria não possuiria ou não teria mecanismos para absorver as arquiteturas desenvolvimentistas das nações do centro do mundo e nem uma obra especializada desenvolvida para tal fim, e muito menos seria esse o interesse da arquitetura brasileira, mas, o contrário, evoluir através de métodos e processos próprios, embasados na dinâmica popular. A expressão desses conceitos e dessa imagem da arquitetura nacionalista ficou impressa nas páginas de SUMMA+.

Avançando no período de 1980 a 2003, percorrendo 23 anos de publicações na antiga SUMMA e nas primeiras publicações de SUMMA+, onde foram analisadas 76 revistas de um total de 118 edições, encontra-se publicado apenas um único projeto residencial brasileiro. É a Casa na Pampulha, em Belo Horizonte, MG, no ano 1987, projeto e obra do arquiteto Marco Antônio Anastasia Cardoso, no novo bairro planejado sob o governo de Juscelino Kubitscheck. SUMMA nº 235 (1987 pág. 56/57). →

¹⁶ Rodrigo Lefrève - 1938, arquiteto e catedrático da USP, formado em 1962. Sérgio Ferro - 1938, arquiteto e artista plástico, formado em 1962 pela USP e radicado na França. Flávio Império - 1935-1985, arquiteto pela USP, formado em 1962, catedrático e cenógrafo.

Frente a escassez de elementos de análise, a pesquisa precisou avançar em direção ao contemporâneo, ampliando o recorte a partir da retomada de SUMMA+, fixando-se entre os anos 1993 e 2014.

Serão nas duas primeiras décadas do século XXI, mais precisamente, que irão aparecer uma fatia expressiva de arquitetura residencial unifamiliar realizada no Brasil, demonstrando uma abertura política e cultural de SUMMA+ em relação ao que estará sendo produzido no território brasileiro e, conseqüentemente, na América latina de forma realmente interativa.

Sobre a arquitetura contemporânea nacional, Zein e Bastos (1991. Pág. 379) defendem a ideia de que a partir dos anos de 1990 as diversas teorias que dominaram os anos 80 se aproximaram pela prática constante da valorização da forma arquitetônica: o objeto único.

As autoras reforçam que de alguma forma a arquitetura contemporânea assumiu uma série de experiências plásticas nesse período, com amplo exercício na materialidade projetual, tornadas possíveis através do avanço da tecnologia, e essa “retomada ou reabilitação” do Moderno na arquitetura – que, segundo elas, é um fenômeno mundial e não só brasileiro - referendado pela revisão do Movimento Moderno no ocidente em novos estudos contemporâneos, em diversas escalas, realinhando seus modelos, discurso e complexidade em vários locais do mundo, Zein e Bastos (1991. Pág. 379). É o fato que servirá de embasamento para uma avaliação do conteúdo de SUMMA+.

Sendo assim, o primeiro projeto brasileiro residencial unifamiliar a configurar, dentro do recorte datado de 2000 a 2014, na revista SUMMA+ será uma casa de formato quadrado, estruturada em concreto armado, do qual a exterioridade e a interioridade se ocupam da própria textura rústica como acabamento e da sutileza e leveza do vidro incolor que dão ênfase à relação de extrema conexão entre o que é dentro e o que é o fora na edificação. Essa casa foi concebida na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo e projetada pelo arquiteto Ângelo Bucci e sua equipe.

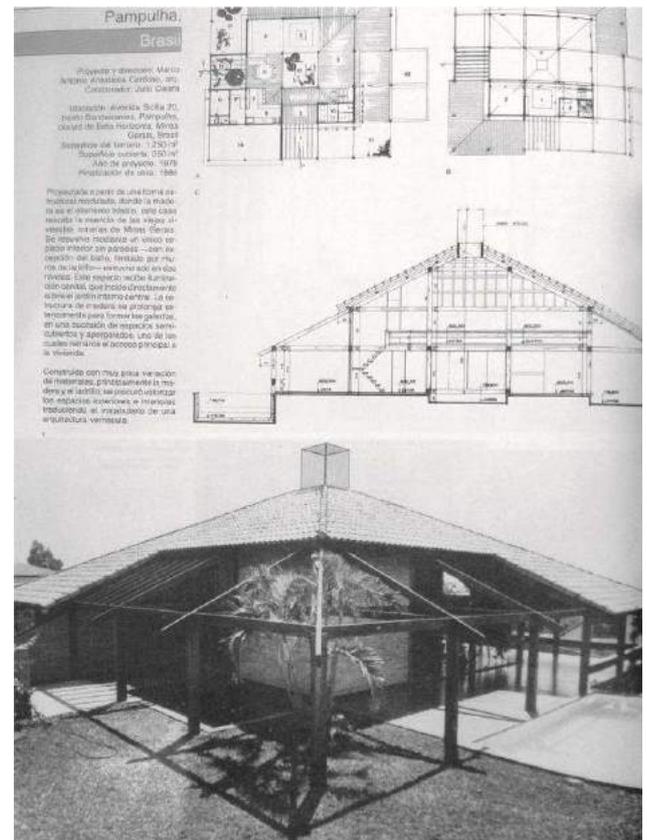


Figura 27: Casa da Pampulha, arq. Anastasia Cardoso – Belo Horizonte – Minas Gerais - 1979/1989

A partir desse projeto, uma série de outros exemplares se descortinam para ilustrar as reportagens até a atualidade (2014), totalizando um somatório de dezoito exemplares residenciais unifamiliares.

Essas obras edificadas fazem parte do acervo contemporâneo da produção arquitetônica brasileira produzida no período de 2003 a 2014, que a revista SUMMA+ *recorta* e publica e que é o objeto de pesquisa e de análise, de acordo com um processo de revisão bibliográfica, analítica e visual para a identificação do *olhar* estrangeiro interessado.

QUADRO INFORMATIVO SOBRE OS PROJETOS PUBLICADOS EM SUMMA E SUMMA+: 1993 A 2014

O Ano de 1993, que marca o ressurgimento da revista sobre a nova marca SUMMA+, reforça o início da transição estrutural e curatorial e é também o período em que a pesquisa irá se ater. A partir desse momento, a revista começa a criar um relacionamento com os setores da produção arquitetônica brasileira, tanto através da academia, quanto através do mercado profissional da arquitetura, através de seu coordenador Fernando Diez, gerando conexões com a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em Porto Alegre e com escritórios de produção disciplinar a partir de São Paulo, como Ângelo Bucci. →

SUMMA+ E A ARQUITETURA RESIDENCIAL BRASILEIRA UNIFAMILIAR

Desde 1993 até 2014, ou seja, da edição número 01 até a edição número 139, a revista SUMMA+ publicou diversas obras, artigos e documentos pertinentes ao tema arquitetura brasileira. Em 51 edições de seu acervo apareceram 101 documentos contextualizados no Brasil cuja frequência demonstra um considerável contingente sobre a produção profissional e intelectual da arquitetura nacional. Pinçado desse cenário, a pesquisa debruçou-se sobre as publicações que abordam as obras da arquitetura residencial unifamiliar no Brasil vistas pela revista. A pesquisa, então, encontrou dezoito obras residenciais unifamiliares, edificadas em território brasileiro e publicadas ao longo destes 18 anos, em edições específicas sobre CASAS.

É notável a apresentação de três artigos sobre a arquitetura e a cultura arquitetônica sobre a casa brasileira que ilustram as primeiras edições, em anos distintos. No primeiro (edição 65, 2004), o crítico Roberto Segre aborda as características profissionais de Gustavo Penna, vinculadas ao território de Minas Gerais.

No segundo (edição 73, 2005), Fernando Diez aborda a temática da arquitetura residencial

contemporânea no artigo *A cova e a nave*, inspirado no projeto de Álvaro Siza, com escritório MMBB.

E no terceiro (edição 80, 2006), Carlos Eduardo Dias Comas revela as características da arquitetura residencial urbana da Casa Fatia (Casa Lonja) e sua inserção urbanística inusitada em bairro residencial de Porto Alegre.

ARQUITETURA EM REVISTA: O PANORAMA DAS DEZOITO CASAS BRASILEIRAS | 2004 A 2014

Para compreender os aspectos que tem capturado a atenção da revista SUMMA+ e visualizar esse panorama geral sobre a arquitetura residencial contemporânea brasileira, o trabalho orientou uma espécie de mapa visual e descritivo, sintetizando cada publicação de forma direta e objetiva, com dados retirados da própria reportagem, através de uma matriz composta por quatro tópicos:

- Identificação;
- Localização;
- Autoria;
- Programa.

Neste sentido, a pesquisa também atribuiu uma simplificação numérica a cada uma das obras de forma a facilitar o trabalho de levantamento, reconhecimento e coleta de dados. A numeração foi atribuída de forma crescente em relação direta com a data e o número de cada edição da revista. É importante levar em consideração que a sequência dos dezoito casos arquitetônicos obedecerá a ordem cronológica de publicação e, portanto, não fazem referência ao ano do projeto ou conclusão da respectiva obra, iniciando com a obra *Casa em Ribe(i)rão Preto* do escritório paulista MMBB e finalizando com a obra *Minimod*, do coletivo de arquitetos MAPA, no Rio Grande do Sul.

CASA 1 | *Casa em Ribe(i)rão Preto, Brasil.*

Número da edição: 65

Data de publicação: abr/mai 2004

Autoria: Ângelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga.

Data construção: 2000 a 2001

Pág.: 73 a 81

Fotografia: Nelson Kon

Trata-se de uma residência unifamiliar, no interior do Estado de São Paulo, cuja edificação caracteriza-se pela estrutura de vigas superiores invertidas, apoiadas sobre quatro pilares de concreto armado, que sustentam duas lajes armadas e contínuas: a da cobertura e a do piso, com amplos balanços.

Arquitetonicamente, a casa se traduz pela organização do subsolo, que se expande em níveis para acomodar o programa, e pela volumetria da caixa suspensa, desconectada e transparente, que parece estar suspensa sobre o terreno. —>

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Esse projeto realizado para um lote urbano, situado na Rua Guarantã, 184, no bairro Jardim Itu Mirim, na cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, se contrapõe a maior parte do

acervo arquitetônico residencial brasileiro mostrado em SUMMA+: se confronta com a rua urbana. O entorno é residencial, com construções de classe média alta, próximo do Campus Universitário da USP.



SOBRE A AUTORIA

Projeto realizado pelo escritório MMBB - ainda em sua composição original, com a presença de Ângelo Bucci - fundado em 1991, em São Paulo e formado pelos arquitetos Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga, todos os arquitetos graduados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP).

Contou entre seus sócios com Vinicius Gorgati (1990 a 1992) e também Ângelo Bucci (1996 a 2002). A partir de 2013, Fernando de Mello Franco se licenciou das atividades e responsabilidades do escritório para assumir a função de Secretário de Desenvolvimento Urbano da cidade de São Paulo (...). A parceria com o Arquiteto Paulo Mendes da Rocha, por sua vez, ofereceu a oportunidade de desenvolvimento de projetos de grande porte para órgãos institucionais e de governo, destinados para atividades culturais, educacionais, representativas e de serviços.¹⁷

SUMMA+ publica ainda os colaboradores, entre eles Ana Carolina Costa, Márcia Terazaki, Marina Sabino, Marina Acayaba, Tiago Rolemberg e Rodrigo Brancher.



Figura 30: Casa em Ribeirão Preto – SUMMA+ 2004 - edição 65 – pág.77 e 78

¹⁷ Disponível em: <<http://www.mmbb.com.br/office>>, acesso em: 15/11/2016, às 15:55.

SOBRE O PROGRAMA

A solução do programa inicia-se a partir do nível térreo, onde a retirada de duas porções originalmente escavadas do terreno irão gerar uma área na qual o projeto tira partido para desenvolver pátios e garagens. Neste espaço semiescavado restam três volumes com altura de 1.80, os quais o autor define como "(...) as três pedras de pedra do terreno". Suspenso sobre quatro pilares robustos, ergue-se a caixa de concreto e vidro, que abrigará a maior parte das atividades definidas no programa. Esse volume suspenso, no formato de um "C", é acessado através de duas escadas, a partir do

térreo. A planta do primeiro pavimento possui distribuição integrada das funções, separadas apenas por algumas paredes divisórias em alvenaria, como no caso da relação de privacidade do gabinete com o living.

O térreo contém garagem, suíte para empregados, área de serviço e pátio.

No primeiro pavimento organiza-se o living, com estar, jantar e gabinete. Na sequência, uma cozinha totalmente aberta à circulação. Na zona íntima, ocorre um home Office, a suíte de casal, dois dormitórios e dois banheiros auxiliares, segmentados. —>

CASA 2 | Casa em Aldeia da Serra.

Número da edição: 65

Data de publicação: abr/mai 2004

Autoria: Ângelo Bucci, Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga.

Data construção: 2000 a 2001.

Pág.: 73 a 81

Fotografia: Nelson Kon

Essa residência mantém em seu partido a preocupação com a estrutura de concreto armado, de laje nervurada em módulo de 90 x 90 centímetros e escoras metálicas, resolvida através de poucos pilares robustos – são quatro - e grandes balanços. A planta se resolve numa forma quadrada de 16,20 x 16,20 metros, com um átrio central onde estão contidas as escadas de acesso principal, como a de acesso ao terraço. Este vão central ilumina os ambientes de serviço localizados no pavimento térreo.

Os elementos de vedação da casa foram realizados em argamassa armada, como um conjunto unitário, que encontra a mesma identificação de textura e cor dos pisos internos em *granitina* cinza e externos em cimento lixado. O sistema das esquadrias são painéis de vidro livres, ou seja, sem esquadrias. A laje de cobertura possui um espelho d'água para amenizar a incidência do calor. As paredes externas são sombreadas com um painel industrializado e com características visuais do concreto armado. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Aldeia da Serra é um distrito na região serrana da cidade de Barueri, interior do estado de São Paulo, cuja característica principal é o contato com a natureza e a tranquilidade rural do município.

Não é possível identificar através da publicação se é uma casa de moradia ou de lazer durante o final de semana, mas ela está inserida em um condomínio fechado, ocupando um lote com 20m de frente por 40m de fundo e 8m de desnível entre a frente e o fundo, ajustado entre lotes vizinhos.





Figura 32: Casa em Aldeia da Serra - SUMMA+ - edição 65 – pág. 80 e 81

No primeiro pavimento, de forma sintetizada, o programa foi dividido em dois setores, sendo uma área social completamente integrada, contendo a cozinha no centro da configuração da planta e uma área íntima, acessível através de circulação enclausurada que direciona aos três dormitórios de solteiro e ao dormitório de casas, e aos três banheiros completos. →

CASA 3 | Un Brasil oculto: La razón minimalista: Casa Belvedere, MG, Brasil.

Número da edição: 73

Data de publicação: Jun 2005

Autoria: Gustavo Penna

Data construção: 2001 a 2003

Pág.: 84 a 93

Fotografia: Jomar Bragança

A casa (em) Belvedere é o resultado de um projeto realizado para um cliente privado do escritório de arquitetura mineira Gustavo Penna, dentro de um condomínio fechado chamado Jardim Piemonte. A casa se caracteriza pela volumetria linear e pela pureza volumétrica, de superfícies brancas, detalhes em madeira e panos de vidro.

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Rua Djalma Andrade, no bairro Belvedere - bairro de alto padrão de residências -, situado em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais. O bairro

planejado se originou da desapropriação de uma antiga fazenda chamada Fazenda do Capão, em 1984, num altiplano que varia de 1000 a 1200m de altitude, a 12 quilômetros do centro da capital. Ali o clima é ameno e a vista das colinas circundantes ainda preservar o matiz verde.



UN BRASIL OCULTO: LA RAZÓN MINIMALISTA

El Brasil es comúnmente visto a través de ciertos estereotipos ideológicos... (text continues describing Brazilian architecture and minimalism)

El lenguaje se desarrolla en el tiempo mismo, a partir de los años veinte... (text continues discussing architectural language and evolution)



Figura 33: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 edição 73 – pág. 88 a 89

En Casa Belvedere, concebido por Javier Senatore, el lenguaje se desarrolla... (text continues describing the house's design and materials)



VENTILACIÓN... (text describing ventilation details)
MATERIALES... (text describing materials used)
CONSTRUCCIÓN... (text describing construction details)
IMPACTOS DEL DISEÑO... (text describing design impacts)
CONSTRUCCIÓN... (text describing construction details)



Figura 34: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 - edição 73 – pág. 90 a 91

SOBRE A AUTORIA

Gustavo Penna é arquiteto pela FAU UFMG, em 1973, e depois de formado abriu o escritório próprio em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1974, e assina atualmente (2016) como GPA & A – Gustavo Penna arquiteto e associados, conforme o próprio site do autor.

A reportagem de SUMMA+ apresenta como colaboradores: os profissionais Alexandre

Bragança, Norberto Bambozzi, Laura Penna, arquitetos, e cita ainda: Letícia de Paula, André Magalhães, Laura Beatriz Diniz Caram, Renato Amorim Soares de Melo, Tereza Penna de Siqueira, sem detalhes sobre atuação de cada membro no escopo projetual.



Figura 35: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 - edição 73 – pág. 92 e 93

SOBRE O PROGRAMA

O caráter do programa é o de uma residência completa para ser a morada oficial de uma família, distribuído em uma área edificada de 860 metros quadrados. A solução foi arranjada em três níveis distintos, partindo de um subsolo que contém “*El garage, com espacio para quatro autos, así como toda la parte de servicio de la residencia (...)*”. SUMMA+ 73, pág. 86.

O primeiro pavimento, que acontece a 1,5m abaixo do nível da rua, organiza-se através do hall de entrada, do living composto por estar e jantar integrado, de um escritório amplo e da cozinha. No exterior da casa, neste mesmo nível, encontra-se um terraço generoso conectado por uma galeria, com a presença da piscina, vestiário, sauna e jardim.

A zona íntima foi organizada em um segundo pavimento, onde se encontram quatro suítes, cada qual com seu terraço particular. Para capturar a luz e a vista da Serra do Curral, o partido previu que a maior parte das esquadrias estivesse voltada para esta latitude. —>

CASA 4 | *Un Brasil oculto: La razón minimalista: Casa em Lagoa Santa MG, Brasil.*

Número da edição: 73

Data de publicação: Jun 2005

Autoria: Gustavo Penna

Data construção: 2001 a 2003

Pág.: 84 a 93

Fotografia: Rodrigo Bruzzi

A casa Reginaldo Peron foi projetada como residência unifamiliar, implantada em área condominial, em um lote amplo de 6.235,98 metros quadrados, conforme SUMMA+, 73 pág. 90.

A edificação caracteriza-se pelo cruzamento de eixos angulares em sua implantação, onde se distribuem três volumes retangulares distintos que irão abrigar o programa da casa. Essa, por sua vez, é composta por um sistema de lajes e alvenarias pintadas de branco, com fenestração em rasgos verticais e esquadrias tipo piso-této, em madeira maciça. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A cidade é Lagoa Santa, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, onde está situado o condomínio fechado de lotes, chamado Estância das Amendoeiras. É uma região de

altiplanos elevados a 800m de altitude em relação ao nível do mar. Os volumes brancos nascem desde o solo como se estivessem adaptados às curvas de níveis naturais do terreno.





Figura 36: Casa Reginaldo Peron – SUMMA+ 2005 - edição 73 – Pág. 84 e 85

SOBRE O PROGRAMA

O programa da casa é proposto através da composição de três volumes, dispostos através de dois eixos angulares que se interceptam, gerando fachadas alongadas que, segundo o autor, servem para gerar zonas sombreadas no lote descampado.

A solução organizacional é proposta em dois níveis, a maior parte do programa é distribuída no primeiro pavimento e somente a suíte principal, composta por amplo terraço, se localiza no segundo pavimento, que também serve como mirante para as colinas circundantes.

No primeiro pavimento é possível identificar a delimitação das quatro zonas: social, íntima, lazer e funcional e serviços.

Percebe-se um alinhamento de funções na casa à maneira tradicional, onde os cômodos recebem portas de acesso na transição entre um ambiente e outro e também na configuração da sala de jantar que permanece reclusa em relação ao living.

No corpo principal da casa está contida a garagem para quatro automóveis, dependência de

empregados, horta, cozinha, depósito e área de serviço. Living com dois estares e lareira e o vestíbulo. A área de lazer externa é uma extensão do living, conectada por uma longa galeria. A partir dessa, abre-se um terraço de pedras de arenito rosa, com piscina e deck, tendo como apoio uma edícula anexa, com cozinha-bar aberta, vestiário, depósito e banheiros.



Figura 37: Casa Reginaldo Peron – SUMMA+ 2005 - edição 73 - Pág.: 86 e 87

CASA 5 | *El nombre de la cosa: Casa en Porto Alegre/RS, Brasil.*

Casa lonja

Número da edição: 80

Data de publicação: Jun 2006

Autoria: Procter – Rihl

Data construção: 2002 a 2004

Pág. 140 a 144

Fotografia: Marcelo Nunes

A Casa Fatia é um projeto de programa completo, numa situação de implantação particular. Um terreno residual no quarteirão – quase uma fita – cuja dimensão mínima de largura é de 3,85m e de comprimento mede 38,34m.

A edificação possui uma materialidade maciça, conformada em concreto armado, fechamentos em telha ondulada metálica e raras aberturas para os exteriores. Um jardim interno intercepta todos os ambientes, conferindo luz e arejamento.

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A Casa está localizada na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, em um lote com configuração de esquina, resquício de área de terreno que resultou da ampliação da caixa da rua. O bairro, chamando Menino Deus, possuía

forte característica residencial, de classe média alta e com baixa densidade demográfica, perfil que foi sendo alterado a partir da mudança do plano diretor na década de 90.



SOBRE A AUTORIA

O escritório londrino foi formado em 1995 pela parceria do americano Christopher Procter (Architectural Association, Londres e Carnegie-Mellon University, EUA) com o brasileiro Fernando Rihl Architectural Association, Londres e UFRGS, Brasil. Colaboradores: Dirk Anderson, James Backwell, Johannes Lobbert (UK office). Arquiteto local: Arquiteto Mauro Medeiros (Brasil).



Figura 38: Casa Ionja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 140 e 141



Figura 39: Casa Ionja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 142 e 143

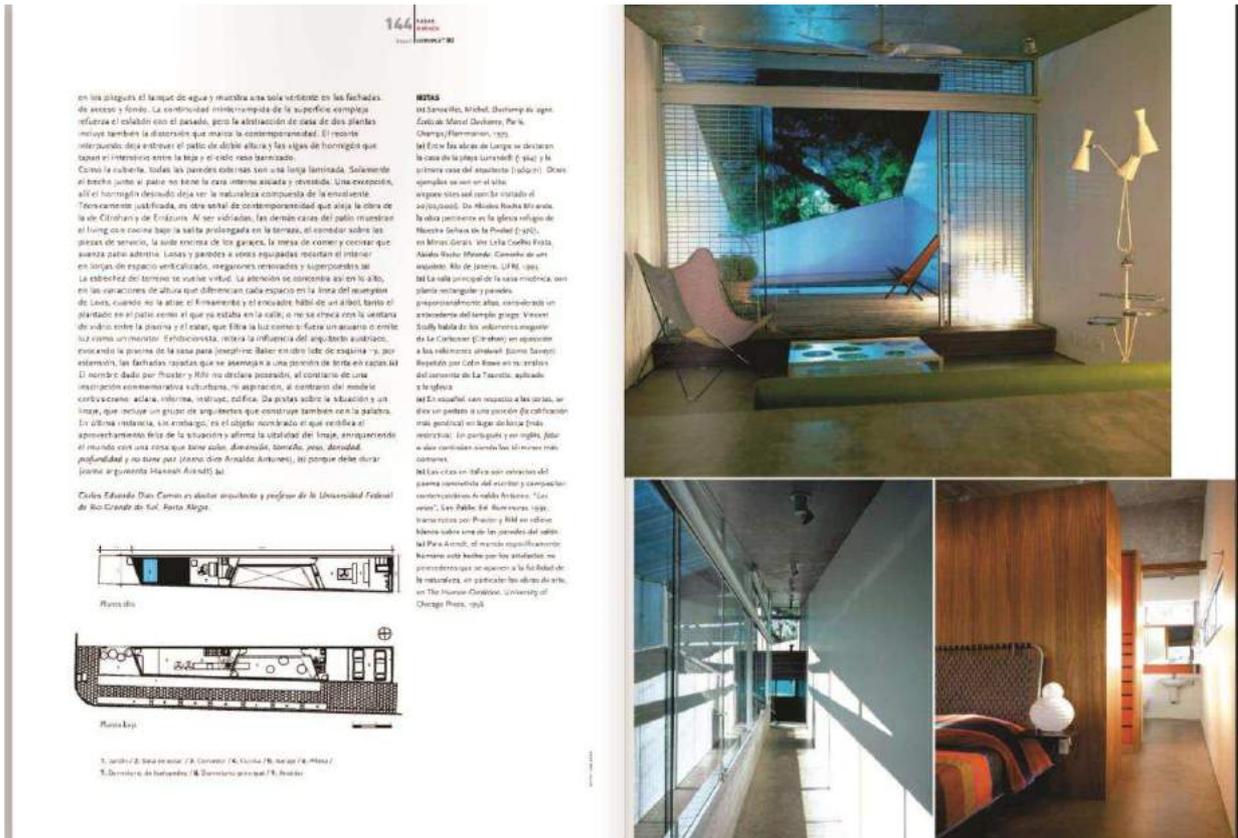


Figura 40: Casa lonja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 144 e 145

SOBRE O PROGRAMA

O programa surgiu em virtude de uma morada para a mãe do arquiteto Fernando, de um dos autores do projeto.

A solução foi programada em dois níveis, sendo o térreo e o primeiro pavimento em formato de planta trapezoidal, somando ao todo uma área de 210 metros quadrados.

O acesso principal se dá pelo recuo de ajardinamento, exigido por lei de 3.5m, onde se acessa a sala de estar integrada a cozinha. Um átrio central no volume da edificação – espécie de jardim central - perpassando os dois pés direito ilumina e areja os ambientes internos. Conta ainda com lavabo, serviço e garagem com vaga para dois carros. No primeiro pavimento, que é acessado por uma longa galeria com escada, arranjou-se a suíte com closet e banheiro integrados e um estar íntimo com acesso ao terraço com piscina.

CASA 6 | Villa Romana: Casa en São Paulo, Brasil.

Casa y Estudio

Número da edição: 91

Data de publicação: Dez 2007

Autoria: Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga, arq.

Data construção: 2006

Pág.: 58 a 65

Fotografia: Nelson Kon

A Casa Villa Romana é um projeto desenvolvido pelo escritório MMBB para um artista plástico com a intenção de atender a dois programas: a habitação privada e o atelier de trabalho.

Toda a estrutura foi planejada em concreto armado aparente e desenvolvida em três níveis: subsolo, platô ao nível da rua e primeiro pavimento com terraço. Esses níveis por sua vez foram considerados a partir da rua com a cota mais elevada, visto que o terreno é um declive de 10 metros de desnível de uma ponta a outra.

Ocupando a última laje, existe um terraço contemplativo com vista panorâmica para o vale do rio Tietê.

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

O nome Villa Romana alude ao bairro onde a casa está implantada, originário de um loteamento planejado no século XIX de chácaras agrícolas, cada uma com 10.000 metros quadrados.

O bairro Vila Romana situa-se na zona oeste da cidade de São Paulo, no complexo que

forma o bairro da Lapa. O terreno é uma configuração de esquina, sendo lindeiro, em uma das faces, a uma casa com pronunciado muro de divisa, e na outra face, por uma praça arborizada. Está situado em um altiplano, possuindo 500 metros quadrados de área total, sendo que a edificação possui 290 metros quadrados.



SOBRE A AUTORIA

MMBB arquitetos

Figura 43: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 60 e 61

SOBRE O PROGRAMA

A abordagem do programa contempla duas ações que levam ao condicionamento compartimentado do estúdio localizado no subsolo e da habitação elevada no primeiro pavimento. Entre estas duas funções, insere-se o pátio com acesso e abrigo para carros, gerado a partir do platô criado desde o nível da rua, aqui chamado de térreo.

Como resultado da área gerada pela laje protendida da cobertura, oportunizou-se o acesso a um amplo terraço contemplativo, com guarda corpos de concreto, que aumentam em altura a proporção das fachadas.

O subsolo contém o estúdio com depósito de apoio, mezanino e lavabo.

No térreo, o platô abriu espaço para a garagem aberta e a escadaria de acesso à habitação, que ocorre no primeiro pavimento com uma planta integrada, resolvida a partir do vão da escadaria. De um lado a cozinha em formato linear, com copa e lavanderia, e de outro o living com estar

e jantares acoplados, acolhidos apenas por uma parede divisória, tipo painel cartonado.

Neste mesmo andar, duas suítes completas possuem acesso diretamente pelo living.

Acima, toda a área da laje de cobertura transforma-se em uma cobertura acessível por escadas, com finalidade contemplativa.



Figura 44: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 62 e 63

CASA 7 | Casa térrea – Oficina aérea: *Casa en Carapicuíba*, Brasil.

Número da edição: 98

Data de publicação: Dez 2008

Autoria: Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, arqs.

Data construção: 2003 a 2008

Pág. 32 a 41

Fotografia: Nelson Kon

A reportagem sobre a *Casa en Carapicuíba* traz uma publicação textual realizada pelos próprios autores, que de forma breve se restringe a informações sobre a arquitetura, ou seja, não faz menção a quem se destina o projeto. Não há referência ao perfil do usuário, nem mesmo ao tipo de atividade desenvolvida na casa atelier, mas traz informações relevantes sobre a obra em si. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Casa em Carapicuíba, como o próprio nome revela, situa-se na cidade de Carapicuíba, interior do estado de São Paulo, região sudeste do Brasil. O bairro é de característica estritamente residencial e é considerado zona nobre da cidade. A zona de

implantação é íngreme, caracterizada por aera de colinas. O lote tangencia a rua pela frente e ao fundo faz divisa com um córrego, com bosque de mata preservada.



SOBRE A AUTORIA

Ângelo Bucci, Álvaro Puntoni, arquitetos. Escritório surgido em 2003 através da parceria dos arquitetos Ângelo Bucci e Álvaro Puntoni.

Colaboração com o projeto divulgado: Ciro Miguel, Fernando Bizari e Juliana Braga.

A autoria divulgada em SUMMA+ não faz referência à abreviação de consoantes que compõem a identidade visual do escritório, já

existente desde 2003. A publicação inscreve a autoria somente no nome dos dois autores. SUMMA+, n. 98 (2008).

Conforme inscrito no site do autor, a equipe conta com o apoio de oito colaboradores: Tatiana Ozzetti, Victor Prospero, Martha Bucci, Felipe Barradas, Lucas Rocha, Vitor Endo, Miguel Croce e Paula Dal Maso.



Figura 45: Casa em Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 32 e 33

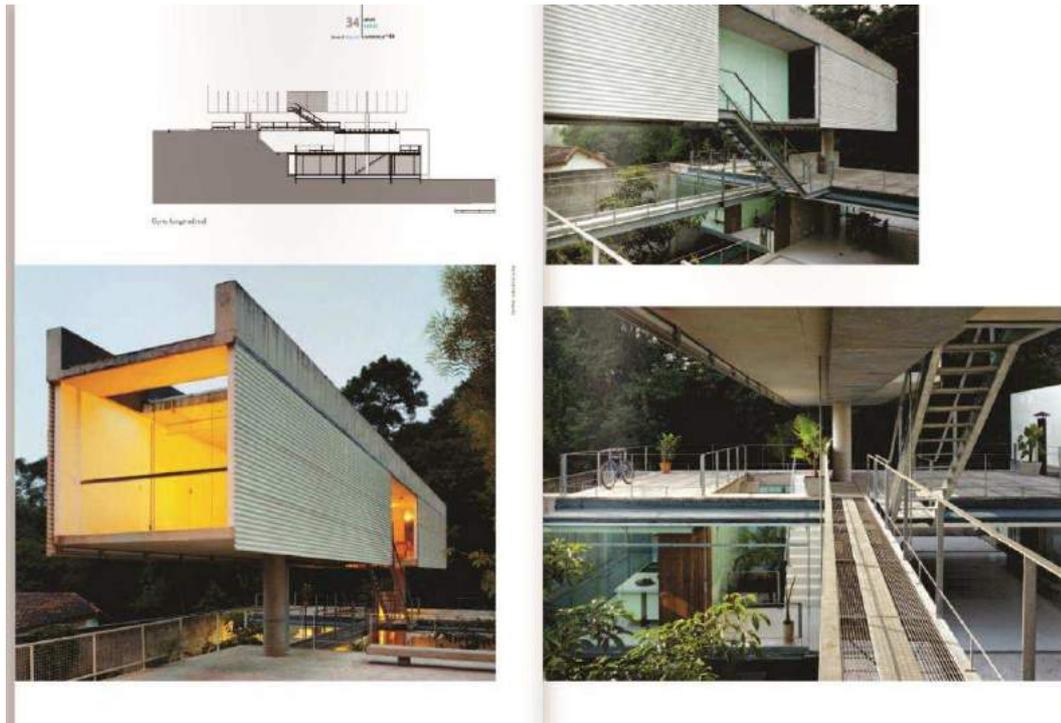


Figura 46: Casa em Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pg. 34 e 35

PROGRAMA

O programa basicamente é definido por duas atividades distintas: Morar e trabalhar. “(...) embora estas duas funções compartilhem o mesmo espaço, estão separadas o quanto possível, uma da outra.” (BUCCO – SUMMA+. p. 32)

De forma sintetizada, o programa se resolve em dois níveis, considerados a partir do nível da rua: um nível inferior (com dois pavimentos) e outro superior. —>



Figura 47: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 36 e 37

No nível inferior está a zona social, composta de amplo living com jantar integrado e com cozinha, além da escadaria de acesso ao segundo nível inferior. Esse, por sua vez, contém a zona íntima da casa e a zona de serviço. Os dormitórios, separados por uma sala íntima, abrem-se para um jardim interno, comum à piscina estreita.

São dois dormitórios, um de casal e um de solteiro, cada qual com seu closet. Porém, existe uma configuração não convencional onde o lavatório, sanitário e box de banho são de uso comum, compartilhado entre os dois dormitórios.



Figura 48: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 38 e 39



Figura 49: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 40 e 41

CASA 8 | Intimidad topográfica: *Casa em Joanópolis*, Brasil.

Número da edição: 98

Data de publicação: Dez 2008

Autoria: UNA arquitetos

Data construção: 2005 a 2008

Pág.: 42 a 51.

Localização: Fotografia: Gustavo Sosa Pinilla

A residência publicada na continuidade das reportagens sobre casas em SUMMA+, número 98, foi chamada pelos próprios autores de Casa em Joanópolis. Trata-se de uma edificação projetada por um estúdio de arquitetura reconhecido em território brasileiro, que é o UNA arquitetos. Este projeto foi encomenda de amigos dos autores que já haviam desenvolvidos juntos, em 2002, uma espécie de pavilhão nas proximidades do sítio de condomínios. —>

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A casa foi projetada na zona rural paulista, localizada no limite entre os estados de Minas Gerais e São Paulo, no fim da Serra da Mantiqueira. Está inserida em um loteamento fechado de sítios, com características de lazer de final de semana,

com ampla vista sugestiva entre colinas e vales suaves. O condomínio rural pertence a Joanópolis, cidade interiorana com, aproximadamente, 12.000 habitantes, fundada no ano de 1985. As características do terreno são as curvas naturais da topografia e a ampla vista para o campo.





Figura 50: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 42 e 43



Figura 51: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 44 e 45

SOBRE A AUTORIA

Os arquitetos autores deste projeto formam uma empresa que surgiu em 1996 na cidade de São Paulo, e neste tempo consolidou-se no mercado arquitetônico profissional: o UNA arquitetos. São quatro os sócios diretores: Cristiane Muniz, Fabio Valentin, Fernanda Barbará e Fernando Viegas.

A reportagem divulga também os profissionais coautores, embora não revele a atribuição de cada profissional da equipe. São dez ao todo: Ana Paula de Castro, Carolina Kocher, Eduardo Martorelli, Fabiana Cyon, Gabriela Gurgel, Enk Te Winkel, Igor Cortinove, Marta Onofre, Miguel Muralha e Sílvia Almeida.



Figura 52: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 46 e 47



Figura 53: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 48 e 49



Figura 54: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 50 e 51

SOBRE O PROGRAMA

Casa de lazer no final de semana com possibilidade de receber amigos e realizar pequenos eventos: são as duas premissas assumidas pelo escritório.

Uma das preocupações que antecipam o programa foi a privacidade e o acolhimento visual em relação à vizinhança, e para isso foi feito uso das escalas topográficas do próprio terreno que resolveu a residência em três platôs distintos.

Os platôs foram escorados por contrafortes de pedra bruta, tipo pedra de chácara, encontradas no próprio sítio de implantação, conforme revelam os autores (pág. 42), formando estreita relação com as texturas e as nuances cromáticas da paisagem.

O volume gerado para abrigar o programa é um retângulo simples, prismático e austero, cuja linearidade é reforçada pela viga da laje de cobertura, que por sua vez abriga um jardim horizontal acessível por escada, contemplativo, integrado à paisagem.

Os três platôs formam consecutivamente o estacionamento, a residência com três pátios, tipo claustro, com piscina e deck e por último o platô que comporta uma edificação anexa, com sala de jogos, lavabo e salão de festas.

O programa interno funciona com um desenho rígido, linear e sequencial, onde se desenvolvem a dependência de empregados, a cozinha e copa abertas, o estar e a zona íntima, com uma sequência de quatro suítes.

A área de serviço também se localiza nessa setorização, enclausurada no volume técnico que sustenta a caixa d'água. Ali se resolvem as máquinas de ar condicionado e aquecedores. →

CASA 9 | Refúgio tropical: *Residência em Itamambuca*

Número da edição: 98

Data de publicação: Dez 2008

Autoria: Vinícius Andrade, Marcelo Moretin, arquitetos.

Data construção: 2006 a 2007

Pág.: 52 a 57

Fotografia: Nelson Kon

Projetada para ser uma espécie de “refúgio” natural no litoral paulista, a 240 quilômetros da capital, a casa possui 18 metros de comprimento, 8,5 metros de largura, altura total de 7,5 metros, está elevada do solo 0,75 metros e sua área total é de 220 metros quadrados. —>

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A residência RR é um projeto realizado em um terreno de regular dimensão em um loteamento¹ localizado na praia de Itamambuca, cidade de

Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Esta posição geográfica tropical, com clima quente e úmido, sujeito a grandes aluviões, teve impacto significativo sobre o projeto.



SOBRE A AUTORIA

Subscreve o projeto Andrade Morettin arquitetos, escritório fundado na cidade de São Paulo em 1997, através da parceria dos arquitetos Vinicius Andrade e Marcelo Morettin, identificados na matéria como sócios diretores.

O trabalho esteve sob a coordenação do arquiteto Mertin Nefs, profissional da equipe Andrade Morettin, e ainda contou com a colaboração em equipe dos profissionais Márcio Tanaka, Marcelo Maia Rosa, Marina Mermelstein e Renata Andrulius.

Na estrutura da empresa constam ainda dois arquitetos associados: Marcelo Maia Rosa e Renata Andrulius.



Figura 55: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 52 e 53

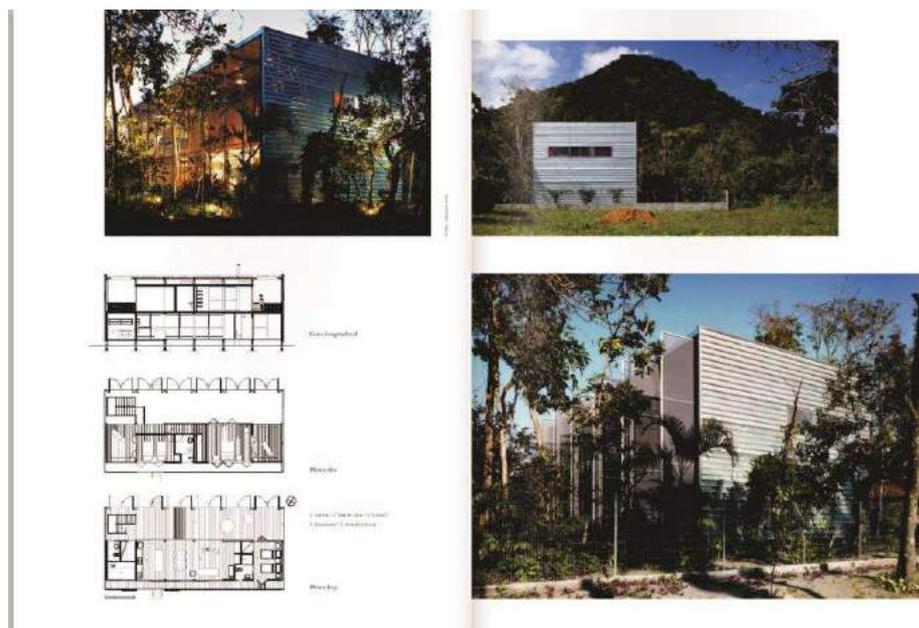


Figura 56: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 54 e 55

SOBRE O PROGRAMA:

O programa partiu da ideia de um abrigo, uma casa como refúgio, que possibilitasse aos seus usuários o reencontro com a natureza de forma simples e direta. Esse convívio deveria ser vivenciado através de uma arquitetura de eficiência energética e resistência mecânica às intempéries, e para isso os arquitetos projetaram um retângulo prismático, de pé direito duplo, como uma espécie de *container* suspenso do solo .

Internamente, o programa foi resolvido por uma espécie de segunda caixa – um prisma mais estreito, de pavimento duplo, com estrutura de madeira natural e vedações verticais em madeira reconstituída (USB). Conta com uma ampla varanda de pé direito duplo e separada da mata apenas por uma espécie de *pele* permeável – esquadrias pivotantes tipo piso-teto, em alumínio, recobertas por micro tela de composição polímero. Ainda no térreo acontece uma suíte de apoio ao hóspede, living com estar, jantar e cozinha integrados, lavabo, área de serviço e escadaria para o segundo pavimento.



Figura 57: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 56 e 57

No segundo pavimento estão dois dormitórios amplos, sendo um de solteiro e outro de casal, ambos possuem varandas contínuas que miram a natureza do lugar de uma perspectiva elevada. O banheiro super é único e compartilhado.

CASA 10 | Tropicalíssima: Casa em Mandaú, estado do Ceará, Brasil.

Número da edição: 105

Data de publicação: Dez 2009

Autoria: Camarim architects.

Data construção: 2008

Pág.: 110 a 115

Fotografia: Nic Olshati

Trata-se de uma residência de verão para temporadas de férias encomendada ao escritório português Camarim Associados por um cliente privado.

A característica principal é a construção mista estruturada em alvenaria portante e madeira natural, composta em três pavimentos, onde toda a circulação horizontal é realizada externamente através de galerias abertas na fachada.

Possui sistema sustentável de recolhimento e aproveitamento da água da chuva, bem como uma cisterna de tratamento dos resíduos líquidos e sólidos de esgoto. —>

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Mandaú é um povoado de pescadores, na beira da praia de mesmo nome, no estado do Ceará, nordeste brasileiro.

A edificação está implantada em terreno plano e arenoso, encimada sobre um pódio de alvenaria, de 1.20 metros de altura. O entorno é tipicamente tropical, formado por cobertura de palmeiras, bananeiras e espécies regionais, a poucos metros do mar.





Figura 58: Casa tropical em Mandauá – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 110 e 111



Figura 59: Casa tropical em Mandauá – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 112 e 113

SOBRE A AUTORIA

Esta casa de veraneio tem a autoria do Camarim Architects, escritório sediado em Lisboa, Portugal, fundado no ano de 2007 através da sociedade dos arquitetos Vasco Matias Correia e

Patrícia Ferreira de Sousa, que atuam tanto no projeto arquitetônico, como no acompanhamento da obra.



Figura 60: Casa tropical em Mandau – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 114 e 115

SOBRE O PROGRAMA

O programa levou em consideração a oscilação do clima entre estações úmidas, com frequentes chuvas, e estações secas, com forte insolação. Para tanto, projetou circulações horizontais externas na fachada para funcionarem como brises horizontais e uma cobertura de duas águas, suspensa e com inclinação invertida para a captação das águas da chuva. No térreo existe a garagem para um carro, terraço com mesa de jantar, apoiado com banheiro e copa, e escada de acesso ao primeiro pavimento. Por sua vez, o primeiro pavimento comporta as três suítes e a segunda escadaria que acessa a cobertura. Nesse segundo pavimento está organizada a zona social com estar, lavabo, cozinha tipo italiana, com bancada avulsa, e o jantar, integrados em um ambiente único, de caráter festivo.

CASA 11 | Pequeno lote, gran casa: situada em São Paulo.

Título: Pequeno lote, gran casa: Residencia MAA.

Número da edição: 112

Data de publicação: Dez 2010

Autoria: Bernardes Jacobsen Arquitetura.

Data construção: 2009

Pág.: 4 a 11

Fotografia: Leonardo Finotti

O terreno plano e retangular, cujo entorno está cercado de vegetação, possui uma configuração de esquina, onde o acesso principal, tanto de veículos quanto de pedestres, se realiza na menor proporção do lote, posicionado a sudoeste. Na fachada mais longa, posicionada a sudeste, abrem-se discretamente grandes esquadrias de madeira, que compõem a fachada e que servem aos dormitórios, localizados no andar superior. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Situada no Jardim Europa, bairro de residências de alto padrão, na cidade de São Paulo, região Centro-Oeste do Brasil, esta casa foi projetada para um lote urbano de proporção convencional, como afirma o próprio título da matéria – *Pequeno lote, gran casa*.

O terreno plano e retangular, cujo entorno está cercado de vegetação, possui uma

configuração de esquina, onde o acesso principal, tanto de veículos quanto de pedestres, se realiza na menor proporção do lote, posicionado a sudoeste. Na fachada mais longa, posicionada a sudeste, abrem-se discretamente grandes esquadrias de madeira, que compõem a fachada e que servem aos dormitórios, localizados no andar superior.





Figura 61: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 6 e 7

SOBRE A AUTORIA

A casa número 11, publicada em SUMMA+ na edição 112, está contextualizada no *Especial Casas – comunidades cerradas* - é uma residência projetada pelo escritório Bernardes Jacobsen arquitetura, escritório extinto em 2012 pela dissolução da sociedade criada em 1987 entre Paulo Jacobsen e Claudio Bernardes, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2005, a Jacobsen Bernardes recebeu o ingresso de Bernardo Jacobsen, filho de Paulo, como sócio. E em 2012, com a saída de Bernardes, a sociedade passa a chamar-se Jacobsen arquitetura¹⁸.

A residência em evidência é identificada na reportagem como casa MMA, nome atribuído pelos próprios autores. Dentro da revista aparece ainda como autores deste projeto Jaime Cunha Jr., Eza Viegas, Henrique de Carvalho e Débora Silveira Stefanelli.

¹⁸<http://www.archdaily.com.br/br/office/jacobsen-arquitetura>



Figura 62: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 8 e 9

SOBRE O PROGRAMA

O programa para esta residência, mostrado em SUMMA+, possui abordagem visual através das plantas baixas esquemáticas dos três níveis da edificação: subsolo, térreo e primeiro pavimento, onde indica de forma direta a ordenação e a relação entre os ambientes.

No subsolo resolve-se ampla garagem, adega, depósito, lavabo, casa de máquinas, suíte para funcionários e rampa de acesso.

No térreo foi organizada a disposição do acesso principal, ou *hall*, que se conecta com um amplo living, com jantar integrado. Esse ambiente possui interação direta com o pátio lateral – que é recluso – promovido por amplas esquadrias corrediças de alumínio e vidro incolor. Ainda resolve-se nesse pavimento o lavabo e um setor de cozinha segmentada, composta por despenseiro amplo e zona de serviço, com lavanderia e mantendo acesso direto aos aposentos dos funcionários.



Figura 63: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 10 e 11

O segundo pavimento é acessado por escadaria desde o living, onde a chegada ao andar superior é acolhida por uma grande sala íntima, apoiada de um jardim de inverno e sala de jogos. Nesse pavimento superior estão contidas as três suítes principais.

Existe também a abordagem do programa da casa no discurso textual, fazendo referência da intenção compositiva do programa a um conjunto de volumetria unitária, de configuração leve. Nesta organização existe o desejo de maximizar as relações dos interiores com o entorno pré-existente, através de amplas aberturas. —>

CASA 12 | Combinações simples: *Município de Porto Vivo, SP, Brasil.*

Condomínio Fazenda Boa Vista

Número da edição: 112

Data de publicação: Dez 2010

Autoria: Isay Weinfield

Data construção: 2009

Pág.: 118 a 123

Fotografia: Leonardo Finotti

Com empreendimento do grupo hoteleiro Fasano, a antiga fazenda de 12 milhões de metros quadrados passou a abrigar um dos maiores complexos de lazer de luxo para a elite financeira, localizado no estado de São Paulo, contando com hotel da rede, dois campos de golfe, zoológico, centro desportivo, núcleo de equitação, centro de eventos, restaurante, bosques e, aproximadamente, duzentas residências privadas em formato de comunidade fechada, chamado Vilas Fasano.

O condomínio em Porto Feliz, São Paulo, onde os ricos descansam. (São) 12 milhões de metros quadrados numa super fazenda com dois campos de golfe. Nada se compara, em ambição e luxo, à Fazenda Boa Vista.¹⁹

A reportagem de SUMMA+ apresenta um condomínio de 45 residências unifamiliares projetadas dentro do complexo de lazer, as quais são projetadas pelo arquiteto Isay Weinfield e sua equipe, com dois padrões distintos de residência, basicamente diferenciados pela metragem quadrada, em planta de um ou dois pavimentos. Com volumetria geométrica minimalista, as edificações possuem efeito contrastante – claro/escuro – através da aplicação de revestimentos simples como o reboco rústico com pintura branca, madeira e pedra regional aparente.

¹⁹www.oglobo.com.br Jornal O GLOBO Acessado em 31/08/2012 às 16h53

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

O complexo de hotel, lazer e moradia chamado Fazenda Boa Vista, localiza-se às margens da rodovia Castelo Branco, no município de Porto Feliz, há, aproximadamente, 100 quilômetros da cidade de São Paulo. O empreendimento é uma comunidade fechada implantada em uma área de 18.630 metros quadrados.



O condomínio projetado por Isay possui 45 casas em duas tipologias, sendo 5 unidades de um pavimento com área de 278 metros quadrados, e 40 unidades de dois pavimentos com área de 432 metros quadrados. Os lotes, que possuem área

individual de 3.000 metros quadrados, estão distribuídos ao longo de duas ruas principais e paralelas, sendo que todos os pátios de fundo constituem um dos campos de golfe de uso comum a todo o complexo.



Figura 64: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 118 e 119

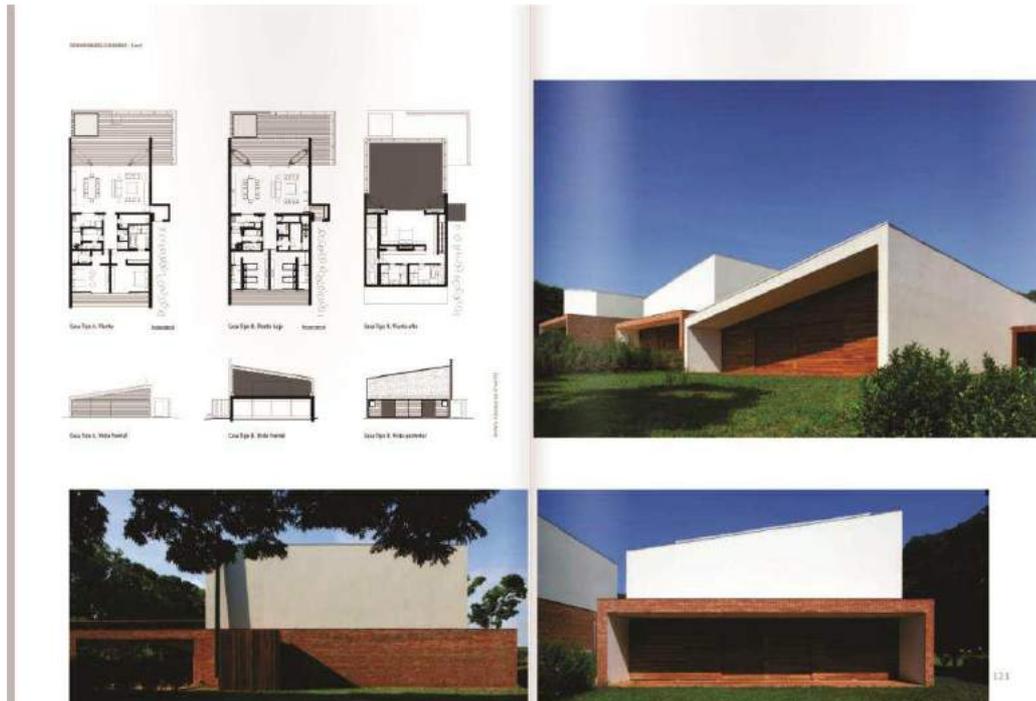


Figura 65: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 120 e 121

SOBRE A AUTORIA

Isay Weinfeld, arquiteto formado pela Mackenzie, possui escritório desde 1973, na cidade de São Paulo, onde atua com, aproximadamente, 35 colaboradores em projetos de arquitetura, design de mobiliário e cenografia. Isay também atuou como professor na cadeira de teoria da arquitetura no curso de arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Neste projeto publicado em SUMMA+ atuou como diretora Mônica Cappa Santoni, como colaboradores Domingos Pascali e Marcelo Alvarenga e como apoio de equipe Juliana Garcia.



Figura 66: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 122 e 123

SOBRE O PROGRAMA

O programa para o conjunto residencial unifamiliar está projetado sobre uma área de 18.630 metros quadrados, com área de lote fracionada de 3.000 metros quadrados, onde não existem limites físicos de propriedade, apenas anteparos de vegetação projetados pela paisagista Maria João D’Orey, visto que todos os fundos de terreno formam um amplo gramado comum, que é o campo de golfe.

São duas as tipologias de residência, chamadas casas tipo A e casas tipo B.

As casas tipo A são compostas por pavimento único, com planta retangular. Possuem vestibulo com acesso direto ao living, que integra estar e jantar e conecta-se à varanda, ao fundo, com deck de madeira e piscina. A cozinha e a área de serviço são isoladas com funções independentes. Na zona íntima uma circulação com banho social e depósito direcionam as duas suítes completas, com dormitório, banho e closet.

Casa tipo B, composta de dois pavimentos, possui programa similar à casa tipo A, com acréscimo de suíte principal no segundo pavimento, composta de dormitório, amplo closet, dois banheiros individuais, pátio interno e amplo terraço com vista para o campo de golfe. No programa ainda estão as subestações de reuso de água servida e tratada, para utilização na jardinagem e na estação de coleta e seleção de lixo.

CASA 13 | Atmosfera do campo: *Cidade de Itatiba, SP, Brasil.*

Casa JFSN

Número da edição: 119

Data de publicação: Jan 2012

Autoria: Gui Mattos Arquitetura.

Data construção: 2008 a 2010

Pág.: 26 a 33.

Fotografia: Leonardo Finotti

A residência de final de semana, projetada pelo arquiteto Gui Mattos e sua equipe, é uma construção de 1.026 metros quadrados realizada dentro de um condomínio com clube de golfe na cidade de Itatiba, chamado Quinta da Baronesa, no interior de São Paulo.

A intenção do projeto foi preservar a atmosfera de campo, compatível com a proposta de lazer em meio à natureza, em um lote de 3.675 metros quadrados. Alvenaria portante rebocada e pintada em branco e tons sombreados naturais, estrutura metálica para resolver os grandes vãos da cobertura e os revestimentos rústicos em madeira natural remetem ao convívio com a natureza. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO:

Em busca de lazer tranquilo e seguro, a casa JFSN se insere em um condomínio com estrutura de clube de golfe, realizado em antiga área rural no interior do estado de São Paulo, na cidade de Itatiba, cidade próxima a Campinas e Jundiaí. O empreendimento para as classes de alta renda se chama Quinta da Baronesa e possui mais

de 8.000 metros quadrados destinados ao golfe e a equitação.

O lote de esquina, onde está implantada a residência, é caracterizado por um aclive e generoso platô, onde se assenta a maior parte da planta da casa, oportunizando uma ampla vista para o vale.





Figura 67: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 26 e 27

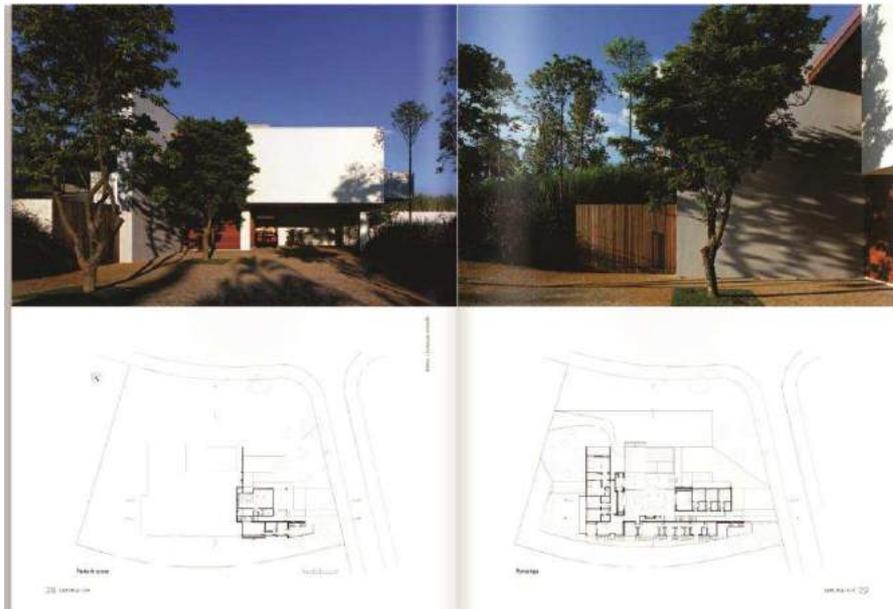


Figura 68: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 28 e 29

SOBRE A AUTORIA

Gui Mattos é arquiteto formado pela FAU Santos. O escritório Gui Mattos surgiu na cidade de Camburi, interior do estado de São Paulo, em 1987. No ano de 1993 transferiu sua sede para a capital.

O escritório é uma empresa constituída juridicamente, onde existe a divisão do trabalho em

arquitetura de exteriores e arquitetura de interiores, apoiadas em duas equipes diferentes.

São divulgados como colaboradores no projeto de exteriores os profissionais Marcelo Vessoni, José Rocha, Marco Soletto e Camila Oliveira, e na colaboração em interiores constam as profissionais Daniela Fruguille e Liana Tessler.

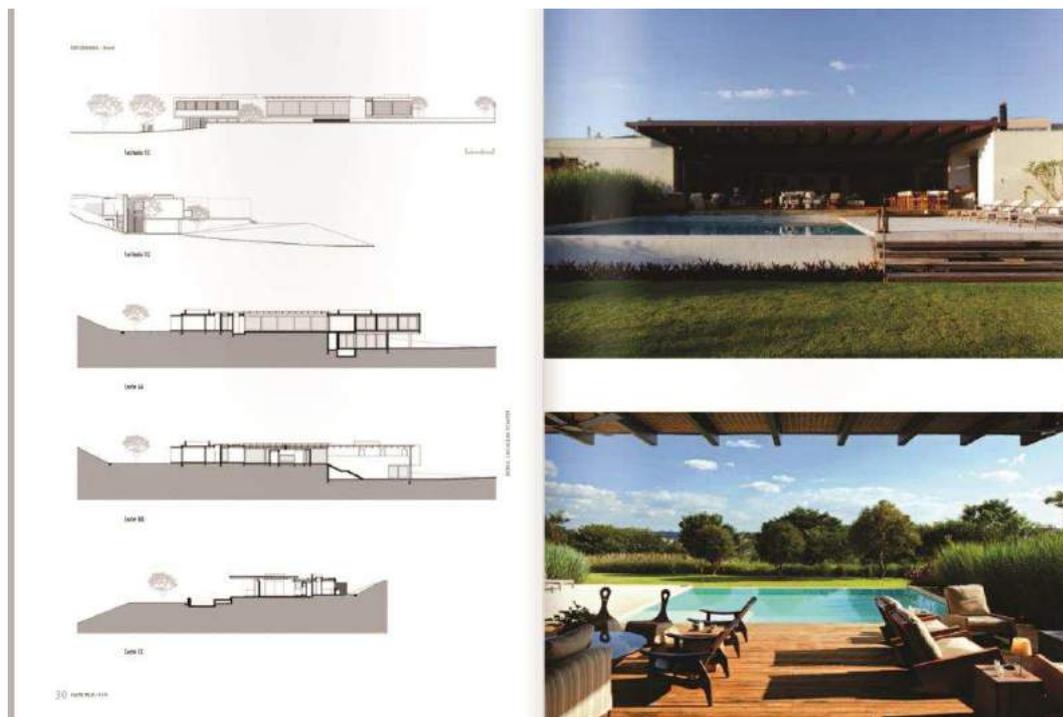


Figura 69: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 32 e 33



Figura 70: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 30 e 31

SOBRE O PROGRAMA

O programa principal visa atender as necessidades de uma casa de lazer de final de semana, com amplas áreas de convívio social, integradas à natureza e à paisagem.

Com área construída de 1.026 metros quadrados, o programa foi resolvido numa tipologia de dois pavimentos, onde três blocos retangulares agrupados em planta formam um pátio central utilizado com varanda e pátio com piscina, fazendo uso do desnível natural do terreno. Importante no programa é o controle da paisagem que protege e privilegia o contato com a natureza sem interferência visual das construções vizinhas.

O acesso principal e de veículos é realizado no pavimento térreo de forma discreta, acessando as garagens e os setores de serviço e dependência de empregados.

No primeiro pavimento resolve-se todo o corpo da casa setorizado em blocos distintos. No primeiro acontece a cozinha, copa, área de serviço e uma suíte de funcionários. Outro bloco resolve a área íntima composta por uma suíte de casal completa, com terraço e duas suítes de solteiro. O terceiro bloco contempla uma sala de estar íntima e as três suítes de hóspedes. Ao todo a casa possui oito suítes.

O amplo espaço central, resultado da articulação dos três volumes que compõem a edificação, é onde se resolve a área social e de lazer, com sala de estar e jantar integrado, conectado diretamente à varanda e ao deck com a piscina ao fundo.

CASA 14 | Outro paisaje: localizada na Serra da Mantiqueira

Casa Grelha

Número da edição: 130

Data de publicação: Jul 2013

Autoria: Forte, Gimenes e Marcondes Ferraz Arquitetos.

Data construção: 2005 a 2007

Pág.: 32 a 37

Fotografia: Alexandre Schneider

Com característica principal de residência de lazer de final de semana e com área edificada de 3.123 metros quadrados, a Casa Grelha – projeto do escritório FGMF – articula-se na paisagem rural, de colinas e vales, de forma inusitada, como uma malha estrutural horizontal que suspende os volumes e os caminhos em relação ao nível do solo, recriando o espaço e construindo uma nova paisagem para interagir com a natureza.

A estrutura dos volumes é em alvenaria rebocada e pintada de branco, sobre pilotis de concreto aparente. Estas volumetrias, que formam o espaço fechado da casa, são conectadas por um sistema de viga e pilar de madeira – como uma grelha - com modulação de 5 x 5 x 3m, que geram as varandas e o encaminhamentos. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Localizada em uma área de natureza protegida, na Serra da Mantiqueira – divisa entre São Paulo e Minas Gerais - a residência de lazer de

final de semana está implantada em uma gleba de 68.000 metros quadrados, é caracterizada por vales, colinas e vegetação nativa densificada, com a presença de inúmeras espécies, inclusive araucárias (pinheiro brasileiro).



REPORTAGEM

OUTRA PAISAGEM

No terreno de 200 metros, apenas uma linha de telhado, minimalista e voltada para a paisagem, se destaca no cenário. O projeto arquitetônico de Maria Thereza de Albuquerque e de seu filho, André, celebra grandes pontos visuais de São Paulo, mostrando-se um projeto que integra paisagem e arquitetura. É o local para onde se dirige a vista que chega ao terreno, e por aí que se inicia a história que se desenrola em uma paisagem de alta qualidade, onde se encontra um projeto que se integra ao ambiente.

Uma grelha estrutural em madeira, com módulos de 10 x 10 metros, foi o elemento central do projeto, permitindo que fossem de posse de uma estrutura que se adapta ao terreno. O projeto arquitetônico de Maria Thereza de Albuquerque e de seu filho, André, celebra grandes pontos visuais de São Paulo, mostrando-se um projeto que integra paisagem e arquitetura. É o local para onde se dirige a vista que chega ao terreno, e por aí que se inicia a história que se desenrola em uma paisagem de alta qualidade, onde se encontra um projeto que se integra ao ambiente.

Uma grelha estrutural em madeira, com módulos de 10 x 10 metros, foi o elemento central do projeto, permitindo que fossem de posse de uma estrutura que se adapta ao terreno. O projeto arquitetônico de Maria Thereza de Albuquerque e de seu filho, André, celebra grandes pontos visuais de São Paulo, mostrando-se um projeto que integra paisagem e arquitetura. É o local para onde se dirige a vista que chega ao terreno, e por aí que se inicia a história que se desenrola em uma paisagem de alta qualidade, onde se encontra um projeto que se integra ao ambiente.

Foto: Luiz Fernando Odebrecht

OUTRA PAISAGEM E MÓDULOS PARA AGRICULTURA

Arquiteto: Maria Thereza de Albuquerque e André Albuquerque
Localização: São Paulo, SP
Área construída: 1.200 m²
Área total do terreno: 20.000 m²
Período de construção: 2013
Valor do projeto: R\$ 1,5 milhão
Valor construído: R\$ 1,2 milhão



Figura 71: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 32 e 33

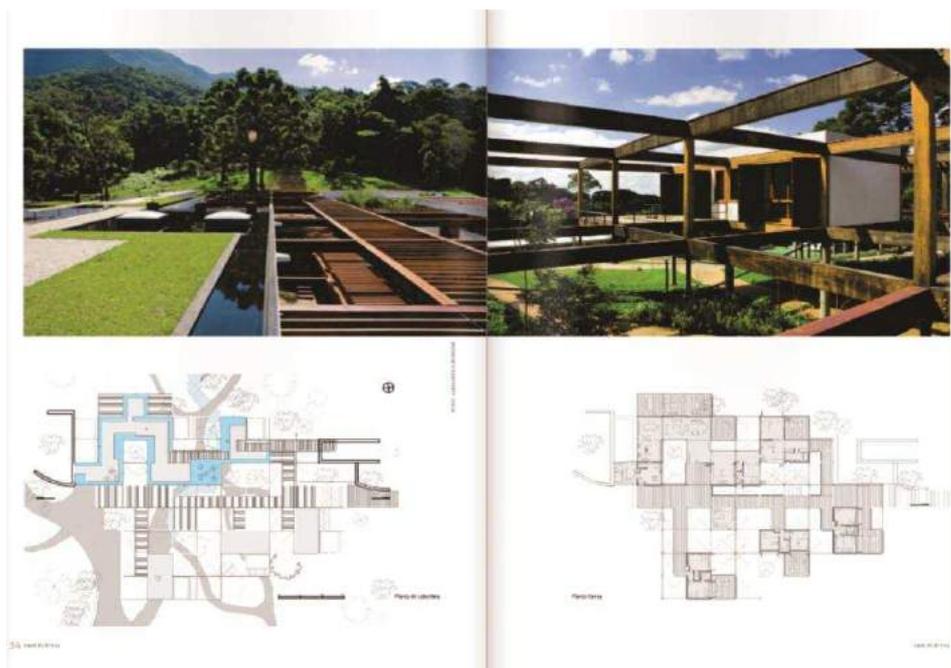


Figura 72: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 34 e 35

SOBRE A AUTORIA

Os três arquitetos são formados pela FAUUSP.

Fernando Forte fundou o escritório FGMF com seus dois colegas, é especializado em sistemas estruturais e foi professor de Projeto Arquitetônico na UNIP. Lourenço Gimenes fez mestrado e está desenvolvendo doutorado na FAUUSP, na qual foi assistente do Departamento de Projeto por quatro anos. Trabalhou em escritórios como o de Jean Nouvel e Cabinet Alliaume, ambos em Paris; Índio da Costa, Rio de Janeiro e Baggio Pereira & Schiavon, Curitiba. Rodrigo Marcondes Ferraz é mestrando da FAUUSP, trabalhou no escritório Zanettini Arquitetura e foi professor de Projeto na Unip. Com vários trabalhos realizados em São Paulo, e várias premiações pelo IAB, os jovens arquitetos participam atualmente como finalistas do Concurso Living Steel, dentre mais de mil concorrentes de 22 países, cujo resultado será anunciado entre os dias 25 e 30 de junho, em Helsinki, Finlândia.²⁰

²⁰ Portal Vitruvius: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.092/2918>

Como colaboradores aparecem os profissionais Renata Davi, Renata Goes, Luís Florence, Adriana Junqueira, Paloma Delgado, Ivo

Magaldi, André Malheiros, Luciana Muller, Débora Zapellini, Nilton Rossi, Ana Paula Barbosa, Eva Suarez, Marília Caetano e Bruno Araújo.

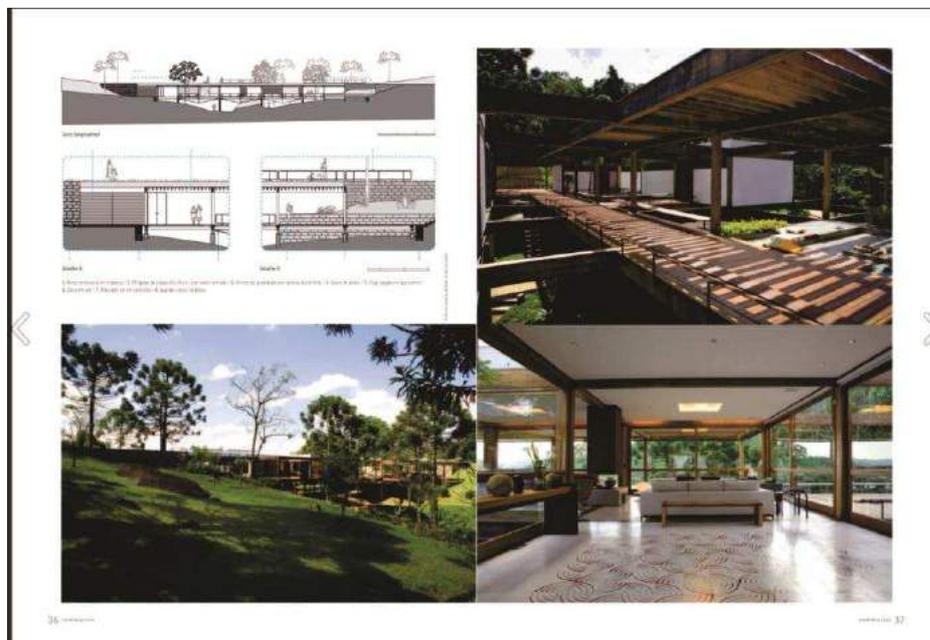


Figura 73: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 36 e 37

SOBRE O PROGRAMA

Além da decisão por uma casa térrea e em um *corpo* único, a concepção do projeto foi orientada por mais dois fatores: a umidade do solo próximo à mata – que indicava a elevação da casa, resolvida por meio de pilotis – e a necessidade de uma estreita relação com a natureza do lugar.

Neste sentido, desenvolve-se o programa composto de um núcleo com áreas de serviço, áreas sociais, quarto de hóspede e apartamento principal. Nas outras três edificações privativas, que estão inseridas na grelha, estão os aposentos para os filhos, e entre eles, os módulos vazios que dão continuidade visual e reforçam a desejada independência entre os setores. →

CASA 15 | Arquitectura em barra

Casa Toblerone

Número da edição: 133

Data de publicação: Jul 2013

Autoria: Studio MK27.

Data construção: 2008 a 2011.

Pág.: 6 a 15.

Fotografia: Nelson Kon

A Casa Toblerone, projeto do Studio MK27 para uso residencial privado, caracteriza-se por ser retangular de um bloco, ou barra alongada, configurada por duas lajes de concreto protendido, apoiadas sobre pilares circulares esbeltos (pilotis), com fechamentos laterais em esquadrias corrediças de vidro e alumínio polido no térreo, e esquadrias de madeira, formando um painel que envolve todo o segundo pavimento e que se abre de forma articulada, tipo sanfona.

A composição simplificada do conjunto remete ao conceito da Casa Dominó, manifesto modernista de Le Corbusier, neste caso comendo um térreo para o convívio social e as funções de serviço, abertos em relação aos pátios periféricos, e um segundo pavimento acolhido, protegido e privado, onde acontecem as salas íntimas e as suítes.

Varandas periféricas – prolongamentos da laje intermediária - protegem os interiores da insolação e geram circulações protegidas. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A Casa Toblerone é apresentada sem informações específicas sobre sua localização. Sabe-se apenas que está implantada em São Paulo. A indicação da implantação do terreno, impressa num mapa fundo figura (mapa Noli),

também não identifica a posição da edificação em relação aos quadrantes geográficos, nem mesmo em relação à rua, se está em condomínio fechado ou em malha urbana.





Figura 74: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 6 e 7



Figura 75: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 8 e 9

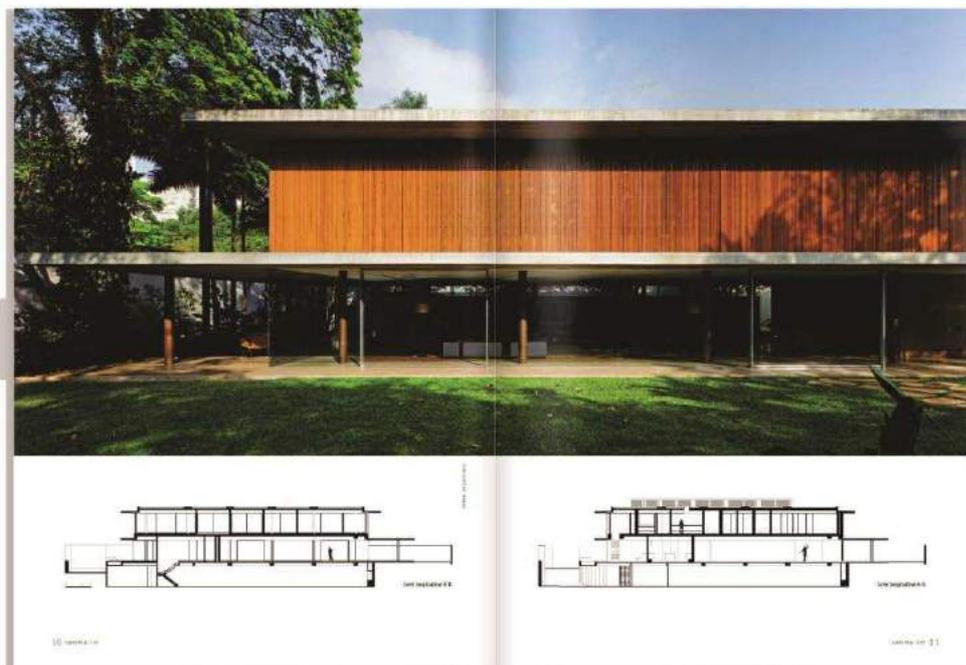


Figura 76: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 10 e 11



Figura 77: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 12 e 13

O projeto possui autoria do Studio MK27, escritório de arquitetura surgido em São Paulo no ano de 1980 e liderado pelo arquiteto Márcio Kogan. Desde 2001, o escritório trabalha com o sistema de cocriação e trabalho cooperativo, sobre o senso de equipe e coletividade.

O todo o desenvolvimento projetual para a Casa Toblerone, publicado em SUMMA+, edição 133, em 2013, foi realizado em parceria com Diana Radomysler²¹ e contou com a colaboração de Carolina Castro Viejo, Marina Simas e Oswaldo Pessano.



Figura 78: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 14 e 15

²¹ Diana é arquiteta desde 1983, pela FAU Mackenzie, e atua como diretora no MK27 desde 1994, onde possui coautoria em 30 projetos. Também realiza a coordenação do setor de projeto de interiores.

SOBRE O PROGRAMA

O programa nasce de dois atributos: uma simplicidade conceitual e outra programática, unidas a uma simplicidade estrutural. A solução formal nasceu da distribuição de quatorze pilares organizados em duas linhas, que sustentam a primeira e a segunda laje. O térreo comporta o programa coletivo da Casa Toblerone, contendo sala de estar, gabinete e os serviços. Esse pavimento foi pensado para receber pequenos eventos e também para o uso diário da família.

No segundo pavimento estão três suítes completas, sala de estudos e *home theater*. Nesse pavimento superior, o dormitório e o banheiro da suíte principal têm a vista copas de árvores que foram preservadas e perfuram a laje do térreo.

O formato do terreno permitiu a implantação ²² longitudinal da casa com permeabilidade espacial nos jardins laterais, como se fosse um pavilhão solto entremeado na vegetação. Quando as esquadrias de alumínio e vidro do térreo são abertas, a sala da Casa Toblerone se torna um piso livre, totalmente integrada ao paisagismo externo. Um prolongamento de laje ao fundo gerou um avarandado com lareira, recanto de grande beleza paisagística.

Na lógica do programa está a simplicidade dos materiais convencionais e as aplicações de tecnologia de automação para o funcionamento de portas e janelas de grande formato e os sistemas de iluminação.

²² Note-se que a reportagem omite do projeto a planta baixa ao nível do subsolo, perceptível somente nos cortes mostrados. Também não faz menção da existência de subsolo e garagens na produção textual.

CASA 16 | *Un jardín de reflejos e transparencias*

Casa Bacopari

Número da edição: 133

Data de publicação: Jul 2013

Autoria: UNA arquitetos.

Data construção: 2010 A 2012

Pág.: 16 a 23.

Fotografia: Leonardo Finotti

Com uma planta retangular e ortogonal, esta casa de 504 metros quadrados teve seu programa resolvido em dois pavimentos. A proporção da residência ocupa praticamente toda a extensão do lote, e para manter a iluminação natural contínua em todo o programa surgiram três pátios delimitados por cortinas de vidro transparente, onde a amplitude visual transpassa o imóvel desde a chegada até seu limite, ao fundo da edificação. Os três pátios são: o frontal – espécie de praça seca, onde se adentra e também se guardam os carros -, o jardim interno - composto de espelho d'água e árvores do tipo pau ferro, transplantadas ainda no início da obra – e, por último, o pátio de lazer ao fundo - com piscina em formato trapezoidal, que recebe apoio de um anexo com sala de jogos e estar. Esses efeitos transparentes e luminosos inspiraram o título da matéria em SUMMA+, chamada de “Um jardim de reflexos” devido à importância da luz no programa do conjunto edificado. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A Casa Bacopari está inserida em um terreno plano com vistas limitadas, em um lote de 724 metros quadrados, localizado na malha urbana do bairro residencial Boaçava, na cidade de São

Paulo. A própria rua, Bacopari, confere nome a casa. Uma característica marcante do bairro de classe alta é a arborização constante em todas as calçadas.





Figura 79: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 16 e 17



Figura 80: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 18 e 19

SOBRE A AUTORIA

O UNA é um escritório de arquitetura que surgiu em 1996, em São Paulo, através da união profissional de quatro sócios que atuam desde a configuração original: Cristiane Muniz, Fábio Valentin, Fernanda Barbará e Fernando Viegas.

Entre os colaboradores do projeto da Casa Bacopari estão os profissionais: Ana Paula de Castro, Carolina Kocher, Eduardo Martorelli, Fabiana Cyon, Gabriela Gurgel, Enk Te Winkel, Igor Cortinove, Marta Onofre, Miguel Muralha e Sílvio Almeida.



Figura 81: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 20 e 21

SOBRE O PROGRAMA

Tratado como parte do programa, o paisagismo é um elemento importante na casa e foi planejado com canteiros desde a garagem, no acesso frontal, de forma a garantir uma continuidade espacial com o jardim de inverno, que acontece no lado de dentro, e por fim descortinar a casa até o pátio ao fundo, onde se situa a área de lazer com piscina.

Para acoplar todo o programa, duas paredes de concreto armado estruturam as laterais. O acabamento dessas laterais são placas de concreto natural e chapas metálicas navais, conferindo acabamento rústico aos interiores. A partir dos anteparos de concreto, o edifício arma-se em estruturas metálicas de viga e pilar, que ficam em destaque, revestidas com pintura cinza fosco. O layout do térreo é totalmente integrado, mas todas as funções ficam nitidamente delimitadas e se desenvolvem entorno do jardim central, demarcado pelo espelho d'água. Nesse pavimento existe o átrio

de chegada, comunicante com a garagem e com o pátio frontal. Desde o hall, a vista da zona social é ampla, onde o living e o jantar são integrados formando um único ambiente, mas a cozinha e o lavabo acontecem em uma espécie de *caixa avulsa* construída dentro do estar, ou seja, um volume dentro do volume, como cita VENTURI, sobre a composição do espaço interno e a expressão da forma arquitetônica. O living abre-se integralmente ao fundo, através de amplas esquadrias de aço inox e vidro, e conta com terraço, piscina e uma espécie de apartamento isolado, ao fim do terreno.



Figura 82: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 22 e 23

O primeiro pavimento se caracteriza pela privacidade, mas abre-se aos jardins internos, ao nível das copas das árvores. Nesse setor acontece a biblioteca ao longo de toda a circulação, com área de estudo, e também as três suítes completas.

CASA 17 | Lujo suspendido: Fazenda Boa Vista, Porto Feliz/SP.

Residência MDT

Número da edição: 133

Data de publicação: Jul 2013

Autoria: Jacobsen Arquitetura.

Data construção: 2008 a 2012

Pág.: 24 a 31.

Fotografia: Leonardo Finotti

A Casa MDT se caracteriza por ser um projeto de uma residência de campo unifamiliar em condomínio fechado de sítios. A volumetria é claramente identificada pela composição de três blocos, em forma de barra, interseccionados ortogonalmente e que formam automaticamente entre si três pátios: um jardim frontal, um pátio lateral para acesso de veículos, e o pátio dos fundos, mais resguardado, onde ocorre a piscina e as áreas de lazer externas.

A estrutura é mista, sendo suas bases construídas como pódio em pedra irregular, recuados em relação à caixa que recebe o programa, para sustentar os volumes principais erguidos em alvenaria portante e revestidos em painéis corrediços de madeira teça. —>

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

A Casa MDT localiza-se em um empreendimento residencial que leva o nome de Fazenda Boa Vista, em Porto Feliz, estado de São Paulo. É um complexo de aproximadamente 728 hectares, que conta com infraestrutura de lazer, como lagos artificiais, sistema *club house* e campos de golfe.

A implantação da habitação de 715 metros quadrados está centralizada no terreno, que mede 2460 metros quadrados, com desníveis de curvas de níveis modificados pelo projeto para assentar o programa. Nesse amplo terreno, formam-se alinhados gramados que se confrontam na periferia da área com bosques viçosos.





Figura 83: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 24 e 25



Figura 84: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 26 e 27



Figura 85: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 28 e 29

SOBRE A AUTORIA

Escritório Jacobsen Arquitetos, que assina a autoria, foi formado em 2012 por Paulo Jacobsen²³ e Bernardo Jacobsen - pai e filho arquitetos – possuem duas unidades de trabalho: uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro, contando com aproximadamente 35 dependentes em sua estrutura. A reportagem menciona ainda autoria de Ricardo Luna e a colaboração de Rafael Henrique de Oliveira, Mariana Nogaro e Márcia Bontempo.

²³Paulo Jacobsen atuou em sociedade com Claudio Bernardes por 25 anos no escritório que levava seus sobrenomes (Jacobsen Bernardes Arquitetura) antes de se associar ao filho Bernardo, em 2012. Site da Jacobsen arquitetos: <https://jacobsenarquitetura.com/> em 15/11/2016 às 12:12.



Figura 86: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 30 e 31

SOBRE O PROGRAMA

O programa, composto para uma casa de campo, concilia a contemplação do ambiente natural através de uma arquitetura resolvida e em pavimento único – onde o surgimento de uma segunda altura acontece pela descida de nível do terreno em relação à rua - e uma distribuição linear. O conjunto possui clara organização, compartimentada em três volumes ortogonais distintos: um volume principal setoriza a área íntima, enfileirada por uma sala de estar íntima, seguida por quatro suítes com vistas que se abrem para o pátio da piscina, ao fundo.

Na segunda barra está contida a área de estar e os serviços: cozinha, depósito, lavabo, lavanderia, duas suítes para funcionários, segmentadas por uma circulação de serviço. O terceiro volume contém o amplo living, com estar, jantar, gourmeteria e terraço semicoberto para a expansão das atividades de meia estação. Em um ambiente formado – espécie de pavimento térreo, devido à inclinação das curvas de nível no terreno - organiza-se um ambiente para crianças. ➔

CASA 18 | *Montaje modular: Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.*

Mini Mod

Número da edição: 133

Data de publicação: Jul 2013

Autoria: Mapa = MAAM + Studio Paralelo.

Data construção: 2012 a 2013

Pág.: 64 a 69.

Fotografia: Leonardo Finotti

A MINIMOD é uma experiência arquitetônica que tem no seu escopo a mobilidade do espaço de morar, projetado para ser uma residência nômade, transitória e componível, de acordo com a alternância das necessidades do habitante. Na essência do projeto encontra-se a sustentabilidade, centralizada na produção industrial. Também filtra e reaproveita a água da chuva através da cobertura verde e de fachadas ventiladas e confere conforto termo acústico. →

SOBRE A LOCALIZAÇÃO

Apesar de a matéria informar como localização do projeto a cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (cidade sede de um dos sócios do MAPA), entende-se que a função primeira da casa é a mobilidade, não ficando possível a identificação de um local permanente.

A implantação do MINIMOD, ilustrado na matéria, foi ambientada em uma fazenda, na beira de uma lagoa, localizada no interior do Rio Grande do Sul, mas poderia estar em qualquer paisagem brasileira ou estrangeira.





Figura 87: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 64 e 65



Figura 88: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 66 e 67

SOBRE A AUTORIA

MAPA é a união de dois escritórios de diferentes nacionalidades - Estúdio Paralelo, sediado em Porto Alegre, Brasil, e o MAAM Arquitectos, de Montevidéu, Uruguai - que em 2008 formaram um grupo coletivo para experimentar ideias e conceitos em arquitetura. Ao grupo, atribuíram a marca MAPA, sinterização do nome dos escritórios base.

Segundo SUMMA+, edição 133 pág.64, os autores que assinam o projeto MINIMOD são: Luciano Andrades, Matias Carballal, Rochelle Castro, Andrés Gobba, Maurício López e Sílvio Machado. Como coautores aparecem: Camila Pereira, Jaqueline Lessa, Alexis Arbelo, Pâmela Davyt, Emiliano Etchegaray, Camila Thiesen, Pablo Courreges, Maurílio Wood, Diego Morera, Felipe Lessa, Isabella Madureira, Aldo Lanzi, Guilherme Acosta, Emiliano Lago e Charlotte Pericchi.



Figura 89: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 68 e 69

SOBRE O PROGRAMA

A MINIMOD é composta de quatro setores diferenciados: dormitório, estar, jantar e banho, onde cada módulo possui espaço único de 26 metros quadrados, que ora pode estar todo conectado, conferindo amplitude, e ora fechado em partes, conferindo privacidade. O conjunto das funções está contido em uma grande *caixa* retangular.

O programa opera com a tecnologia de construção seca para que a obra seja rápida e organizada, baseada no sistema industrial pré-fabricado e modulado, onde a montagem é realizada na fábrica de acordo com as premissas do projeto. Pode ser transportada inteira ou em partes.

As vedações laterais são realizadas em chapas de madeira reconstituída (pinus) e esquadrias corredeiras estruturadas em alumínio e vidro para que haja uma integração visual com a natureza, uma vez que a premissa principal do programa é o deslocamento da casa.

DISCUSSÃO

DISCUSSÃO

SOBRE A FORMA DE MOSTRAR

Mesmo entendendo a linha de pensamento de Fernando Diez sobre existir duas correntes de produção arquitetônica na América Latina a partir da década de 90 - a de produção e a de proposição -, fica explícito através das escolhas dos projetos em SUMMA+ que é o último caso que a revista está interessada em mostrar, ou seja, a arquitetura de proposição, com inspiração acadêmica e disciplinar.

As revistas realizaram uma seleção objetiva de projetos, apresentados dentro de uma lógica tipológica e de um padrão que é seguido para todas as publicações, constando ficha técnica, memorial do autor, implantação, plantas baixas dos pavimentos, corte e fachada, fotos – de 8 a 11 imagens por reportagem – com ênfase para a volumetria, paisagem, interiores e detalhes construtivos, oportunizando o entendimento ao nível arquitetônico. Notadamente, a relação com o entorno e as conexões de vizinhança ou urbanas não ficam exatamente nítidas. O único objeto para a percepção da realidade do local está, na maior parte dos casos, na implantação esquemática, mas esta não oferece informações suficientes, como, por exemplo, a identificação das ruas ou mesmo lotes urbanos ou áreas condominiais, prejudicando o entendimento do contexto da obra.

A força expressiva de SUMMA+, talvez seja óbvio, mas é relevante afirmar, está na arte da fotografia, que chega ocupar, não raramente, 100% do espaço de uma página.

SOBRE O QUE ESTÁ SENDO VISTO

Décadas de 70 e 80

As revisões das publicações nas revistas SUMMA demonstram que de fato a arquitetura residencial brasileira já despertava interesse do periódico estrangeiro desde a década de 70, período em que se inicia esse recorte e que, embora escassos casos tenham sido publicados nesse intervalo, o que é mostrado possui vínculo com a imagem de um país rústico, exótico e selvagem. As casas mostradas nesse período estão inseridas no litoral paulista, como é o caso Casa Schultzbacher (1975), ou em zonas periféricas de Minas Gerais, mostrando os projetos com curadoria cenográfica, onde aparecem nos interiores ambientações com frutas tropicais e até mesmo um papagaio, figura empoleirada num guarda corpo na casa projetada por Pepe Asbùn, para ressaltar o espírito naturalista. A arquitetura residencial em evidência da década de 70 é a que se vincula com o discurso

nacionalista, de estrutura que utiliza materiais e técnicas vernaculares, simples, rústicas, mas de boa forma e solução interna. Essa tendência se mantém no início da década de 80, como aparece na Casa da Pampulha, projeto do arquiteto Anastasia Cardoso, nos arredores de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Todas as obras mostradas aparecem contextualizadas numa paisagem de natureza, em contraste com o verde ou em contraste com a amplitude do céu, e ainda são mostradas como elemento único, isoladas visualmente do contexto urbano, sejam os contextos ruas, estradas ou construções vizinhas.

Curioso não estarem presentes registros das obras da consolidação do Movimento Moderno ou as de cunho Brutalista, com Vilanova Artigas, entre outros, hoje importantes referências da arquitetura nacional do período.

Década de 90

Não constam projetos brasileiros durante a década de 90 em SUMMA e SUMMA+. É uma suposição afirmar que é o momento onde ocorre a crise financeira e a transição de propriedade e direção de publicação do periódico. Sugere-se uma investigação continuada sobre este momento subsumido da produção brasileira na revista, pois a condição de descontinuidade de tempo e espaço não possui relação direta com a produção da arquitetura nacional do período.

Décadas 2000 a 2014

Sob nova direção editorial desde a aquisição pela Donn S.A., em 1994, SUMMA+ reafirmou sua nova identidade na virada do milênio (2000) com a repaginação do layout e dimensão de formato, e foi só a partir desse momento que seu olhar foi direcionado para a produção de residências no território brasileiro de forma consistente, a partir da edição número 65.

É perceptível a ascensão da qualidade e a multiplicidade de propostas e tipificações dos projetos destacados, assim como a influência de novas tecnologias nos sistemas construtivos, por exemplo, com o uso de lajes protendidas e amplos vãos, em sistemas de estruturas metálicas, em revestimentos industrializados, entre outros.

Nesse período, observa-se que um dos mecanismos de comunicação mais ricos para o aprofundamento do conhecimento são os artigos que comparecem nas primeiras edições do século XXI, com a presença da crítica, que abrem editoriais sobre as casas. Roberto Segre é o primeiro a abordar as características profissionais de Gustavo Penna vinculadas ao território de Minas Gerais, articulando a territorialidade da arquitetura. Na sequência, Diez aborda a temática da arquitetura residencial contemporânea no artigo *La cova e*

la nave, inspirado nos projetos de Ângelo Bucci, com escritório MMBB, avaliando o significado da apropriação dos subsolos e o desejo de elevação do homem, relacionando as volumetrias suspensas que *flutuam* nas obras daquele arquiteto. Por último, Carlos Eduardo Dias Comas revela as características da arquitetura residencial urbana da Casa Fatia (Casa Lonja) e sua inserção urbanística inusitada, resgatando as origens coloniais portuguesas no texto, como fator peculiar a implantação da casa Lonja em Porto Alegre.

Ao todo, SUMMA+ apresenta nesse recorte oito residências oficiais e dez casas de veraneio e lazer de final de semana, as quais vê sobre duas lógicas distintas: a primeira sobre a análise do conjunto da obra com referência substanciada por uma opinião crítica, como no caso das obras de Ângelo Bucci e do mineiro Gustavo Penna. E a segunda, sobre obras avulsas que retratam um perfil minimalista e tecnológico e a afinidade da obra com o programa, apoiadas em memorial descritivo dos próprios autores.

Em Procter e Rihl, por exemplo, destaca a criatividade e a fluidez da obra, que possui um programa completo para uma residência com dois dormitórios, mostrando a solução da casa e sua relação íntima com a rua de esquina, em exíguo terreno onde está implantada, mostrando uma casa que ao mesmo tempo em que se protege do exterior, gera inusitadamente um convívio sofisticado e alegre em seu interior.

Já na obra do UNA para uma casa de veraneio em condomínio de sítios, a revista

reconhece a discrição e o recolhimento oferecido por uma tipologia que acontece em níveis abaixo do nível do terreno para não importunar a vista do entorno. Destaca uma residência multifuncional, preparada para a contemplação e também para os momentos de festa e convívio de amigos.

As duas casas, que possuem fachadas cegas para o entorno (Casa Lonja, em Porto Alegre e a Casa Bacopari, em São Paulo), possuem jardins internos com a presença da luz natural e de plantas, reproduzindo em seus interiores o contato com a natureza. Todas as demais residências possuem relação íntima com a paisagem circundante, quando esta não é o principal objeto do programa, o que indica forte vinculação dos projetos com o meio inserido.

Materiais industriais convencionais chamam a atenção da revista, como acontece na Casa RR, por exemplo, projeto do Andrade Moretin Arquitetos, e também a sensibilidade da proposta em resolver o programa agredindo o mínimo possível o bosque nativo onde foi implantada, através de uma espécie de container suspenso do solo: uma casa como refúgio integrado no meio ambiente.

SOBRE A LOCALIZAÇÃO E TIPOS DE OCUPAÇÃO:

Quanto à localização, a primeira avaliação que a pesquisa traz é que todos os projetos estão inscritos numa área que abrange a costa leste brasileira, pontuando desde o Rio Grande do Sul até o estado do Ceará. Ainda que a

representatividade maior esteja *finçada* no estado de São Paulo, onde estão localizados treze dos dezoito exemplares, chama atenção a ausência do estado do Rio de Janeiro nesse acervo, visto sua representatividade histórica, demográfica, cultural e turística, símbolo imagético da cultura brasileira propagandeada ao estrangeiro.

Os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul possuem duas obras cada, que configuram como representantes no acervo, seguidos pelo estado do Ceará, com uma obra selecionada, fato que confirma, de alguma forma, uma distribuição geográfica regional tradicional, na costa atlântica brasileira – a mais antiga e populosa zona demográfica nacional.

Localização		
Estados	RS	2
	SP	13
	MG	2
	Ceará	1

Tabela 2: Localização das obras no território brasileiro

Relevante também é a questão da situação de implantação do acervo. A pesquisa buscou esses dados através do *Google maps* – dispositivo de busca do portal Google para identificar, de acordo com a recomendação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e com os dados de localização gerados na própria revista, com a intenção de enxergar onde se situam as obras e se estão na malha tradicional das cidades ou em condomínios fechados, bem como o tipo de ocupação. →

Tipo de ocupação e situação		
Dados gerais	casa oficial	8
	casa de veraneio	10
	Lote urbano	11
	Condomínio privado	6
	Indefinido ²⁴	1

Tabela 3: Ocupação e situação das obras no território brasileiro

²⁴A casa Minimod não possui implantação definida.

Quanto ao tipo de ocupação, oito casas são oficiais, ou seja, de moradia permanente. As outras dez residências são casas de lazer de final de semana e estão implantadas em áreas verdes, rurais ou loteamentos de sítios do tipo *house club*.

A síntese dos dados demonstra que a revista escolheu projetos de forma mais ou menos proporcional em lotes urbanos (onze) e lotes em condomínios privados (seis).

SOBRE AS AUTORIAS

Dois fatores podem estar envolvidos na definição da escolha de obras para o acervo da revista, e esses se relacionam diretamente com as questões autorais: a qualidade e representatividade da obra em si ou o prestígio e reconhecimento do autor no meio social e profissional.

A autoria dos projetos acompanha o registro nas publicações em SUMMA+, e nesse caso coube à pesquisa levantar quem são esses entes ou profissionais responsáveis pela criação e desenvolvimento arquitetônico das obras. São dados relevantes na elucidação do agente da arquitetura, pois refletem diretamente no objeto selecionado e exposto, podendo induzir um padrão de escolhas que o próprio corpo editorial vai realizando ao longo do tempo.

Fica evidente durante a catalogação do acervo, a pluralidade de conexões profissionais divididas em empresas formais, constituídas, na grande maioria, por grupo de profissionais e sociedades. Em nenhum dos casos a autoria é individual – no caso profissional liberal -, é sempre coletiva e diversificada no formato. Embora os dados divulgados não sejam suficientes para uma precisão elucidativa sobre o tema, todavia, fica válida a abordagem para possibilitar que futuros pesquisadores, que tenham tal interesse, possam levar a diante uma investigação sobre o significado dessa autoria diversificada.

Com a intenção de ampliar ainda mais o campo informativo frente à escassez de tais dados publicados na revista, buscou-se algum

complemento sobre a formação das equipes nos sites dos autores, alguns dados foram somados ao registro em SUMMA+, como o número aproximado de funcionários e colaboradores, ano de fundação da empresa e informações pertinentes à estrutura dos grupos. Embora tais dados sejam atualizados, dão uma dimensão aproximada do tipo de relação autoral que está sendo notada e divulgada pela revista.

É recorrente em diferentes momentos e edições a autoria de profissionais como Ângelo Bucci, com quatro projetos com MMBB e em carreira solo, Gustavo Penna, com dois projetos, UNA, também com dois projetos, e Jacobsen, que assina dois projetos - primeiro com o sócio Bernardes e posteriormente em sociedade com o filho.

SOBRE O PROGRAMA DAS CASAS

Dos dezoito projetos publicados, dezesseis têm em seu programa a preocupação com as relações da casa com a paisagem, e também com os condicionantes climáticos para fachadas, como é o caso da residência Tropical, do escritório português Camarim, que cria circulações periféricas entorno do volume da casa (varandas) para proteger os interiores do sol e das aluviões no litoral do Nordeste.

A presença constante do pátio e a relação com o entorno é constante. A Casa Joanópolis e a Casa Bacopari, do UNA, são exemplos de projetos onde o programa nasce dessa relação.

Nas casas de Penna, a organização do programa para a cozinha e o jantar segue um arranjo tradicional das casas do ecletismo, mantendo principalmente na hierarquia da planta da casa aristocrática do ecletismo, o que não ocorre nos demais projetos pelo Brasil, onde ocorre a integração destes setores com o living.

Diferentemente dos projetos publicados nas revistas da década de 60 e 70 na antiga SUMMA, em SUMMA+ a presença da cor denota a ausência da obra de arte nos exteriores e nos interiores, aspecto que foi relevante nas residências do período moderno. A eliminação da ideia da decoração e da arte abre espaço para a presença de elementos que lembram o artesanato e a rusticidade

Quanto aos ambientes técnicos, principalmente a cozinha, segue uma composição sempre racional, rememorando a *unité d'habitation* ou a cozinha de Frankfurt, que é ampla e quase sempre integrada ao estar.

E nas áreas íntimas existe uma preocupação com a suíte principal, que recebe destaque em dimensão e programa na grande maioria dos projetos, com exceção para as residências de Bucci, onde as casas possuem dormitórios com banheiros compartilhados em três das quatro propostas divulgadas.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria evolução de SUMMA e SUMMA+ é uma construção elaborada, marcada pelos adventos da cultura e da sociedade com inúmeros interesses envolvidos, entre eles os mercadológicos que marcarão nuances e trilharão caminhos, seja pelo setor da produção industrial - que triunfou em vários momentos - ou pelo mercado de consumo e pelas necessidades locais. Os aspectos capturados pelo periódico formataram uma visão sobre o tema da casa brasileira, e esta ação possui vários interesses, entre os quais não se pode descartar a busca da revista pela ampliação de seu mercado editorial para atingir um número considerável de leitores.

A mirada de SUMMA e SUMMA+ sobre o contexto da arquitetura contemporânea brasileira unifamiliar se apresenta de forma fragmentada, apoiada sobre um setor específico da produção arquitetônica nacional que é o setor disciplinar acadêmico, produzido para uma elite financeira, que representa uma parte importante, mas muito peculiar do contingente da população brasileira. Estas conclusões são perceptíveis quando se analisa o conjunto de informações sobre a localização, o programa e, principalmente, a dimensão destas casas. Não há um demérito, pelo contrário, são escolhas expressivas e que prezam pela qualidade. Se faz necessário deixar claro esta interpretação, uma vez que a revista possui grande influência nas produções que serão exercitadas nas universidades e nos meios profissionais. Para uma abordagem panorâmica sobre a produção brasileira, o leitor deveria apoiar-se também sobre outras publicações complementares que atendam a um conjunto mais amplo da produção arquitetônica nacional de residências.

De fato, as revistas SUMMA e SUMMA+ capturaram a arquitetura do momento quando divulgaram projetos e obras realizados concomitantemente nas publicações, mantendo a premissa original, inaugurada por *L'architecture d'aujourd'hui* na década de 30, de mostrar a atividade da arquitetura no próprio tempo em que ela acontece, tornando ainda mais eloquente a pesquisa sobre o seu acervo.

Desde as décadas de 70 e 80, quando a revista esteve interessada em abordar a casa brasileira materializada dentro de um padrão vernacular, ou seja, projetada e erguida sob técnicas e materiais de manejo e costume popular, até a passagem para as décadas posteriores, e mesmo a partir de 2004, quando as publicações se tornam sistemáticas e ampliaram a qualidade, é possível identificar um denominador comum que permeia as obras: a presença da paisagem.

A composição da paisagem na casa brasileira, mostrada tanto em SUMMA quanto em SUMMA+, refere-se tanto ao panorama natural, de vales ou montanhas, quanto ao artificial, como os terraços com piscina e espelhos d'água, e os jardins internos construídos para as casas.

Note-se que a percepção sobre a paisagem e a natureza não é um acaso. Segundo alguns historiadores brasileiros, o reconhecimento da paisagem natural no Brasil é antropologicamente simbólica, pois significa o ponto de equilíbrio e de reconhecimento associado a uma imagem de nação, que de tal forma se reconhece unificada na expressão da natureza, pois não pode se reconhecer na antítese de sua mescla de cultura e modos tão antagônicos como o europeu, o indígena e o africano, ou sob sistemas tão dispares como a corte e o escravagismo. E neste caso, a natureza seria o elemento da unificação nacional. A propósito, o próprio Le Corbusier quando esteve pela primeira vez no Brasil (1929) impactou-se com a paisagem natural e este reconhecimento foi importante, de certa forma, pois reafirma a crença da qualidade da paisagem. Neste caso a paisagem é um orgulho nacional e é um símbolo de pertencimento e poder "possuí-la".

Apesar das obras relacionadas por SUMMA e SUMMA+ estarem inseridas numa faixa de localização que é a costa leste brasileira, na grande maioria foram eleitos projetos instalados no estado de São Paulo, o que acaba por não definir uma visão panorâmica da produção nacional, e mesmo que a revista tenha dado luz a projetos implantados em diferentes estados do território, há a hegemonia

da produção paulista convocada, dividida em casas urbanas e casas de final de semana em condomínios fechados. Neste caso, pressupõe-se que exista uma identificação direta do estado de São Paulo, que possui como capital a maior cidade brasileira, comparando-se a Buenos Aires - que é a maior metrópole latino americana -, em termos de importância estratégica na América latina, e também por ser o Estado de São Paulo o centro financeiro do país, condizente com a realidade das casas apresentadas.

Também pode ocorrer que exista uma conexão direta entre mercados editoriais, formando Buenos Aires e São Paulo (capital) o eixo mais proeminente para se discutir e difundir a revista, fato que em 2010 permitiu que a revista SUMMA+ fosse lançada em língua portuguesa em evento na capital paulista, estratégia que amplia consideravelmente a presença de SUMMA+ no continente.

Além da presença da arquitetura brasileira, existem ausências arquitetônicas notadas neste *olhar* estrangeiro. Durante o período investigado, a produção arquitetônica brasileira viu florescer um acervo considerável de residências cujas características ligam-se ao Movimento de Arte concreta suíço (o mesmo que influenciou o surgimento de SUMMA na Argentina) e ao construtivismo russo: o Brutalismo, que teve referência na produção de João Batista Villanova Artigas, principalmente em São Paulo. Nenhum destes modelos ficou registrado em SUMMA.

Outra lacuna é a ausência de obras no estado do Rio de Janeiro, que pressupõe-se, por ser a cidade do Rio de Janeiro fortemente deflagrada na mídia internacional como imagem turística do Brasil, um atrativo ao olhar externo. Por outro lado, supõe-se também que exista um reconhecimento internacionalmente ligado ao Rio de Janeiro como berço do arquiteto Oscar Niemayer e local de inúmeros exemplares residenciais da arquitetura Moderna carioca, como a Casa das Canoas (1951), por exemplo, morada do próprio arquiteto.

Quanto ao objeto arquitetônico em si, se confirma em SUMMA+ a perspectiva de uma residência unifamiliar projetada como objeto único, onde as preferências de escolhas são casas tidas como refúgio, como local recluso e silencioso, tendência anunciada desde a década 1990 por alguns autores, como Montaner (2011). É a casa idealizada, isolada do contexto urbano, em novos bairros planejados ou em antigos bairros tradicionais das classes altas e com interiores bem articulados. Nessas casas restaram fragmentos sobre as arquiteturas precedentes, como, por exemplo, a inserção e a busca constante da paisagem, adequada adaptação do programa ao local, elementos construtivos originais e detalhes de rusticidade e materiais convencionais, entre eles o concreto aparente, pedras regionais e madeiras naturais, que são sensíveis nas anotações da revista. Este acervo revela também uma certa utopia de “fuga” da urbanidade confusa para refugiar-se em locais tranquilos e próximos da natureza.

Conforme avança no tempo, SUMMA e a sucessora SUMMA+ transformam o modo de comunicar. No início possuíram nota crítica sobre as obras apresentadas, posteriormente vieram acompanhadas de interessantes e contundentes artigos sobre o tema da casa, e a partir de 2006, estas anotações crítica ficaram subsumidas nas reportagens, deixando de lado o texto curatorial especializado e delegando a análise apenas ao leitor. A fotografia, que num primeiro momento possuía tamanho regular e era apresentada em preto e branco, contava escassas imagens a cores. Este procedimento vai se alterando na década de 80 quando todas as imagens passam a ser apresentadas de modo colorido. A partir de 2000 é perceptível a melhoria da qualidade das imagens, e a tecnologia da alta resolução garantiu uma espécie de “explosão” das imagens, que passaram a ser o principal comunicador das reportagem, ocupando, não raramente, uma inserção de página dupla. Neste caso, ressurte-se, mesmo assim, a ausência da opinião crítica sobre as obras apresentadas nas reportagens, principalmente pelo caráter disciplinar que a revista estimula.

Dentro de uma perspectiva positiva, o sistema industrial e o artesanal aparecem lado a lado, a partir de 2000, configurando propostas arrojadas, como os revestimentos de madeira reconstituída nos forros da casa Bacopari ou a madeira natural utilizada de forma artesanal na construção dos revestimentos da fachada – que também são esquadrias - na casa MAA (Bernardes Jacobsen, em São Paulo), por exemplo. E assim sucessivamente nas demais tipologias apresentadas.

SUMMA+, herdeira da antiga SUMMA, arquitetura - como propunha o Movimento da Arte nascida pela força da congregação das artes com a Concreta - depara-se agora com escolhas de uma

arquitetura brasileira que eliminou a obra de arte do seu conjunto. A ausência da obra de arte, seja a relevante e notada durante todo o período abordado, bem como o uso muito sutil e pontual da cor como elemento de destaque, num conjunto monocromático. Por outro lado, o artesanato popular é divulgado nas obras abordadas desde a década de 70, tanto nos exteriores como nos interiores. São revestimentos em tramas e cordas, objetos de barro e cerâmica, troncos de madeiras exóticas, etc, que aparecem inclusive nos projetos mais recentes.

Se a arquitetura residencial brasileira abordada em 60, 70 e 80 por SUMMA necessitava “parecer” ou criar uma identidade fortemente conectada ao popular regional, vinculada com a paisagem, a partir dos anos 90 as escolhas de arquitetura de casas despreendeu-se das definições populares, adotando as questões tecnicistas como símbolo de elegância e discrição, vinculando-se a linguagens internacionais, muito mais que nos elementos de representatividade do contexto nacional. Mas, ao mesmo tempo, continuou vinculada à imagem da natureza, ora submetendo a arquitetura à natureza - como é o caso das obras de

escultura ou a pintura, é

Bucci ou do UNA, que se adaptam nos desníveis naturais dos terrenos - e ora sobressaindo-se dela, quando eleva-se do solo em volumes geométricos e tecnicistas colocando-se na condição de objeto iconográfico.

Por fim, as visões de outras curadorias editoriais estrangeiras sobre a arquitetura residencial brasileira seria um caminho de ampliação desta espécie de lente que se abre para a discussão sobre a produção brasileira visitada de fora para dentro. Utilizadas como fonte informática e histórica, outras revistas poderiam fomentar a contribuição, como Arquines mexicana, ou ainda ampliando o espectro ao mundo ibérico através das espanholas 2G e El Croquis, gerando contrapontos de interesse sobre a produção brasileira.

Fica aberto este caminho que pode fornecer outros dados relevantes sobre a produção arquitetônica de casas e ajudar a elucidar, de certa forma, os caminhos das publicações especializadas em arquitetura, uma vez que são um meio fértil na formação da cultura disciplinar da arquitetura.

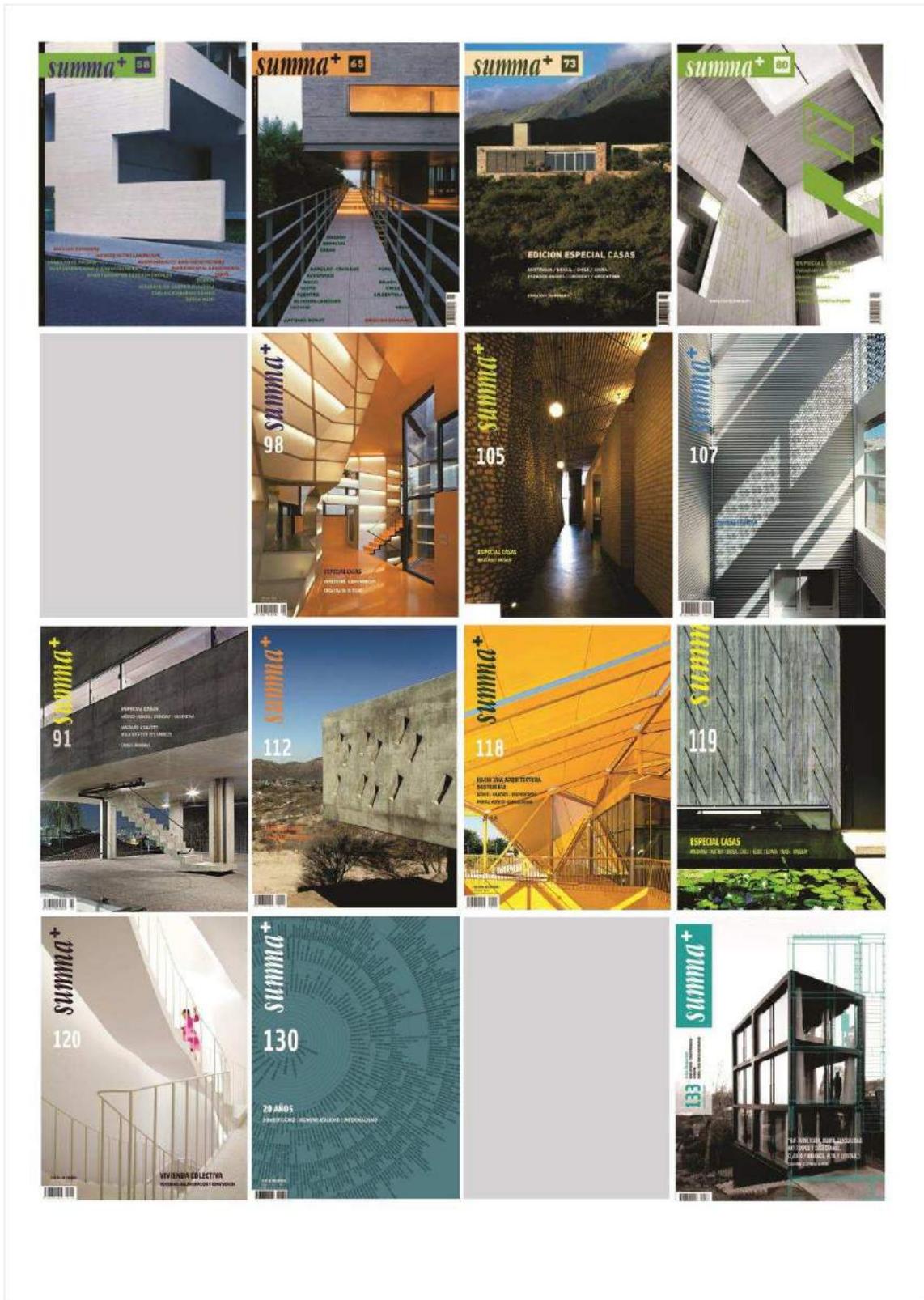


Figura 90: CAPAS DAS EDIÇÕES DE SUMMA+ QUE PUBLICARAM PROJETOS DE CASAS BRASILEIRAS

REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA

Figura 1: FLORESTA TROPICAL – John Graz, 1930 - Óleo sobre canvas - acervo MALBA, Argentina.....	13
Figura 2: Capa da primeira revista de arquitetura da América Latina - Sociedad Central de Arquitectos de Buenos Aires - acervo FADU	18
Figura 3: IMAGEM: ATIQUE, Fernando. Um Sotaque Disfarçado: A recepção de referências americanas no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes 1920, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008	19
Figura 4: Ref. Capa da revista NUESTRA ARQUITECTURA, junho de 1943, ed. Número 6, Buenos Aires, Argentina.....	20
Figura 5: Catálogo virtual da Biblioteca Kandinsky, Centro Pompidou, Paris, França. Fonte: Internet. Disponível em: < http://bibliothequekandinsky.centrepompidou.fr/cataloguedoc/fondsphoto/cgi-bin/image.asp?ind=R200500134&no=RP448bis&id=R200500134 >	21
Figura 6: Capa da primeira edição da revista ACROPOLE- Brasil. Fonte: acervo USP. Disponível em: < http://www.acropole.fau.usp.br/ >	22
Figura 7: Capa da primeira edição da revista HABITAT, 1950	23
Figura 8: Capa edição 06 da revista MÓDULO, 1956	23
Figura 9: Capa da edição número 42, da revista PROJETO, 1987	24
Figura 10: Capa da revista AU edição 152, da Editora PINI, 2006.....	25
Figura 11: Foto SUMMA N1 acervo DONN S.A.....	32
Figura 12: Capa da revista NUEVA VISIÓN. Fonte: internet. Disponível em: < https://twitter.com/kindco >	34
Figura 13: FOTO DE CAPA DA BAUEN+WHONEN – ZURIK, SUÍÇA, 1952.....	37
Figura 14: Capa da revista SUMMA+, EDIÇÃO N1	40
Figura 15: Capa do livro CRISIS DE AUTENTICIDAD, publicado pela SUMMA+ (2008).	42
Figura 16: Fotos das EDIÇÕES DE TRANSIÇÃO DE CAPA – Edição nº 39 para a nº 40 – 1999/2000.....	44
Figura 17: Fotos das EDIÇÃO DE TRANSIÇÃO INTERNA– ORGANIZAÇÃO DO SUMÁRIO – Edição nº 39 para nº 40 – 1999/2000.....	44
Figura 18: Foto da DIAGRAMAÇÃO INTERNA da revista SUMMA+ – Edição 133. 2013. Pág. 16, 18, 21.....	46
Figura 19: Foto da DIAGRAMAÇÃO INTERNA – Edição 133. 2013. Pág. 22 e 23	47
Figura 20: DETALHE PLANTA BAIXA E CORTE – Edição 133. 2013, Pág. 18 e 22.	47
Figura 21: Printscreen do portal da revista SUMMA+ : http://www.revistasummamas.com.ar/pt	50
Figura 22: Foto da Residência RR, por Nelson Kon – Edição 98. 2008.....	53
Figura 23: Foto do interior da CASA JFSN, por Leonardo Finotti – Edição 119. 2011	53
Figura 24: Casa em Belo Horizonte, arqs. Álvaro Mariano Teixeira Hardy e Mariza Furtado Machado Coelho – Minas Gerais - 1974/1975.....	56
Figura 25: Casa Schultzbacher - arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo. 1975/1976 – Detalhe cenográfico com animal silvestre e samambaias tropicais.	57

Figura 26: Casa Asbún, arq. Pepe Asbún – Ubatuba, São Paulo. 1975/1976 – Detalhe dos elementos rústicos e artesanato local	57
Figura 27: Casa da Pampulha, arq. Anastasia Cardoso – Belo Horizonte – Minas Gerais - 1979/1989	59
Figura 28: Casa em Ribeirão Preto – SUMMA+ 2004 - edição 65 – pág.74.....	65
Figura 29: Casa em Ribeirão Preto – SUMMA+ 2004 - edição 65 – pág.77 e 76	65
Figura 30: Casa em Ribeirão Preto – SUMMA+ 2004 - edição 65 – pág.77 e 78	66
Figura 31: Casa em Aldeia da Serra - SUMMA+ 2004 - edição 65 – pág. 78 e 79	70
Figura 32: Casa em Aldeia da Serra - SUMMA+ - edição 65 – pág. 80 e 81.....	71
Figura 33: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 edição 73 – pág. 88 a 89.....	74
Figura 34: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 - edição 73 – pág. 90 a 91.....	74
Figura 35: Casa Belvedere – SUMMA+ 2005 - edição 73 – pág. 92 e 93.....	75
Figura 36: Casa Reginaldo Peron – SUMMA+ 2005 - edição 73 – Pág. 84 e 85	79
Figura 37: Casa Reginaldo Peron – SUMMA+ 2005 - edição 73 - Pág.: 86 e 87	80
Figura 38: Casa lonja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 140 e 141	83
Figura 39: Casa lonja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 142 e 143.....	83
Figura 40: Casa lonja - SUMMA+ 2006 - edição 80 - Pág. 144 e 145.....	84
Figura 41: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 58	87
Figura 42: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 59	87
Figura 43: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 60 e 61	88
Figura 44: Villa Romana: Casa y Estudio – SUMMA+ 2007 – edição 91 – pág. 62 e 63.....	89
Figura 45: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 32 e 33	92
Figura 46: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pg. 34 e 35	93
Figura 47: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 36 e 37	94
Figura 48: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 38 e 39	95
Figura 49: Casa en Carapicuíba – SUMMA+ 2008 – edição 98 – pág. 40 e 41	95
Figura 50: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 42 e 43	98
Figura 51: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 44 e 45	98
Figura 52: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 46 e 47	99
Figura 53: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 48 e 49	100
Figura 54: Casa em Joanópolis – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 50 e 51	100
Figura 55: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 52 e 53	104
Figura 56: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 54 e 55	105
Figura 57: Residência RR – SUMMA+ 2008 – edição 98 - pág. 56 e 57	106
Figura 58: Casa tropical em Mandaú – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 110 e 111	109
Figura 59: Casa tropical em Mandaú – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 112 e 113	109
Figura 60: Casa tropical em Mandaú – SUMMA+ 2009 – edição 105 – pág. 114 e 115	110
Figura 61: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 6 e 7.....	113

Figura 62: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 8 e 9.....	114
Figura 63: Casa MAA – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 10 e 11	115
Figura 64: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 118 e 119	118
Figura 65: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 120 e 121	119
Figura 66: Casa condomínio Fazenda Boa Vista – SUMMA+ 2010 – edição 112 – pág. 122 e 123	120
Figura 67: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 26 e 27.....	123
Figura 68: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 28 e 29.....	123
Figura 69: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 32 e 33.....	124
Figura 70: Casa JFSN – SUUMA+ 2012 – edição 119 – pág. 30 e 31.....	125
Figura 71: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 32 e 33	128
Figura 72: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 34 e 35	129
Figura 73: Casa Grelha – SUMMA+ 2013 – edição 130 – pág. 36 e 37	130
Figura 74: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 6 e 7.....	133
Figura 75: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 8 e 9.....	133
Figura 76: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 10 e 11.....	134
Figura 77: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 12 e 13.....	134
Figura 78: Casa Toblerone – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 14 e 15.....	135
Figura 79: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 16 e 17	139
Figura 80: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 18 e 19	139
Figura 81: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 20 e 21	140
Figura 82: Casa Bacopari – SUUMA+ 2013 – edição 133 – pág. 22 e 23	141
Figura 83: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 24 e 25	144
Figura 84: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 26 e 27	144
Figura 85: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 28 e 29	145
Figura 86: Casa MDT – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 30 e 31	146
Figura 87: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 64 e 65	149
Figura 88: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 66 e 67	149
Figura 89: Casa Mini Mod – SUMMA+ 2013 – edição 133 – pág. 68 e 69	150
Figura 90: CAPAS DAS EDIÇÕES DE SUMMA+ QUE PUBLICARAM PROJETOS DE CASAS BRASILEIRAS	164

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Projetos brasileiros em SUMMA+ de 1993 a 2014	61
Tabela 2: Localização das obras no território brasileiro	156
Tabela 3: Ocupação e situação das obras no território brasileiro	156

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ATIQUÉ, Fernando. **Um Sotaque Disfarçado: A recepção de referências americanas no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes 1920**, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008.

Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_atique.htm>.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: arquiteturas após 1950**. Perspectiva, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Zahar, 2008.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CANEVACCI, Massimo. *Antropologia dela comunicazione visuale: feticci, merci, pubblicità, cinema, corpi, videoscape*. Meltemi Editore srl, 2001.

CAVALCANTI, Lauro; DO LAGO, André Corrêa. **Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea**. Editora Nova Fronteira, 2005.

CURTIS, William JR. *La arquitectura moderna desde 1900*. 1986.

DA SILVA, E Lucia e MENEZES M. Estera, “**Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**”, 4º ed. Revisada e atualizada, 2005. UFSC;

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 102, p. 85-102, 1997.

DE BOTTON, Alain. **A arquitetura da felicidade**. Rocco, 2007.

DE FUSCO, R. Segni, storia e progetto dell'architettura. Laterza, 1973.

DE LIMA BRANDÃO, Ludmila. *A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos*. Editora Perspectiva, 2002.

DIEZ, Fernando. **Crisis de autenticidade – Arquitetura argentina 1990 – 2002**. 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. In: Estudos. Perspectiva, 2014.

FABRIS, Annateresa. **Discutindo a imagem fotográfica**. Domínios da imagem, v. 1, n. 1, p. 31-41, 2014.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura**. Gustavo Gili, Barcelona, 1981.

GOMES, Marco Aurélio A. *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. Ateliê Editorial, 2001.

MILLS, C. Wright. **The power elite**. Oxford University Press, 1999.

MONTANER, Josep Maria. *Después Del movimiento moderno: arquitectura de la segunda mitad del siglo XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MOSQUERA, Carlos Alberto Méndez. **Diseño gráfico argentino em el siglo XX. 1a ed.** - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Infinito, 2015. E-Book.

NAPOLITANO, Marcos, *Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980): cultura de massa e cultura de elite, movimentos de vanguarda, arte e política*, Editora Contexto, 2001.

ORTEGA, Cristina Garcia. **Lina Bo Bardi: móveis e interiores (1947-1968) - interlocuções entre moderno e local**. 2008. Universidade de São Paulo (USP). Tese de Doutorado.

PEIXOTO, Marta Silveira. **A Sala bem temperada: interior moderno e sensibilidade eclética**. 2006. 215 p. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2006.

PEIXOTO, Marta, **Seminário de Tese: Interiores modernos**. 2014/2. Teoria, História e crítica da arquitetura V. Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura. PROPARG. UFRGS.

RENAU, Josep. *The American Way of Life: fotomontajes, 1952-1966*. Gustavo Gili, 1989.

SEGAWA, Hugo, **Arquiteturas no Brasil. 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1997.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Editora Companhia das Letras, 2004.

TRAMONTANO, Marcelo Cláudio. *Novos modos de vida, novos espaços de morar, Paris, São Paulo, Tokyo: uma reflexão sobre a habitação contemporânea*. 1998. Universidade de São Paulo (USP). Tese de Doutorado.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WAISMAN, Marina et al. *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. Naselli, César Augusto, 2011.

WOLFE, Tom. **Da Bauhaus ao nosso caos**. Rocco, 1990.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. **Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 05, n. 057.10, Vitruvius, fev. 2005.



Uniritter | Mackenzie

2017

